

Revista da Semana

ANNO XXII — Num. 26 — 25 de Junho de 1921

Preço para todo o Brasil 1\$000 réis



EDNA WHEATON

PROCLAMADA EM CONCURSO, ENTRE SEIS MIL CANDIDATAS A MAIS BELLA MODA DE 1921

Monumento a Christo Redemptor

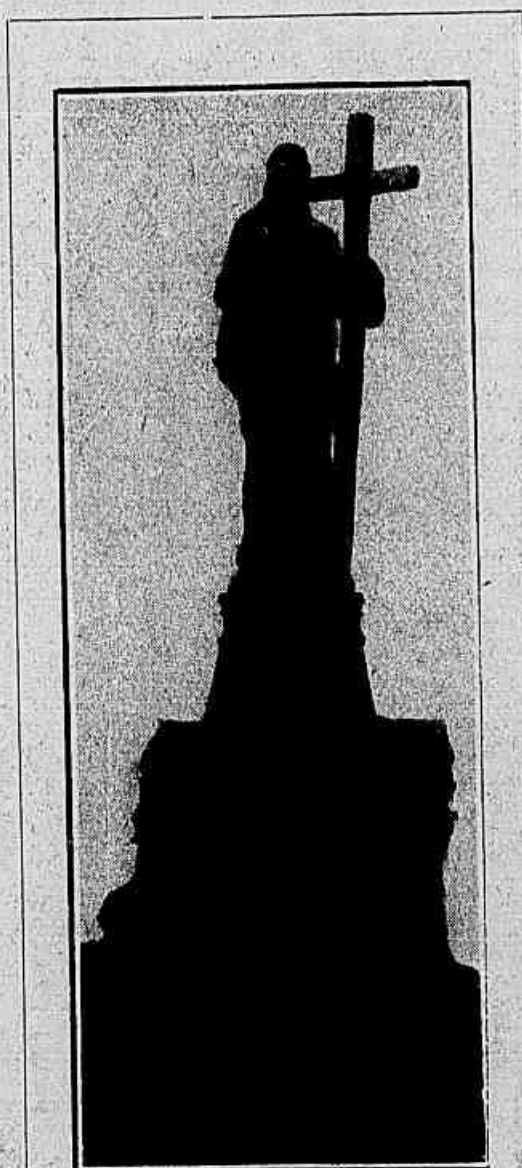
TEM sido muito discutido o local onde este monumento deve ser levantado, com o fim de commemorar o acto da Independencia do Brasil, por parte dos catholicos do nos-

so paiz.

Os lugares aventados para esse fim foram o Morro de S. Antonio, exposto ás vicissitudes das edificações projectadas em volta da praça onde o monumento seria erguido; o Morro da Nova Cintra, que apenas serviria para a veneração constante d'uma parte muito reduzida dos habitantes da cidade; o Pico do Papagaio, com o mesmo senão e por demais afastado do centro da cidade, dificultando-lhe ao mesmo tempo a percepção nitida, pela distancia, do monumento a erguer, qualquer que elle seja; a penedia do Pão de Assucar, condemnando o monumento a uma reclusão, sem facilidades de ser visitado pelos romeiros numerosos que a elle acudiriam e que não podem ser facilmente servidos pela viação aerea, limitada, entre a planicie da cidade e o cume d'aquelle pincaro, testemunha, aliás, de festas mais profanas. Os artistas, todos, parecem de resto haver condemnado esse pedestal natural, cuja forma pittoresca não exclue, de outra parte, a feição inesthetica, que lhe valeu o nome de *Pão de Assucar*, que lhe deram os descobridores portuguezes, o de *Pote de Manteiga* que lhe deram os francezes da França Antartica e o de *Gorro de Pálhaço* que lhe vae calhando, apesar de Porto Alegre havel-o denominado *Solio do Capricornio*, nos seus bellos versos. Emfim, foi proposto o local do *Corcovado*, que achou eloquente advogado no sr. A. Morales de los Rios, que a todos convenceu, quer sob o ponto de vista esthetico quer religioso e artistico, de modo que essa elecção foi homologada, em definitiva, quer pela comissão technica do monumento, quer pela assemblea geral realizada ultimamente, no Circulo Catholico, quer emfim, em ultima sancção, por sua Eminencia o sr. Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

Ficava, em pé, para resolver, a natureza do monumento a elevar no cume do Corcovado.

Tres foram as tendencias que se manifestaram no seio da comissão de technicos, incumbida de aconselhar essa na-



O PROJECTO DO SR. PETRUCCI, APRESENTADO PELO DR. SILVA COSTA E APPROVADO PELA COMISSÃO JULGADORA.

tureza de trabalho. O sr. Agostinho dos Reis, paladino primitivo da ideia, opinava pela erecção d'uma simples Cruz, de grande altura e patente illuminação, sobre uma capella symbolica decorada de attributos e de imagens allusivas á religião catholica no Brazil; o sr. Silva Costa optava pela imagem do Redemptor em proporções colossaes sobre um baseamento symbolico e, emfim, o sr. Morales de los Rios, achando magra e esquelética a solução da cruz, e por demais voluminosa e massiva a combinação da imagem sobre aquella capella um pouco em feição de fortaleza fechada, tinha a ideia de um baseamento em feição de capella aberta aos quatro ventos, onde em occasiões poderiam realizar-se ceremonias religiosas, cuja capella em feição de tiara e de corôa imperial, ao mesmo tempo, fizesse allusão á fé dos catholicos, ao acontecimento da Inde-

pendencia e servisse de remate coroado ao *Corcovado*, servindo a esta agulha de esthetica corôa. Essa capella seria a base d'uma effigie do Christo, abençoando a cidade e encostada a uma cruz symbolica. Dessa forma, conciliava todas as tendencias, e pode dizer-se que o seu auctor o conseguiu artisticamente e produzindo o mais original dos tres monumentos. Quatro archanjos, colossaes, em bronze, serviriam angularmente como de Gloria á imagem do Redemptor.

Como é sabido, foi escolhido o modelo offerecido pelo sr. Silva Costa, levantando este facto tal celeuma que parecia estarem a voltar os dias em que o povo chegava a preferir... o Barrabas.

Os principaes reparos que são dirigidos ao monumento ou effigie do sr. Silva Costa ressaltam á vista e são os seguin-

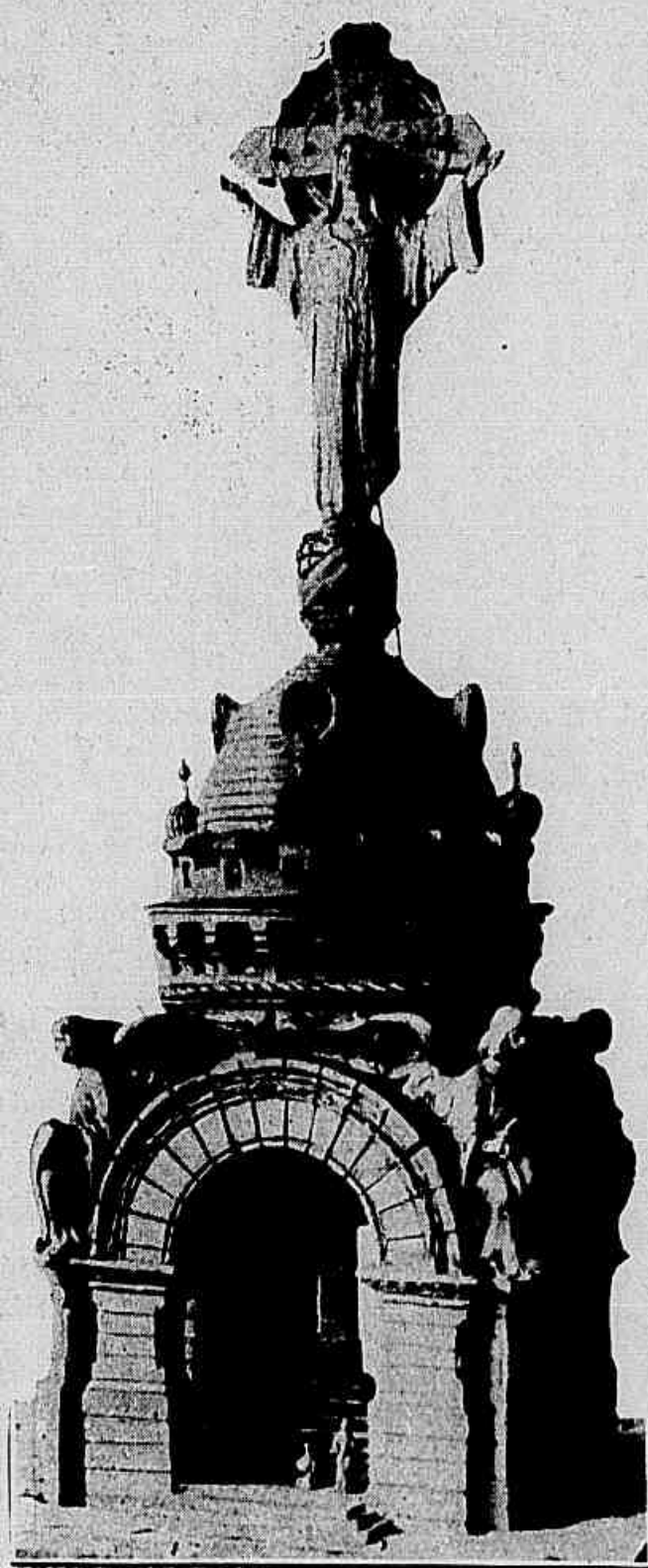
tes. Colocado no cume do Corcovado ou de qualquer outro morro, elle tapará a vista sobre os panoramas circundantes aos que, voltando os olhos para outro quadrante, depararão, a um metro e pouco de distancia, numa especie de estreita sacada, com a mole enorme, em largura e altura, da gigantesca imagem, que dessa forma tambem não será apreciada pelos mais proximos observadores, senão nos mais immediatos e phenomenaes detalhes da figura. Esse senão evitaram o sr. Morales de los Rios e o sr. Agostinho dos Reis, com as respectivas capellas diaphanas que elles inventaram como baseamento, facto que não será de remedio facil e de segurança do monumento na solução do sr. Silva Costa. Accusa-se a este, ao mesmo tempo, de em certo modo haver plagiado a imagem que os chilenos e os argentinos elevaram ao Christo Redemptor numa garganta da cordilheira dos Andes. O sr. Silva Costa, de resto, não se defende dessa ideia e declara no memorial lido perante a referida Assembleia que procurou inspirar-se em modelos ainda mais vulgares...

Confirmando-se essa circumstancia, será deploravel que nesta commemoração, que relembra a nossa Independencia, tenhamos sido tão fracamente originaes em materia d'arte...

As photogravuras que inserimos nos dispensam de dar maiores explicações a respeito dos monumentos que foram objecto da decisão que a mesma assemblea tomou e que ainda está dependente de accordo com as autoridades federaes.

Que o monumento se faça é o nosso voto; mas como defensores da esthetica da cidade, como vimos demonstrando nas nossas paginas, teriamos de deplorar que uma escolha, parcial e de afogadilho, viesse a ser causa de que sob o manto d'um mal comprehendido nacionalismo... carregassemos um aleijão, que além de o ser venha a prejudicar um dos pontos de vista panoramicos mais invejados e celebrisados do mundo.

E é o que receamos, com a imagem em *tapavistas* que se pretende erguer no cimo do Corcovado.



O GRANDIOSO PROJECTO DO ENGENHEIRO ARCHITECTO MORALES DE LOS RIOS.

A'S QUINTAS FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.

Deslumbrantes paginas coloridas. — Leitura empolgante.

A Scena Muda publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero — Trez romances, seis contos, informações completas sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de RETRATOS DE ARTISTAS.

Lêr a SCENA MUDA é ter o cinematographo em casa.



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONYMA. CAPITAL REALISADO 500:000\$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14, e BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones:
Directoria N 112 — Red. e Adm. N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000.

6 mezes 25\$000.
ESTRANGEIRO
60\$000

NUMERO AVULSO
1\$000

Atrazado 1\$500

Anno XXII

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1921

N.º 26 da Nova Série



A Saudade

mesma razão por que não lhe deixaria lêr as "Dames Galantes" de Brantome nem vizitar a galeria de tapeçarias do Conde de Chateau-Vilain. E, entretanto, foram os poetas do "Cancioneiro", foram os nossos admiráveis lyricos da segunda metade do seculo XIII e da primeira metade do seculo XIV quem teve a honra de introduzir na literatura portugueza, sob as formas archaicas "soydade" e "suydade", esta linda palavra galega que parece que canta, que palpita, que estremece e que chora. O mais antigo documento em que ella apparece é uma canção limosina de Fernão Fernandes Cogominho, trovador da cõrte de Affonso III, dirigida a uma das muitas mulheres cujas figuras passam no "Cancioneiro", de olhos baixos, mãos cruzadas, perfis de ouro, como as velhas illuminuras hieraticas do "Hortus Deliciarum": — "Nom queredes viver migo, e moiro de soydade..." Pouco depois, o rei D. Diniz, o primeiro grande poeta portuguez, soluça nas suas doces serranilhas galegas: — "Que soydade de minha senhora ey!" E já em pleno seculo XIV, quando Affonso IV manda a armada de micer Pegaonha cruzar em frente de Cadiz e parte para Sevilha, coberto do seu lorigão de ferro, á frente da melhor nobreza de Portugal, o poeta João Zorro canta a saudade das mulheres portuguezas que ficam, fiando e chorando, nos seus estrados de ricas-donas:

"Mete el-rei barcas no rio forte:

Quem amigo ha, que Deus lh'o amostre:

A la vay madre,

Oj'ey suydade".

Mas, se é certo que a saudade entrou na literatura portugueza pela mão dos poetas do codice da Vaticana, não é menos exacto que só no seculo XV ella encontrou um psychologo capaz de analysal-a e de estudal-a como sentimento. Esse psychologo, um pouco barbaro ainda, foi o rei D. Duarte. A observação de que, muitas vezes, a "suydade" he sentyda com prazer mais do que com tristeza, germen das antitheses de Garrett, pertence originalmente a este singular espirito de philosopho que tanto se comprazia no estudo do coração humano. Foi elle tambem o primeiro a notar que a palavra saudade não existia em nenhuma outra lingua: "parece-me este nome de suydade tam proprio que o latym, nem outra lingua que eu saiba, nom he para tal sentido semelhante". Meticuloso, torturado de escrúpulos theologicos, educado na recohlida meditação dos

philosophos e dos doutores da Igreja, com o mesmo espirito inglez, pontual e formalista, da mãe, D. Duarte gasta um capitulo inteiro do "Leal Conselheiro" a distinguir entre a dôr, a tristeza, o aborrecimento e a saudade, e acaba por definir este estado de alma, "que faz chorar e sospirar", em algumas linhas de uma sobria e calma belleza: "...suydade propriamente he sentido que o coração filha por se achar partydo da presença d'alguuma pessoa, ou pessoas que muyto por affeição ama, ou o espera cedo de seer; e isso medes dos tempos e lugares em que por deleitação muy folgou; digo affeição e deleytaçom, porque som sentymentos que ao coração pertencem, donde verdadeiramente nace a suydade". Dahi por diante, os nossos lyricos da Renascença, herdeiros das formas do neo-platonismo florentino, utilisam largamente os "motivos saudosos" nas suas éclogas e sonetos. Simbolo eterno da saudade portugueza, cai morto, na agua tranquilla da ribeira, o rouxinol de Bernardim. Mas é preciso esperar o meado do seculo XVII para que um dos mais elegantes espiritos do seu tempo, D. Francisco Manoel de Mello — talento scintillante de folhetinista moderno num typo de fanfarrão castelhano de Pantoja de la Cruz — diga a suprema palavra acerca dessa "paixão de que só nós sabemos o nome chamando-lhe saudade". Os pais da saudade — diz elle — são o amor e a ausencia. A saudade floresce entre os portuguezes "porque o nosso natural é entre as mais nações conhecido por amoroso, e as nossas dilatadas viagens occasionam as maiores ausencias". E, traçando a sua capa negra, a luva branca de manopla sobre a tijela da "rapière" de Toledo, esse duellista famoso que feriu D. João IV e que tinha, afinal, um coração de pomba, conclue, em dois conceitos lapidares: "He a saudade huma mimosa paixão d'alma, e por isso tão subtil que equivocamente se experimenta, deixando-nos indistincta a dôr, da satisfação. He um mal, de que se gosta, e um bem, que se padece..." Aqui tem, minha senhora, donde vem o "gosto amargo de infelizes", o "delicioso pungir de acerbo espinho", — todas as antitheses romanticas sobre a saudade. Nem mais nem menos do que a mesma idéa — com a gravata á Malibran e a casaca verde-bronze de Garrett. Mas o que ainda ninguem disse — nem D. Diniz, nem João Zorro, nem D. Duarte, nem Francisco Manoel, nem os "saudosistas" actuais — é que se pode ter saudades de alguém que nunca se viu. Pois digo-lhe eu, minha senhora. Já sinto saudades suas, e — veja lá! — ainda não tenho a honra de a conhecer.

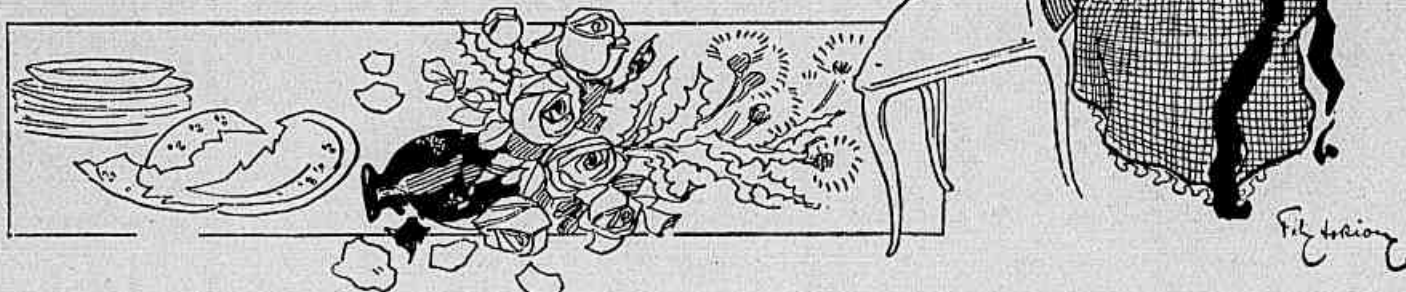
Do ultimo livro de Julio Dantas,
Abelhas Doiradas.

ENTRE as muitas cartas que costumam receber do Brasil, houve uma que especialmente me interessou. Nessa carta, cujo perfume se adivinha ainda e cuja letra inglesa, audaciosa, um pouco viril, faz lembrar vagamente a das nossas raparigas educadas no Quellas, a sua illustre autora — porque de certo se trata de uma senhora — falla-me com ternura de Portugal e dos portuguezes, e pergunta-me se será possivel saber quem foi o primeiro escriptor que empregou a palavra "saudade". E' possivel, sim, minha encantadora desconhecida; é mesmo muito mais facil do que adivinhar que espirital, que morena, que doirada belleza carioca se esconde por detrás dessas duas iniciaes longas, esbeltas, nervosas como as pernas de uma grande aranha azul.

Eu não vou — Deus nosso Senhor me livre! — fazer-lhe uma dissertação erudita ácerca da saudade, delicado e doloroso enlevo das almas contemplativas, que não tem nome senão em portuguez. Um filologo que tocasse nesta palavra seria tão desgraçado como um elefante que se lembrasse de brincar com uma perola. Mas posso, conversando consigo, não assentado num velho "fauteuil" da Academia, que me parece demasiado solemne para conversar com uma senhora, mas recostado nos modernissimos "Mables" da sua sala-de-fumar, dizer-lhe o que sei — que é muito pouco — ácerca da litteratura da saudade. Conhece o "Cancioneiro da Vaticana"? Faça-lhe a justiça de suppor que não, porque nesse velho monumento do lyrismo galego-portuguez — o avô patriarchal dos nossos poetas — se é certo que tudo é ouro de Ennio capaz de enriquecer muitos Vergílios, nem tudo, infelizmente, tem a pureza e a candura das rosas. Eu, pelo menos, não o dava para as suas mãos — pela



O canalha que bate nas mulheres



SAINETE DE E. CHAVETTE

Monsieur espera Madame, que foi jantar em casa duns amigos. A's onze horas, chega Madame. Vem rindo a mais não poder.

MONSIEUR — Como vens contente, Sylvia ! Pelos modos, divertiste-te a valer no jantar dos Bichard, hein ?

MADAME — Nem tu imaginas o que assim me faz rir.

MONSIEUR — Qualquer nova farça de Bichard, como aquella de pôr peixinhos dentro do café... Que grande pandego !

MADAME — Não adivinharias e prefiro dizer-t'o immediatamente : Bichard... deu uma bofetada na mulher.

MONSIEUR — Qual ! Impossivel !

MADAME — Bofetada tamanha que todos os convivas taparam o rosto com o guardanapo, com medo dos estilhaços da cabeça da pobre senhora. Bichard queria o lampeão á direita, porque vê peor desse lado ; a mulher queria-o á esquerda, para lhe illuminar as joias. Puxa daqui, puxa dalli... A' sexta vez Alice, com todo aquelle genio, pegou no lampeão e pespegou-o em cima da travessa dos espinafres. Foi então que o marido...

zás ! (Rindo) Quando me lembra a cara com que ella ficou, ainda me dá vontade de rir ; cá dentro, porém, o procedimento de Bichard provoca-me a maior indignação, porque o homem que bate numa mulher é um canalha.

MONSIEUR — Sim, na maior parte dos casos...

MADAME — Na maior parte dos casos, não, senhor. Sempre ! O homem que bate numa mulher é sempre um canalha, sempre !

MONSIEUR — A menos que lhe não tenham feito perder a paciência...

MADAME — Perder a paciência ! Terás tu a audacia de defender Bichard ?

MONSIEUR — Não, qual !... Digo apenas que em certas circunstancias...

MADAME — Homem, dize logo o que pensas, duma vez !

MONSIEUR — Mas eu, em rigor... não penso nada.

MADAME — E' que, com as tacs «circunstancias», parece que querias pôr-te no lugar do Bichard...

MONSIEUR, ingenuamente — Eu ! Oh, não, Deus me livre !

MADAME — E pôr que ris, dizendo isso ?

MONSIEUR — Rio... Rio, enfim... como tu rias ainda agora, pensando nesse pandego do Bichard...

MADAME — E chamas-lhe pandego, hein ? Achas que o seu procedimento foi o dum simples pandego ! Como os homens se defendem uns aos outros ! Quer dizer que, em dado momento, serias capaz de o imitar. Oh, tenho certeza de que não é vontade que te falta.

MONSIEUR — Que é então que me falta ?

MADAME — Coragem. Verdade seja que eu não tenho o genio impicante da Alice.

MONSIEUR — Lá isso, não...

MADAME — E excusas, para dizer isso, de assumir um ar conciliatorio, condescendente... Ora dize-me na cara que eu sou impicante !

MONSIEUR, paciente — Mas eu já disse que não, Costas, ás vezes, um bocadinho de teimar...

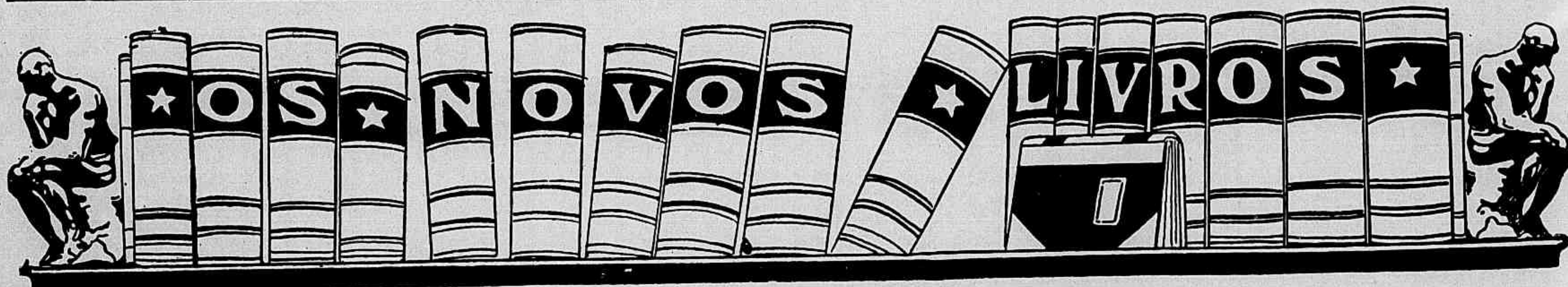
MADAME — Eu !!!

MONSIEUR, batendo em retirada — Bom, já aqui não está quem fallou.

MADAME — Não, senhor. Quero que continues, que te expliques... Com que então, sou teimosa, hein ? Mas cita um exemplo, um só, da minha teimosia !

MONSIEUR, com toda a meiguice — Mas escuta, meu amor, minha querida... Sem ir mais longe, ainda esta manhã, tu teimaste que Tristan Bernard é louro...

MADAME — E é !



Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL, LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JOÃO DO RIO

Rosario da Ilusão

Neste livro admiravel, o genio do grande chronista e novellista nacional apresenta-se no zenith do seu esplendor. Nunca a arte consummada do extraordinario artista produziu paginas de tão alta philosophia e de tão fulgurante estylo.

Summario do ROSARIO DA ILLUSÃO:

O homem da cabeça de papelão — A verdadeira historia do vélo d'ouro — Pavor — A felicidade de Clodomiro — Sonho — Sombra — Maria Magdalena — O Club dos optimistas — Pombo do mar — Palavra da machina — O anjo — Fumo — Lazaro.

1 volume 4\$000



MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Scenas do Seculo XVIII em Portugal. . . 4\$000

DR. J. B. N. GONZAGA FILHO

Sirena

Romance em prol da cultura physica. . . 4\$000

O illustre romancista brasileiro faz neste seu novo

romance a mais atrahente apologia do sport. Este é um livro certamente destinado a um extraordinario exito e que corresponde a uma activissima e salutar voga da cultura physica.

[EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram

Historias para crianças.

1 volume illustrado 2\$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal 4\$000

JULIO DANTAS

D. João Tenorio 4\$000

Mulheres 4\$000

Espadas e Rosas 4\$000

Como ellas amam 3\$500

Um serão nas Laranjeiras 3\$500

Rosas de todo o anno 1\$000

Carlota Joaquina 1\$500

" 1023 " 1\$000

A Castro 2\$000

Mater Dolorosa 1\$500

O primeiro beijo. 1\$500

Abelhas Doiradas

A ultima obra do eminente e glorioso escriptor acaba de ser posta á venda em uma linda edição, ao preço de . . . 4\$000

Summario das ABELHAS DOIRADAS:

A bengala de Mme. Z — O prazer de morrer — Raquel — O retrato da Viscondessa — Um drama — A descendencia de Brummel — Eutanasia — O painel das almas — Manoela — Os pés de madame X — As tres nodas de sangue — A saudade — O duelo das mães — O morto — Dona Feliciano de Milão — A carriça — O povo — Arte de enganar mulheres — Sagres — A marquezia velha — O mordomo mór — As garças — Um homem feliz — A musa do soneto — Nun' Alvares santo — Lei de Lynch — Juca Mulato — O espectro — Os guerreiros do Apocalypse.



ALFREDO APELL

Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Contos Populares Russos

Tradições do povo portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro 4\$000

Com os nossos
**MOBILIÁRIOS e
TAPEÇARIAS**

V. S. conseguirá, por
um preço razoável, o
maximo conforto allia-
do a uma inconfundi-
vel distincção.

Visite
as nossas
Exposições.



ASA UNES

65 - Rua da Carioca - 67 - RIO

MONSIEUR — Enganas-te, filhinha. E' trigueiro.

MADAME — Affirmo que é louro !

MONSIEUR, cedendo — Bom, talvez...

MADAME — Talvez, não. Deixa-te de concessões
ironicas. E' muito commodo isso de fingir resignação
quando a gente não quer confessar que estava em erro.

MONSIEUR, evangelico — Bom... Reconheço que
estava em erro.

MADAME — Sim, mas em vez de o resmungares
assim, por entre dentes, devias dizer claramente, fran-
camente : «Minha querida mulherzinha, perdoa-me o
ter sustentado que Tristan Bernard é trigueiro...

MONSIEUR, perdendo um pouco a paciencia — Sim,
sim... Mas fiquemos por aqui, valeu ? Queres que
Tristan Bernard seja louro. Pois fica sendo. Será até
verde, se quizeres !

MADAME, raivosa — Verde ! Julgarás acaso que es-
teu doida, para me dizeres a tudo que sim ? Pois em
vista disso repito-te na cara — bem na cara, ouviste ?
— que Tristan Bernard é louro !

MONSIEUR, um tanto irritado já — Sim, pois sim...
E' até albino. Estás satisfeita ?

MADAME — Isso de dizeres que é albino prova que
nunca o viste. Do contrario, concordarias commigo
que é louro, positivamente louro.

MONSIEUR — Mas com mil bombas ! Tu sabes que
eu o conheço, que varias vezes tenho fallado com elle...

MADAME — Nos theatros, hein ? Nos bastidores,
talvez !

MONSIEUR — Mau ! Se entramos por esse cami-
nho, não paramos mais. Escuta, Sylvia, era bem melhor
que nos fossemos deitar...

MADAME — Isso, muda de conversa ! Pergunto-te
onde é que te encontraste com Tristan Bernard — que
é louro ! — e tu respondes... que nos vamos deitar !

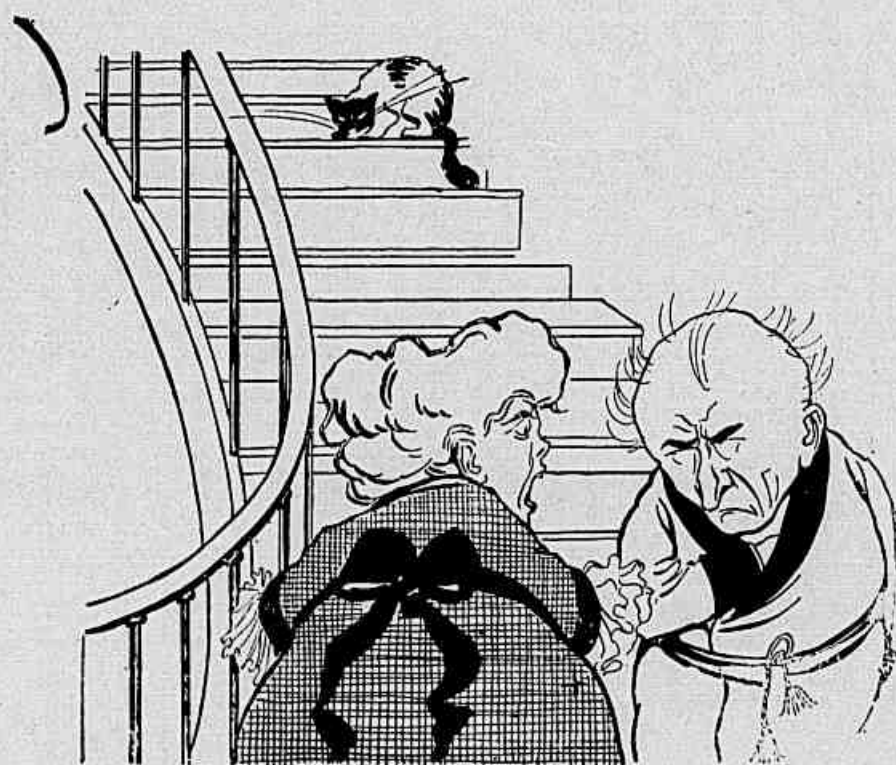
MONSIEUR — Mas já te contei que o encontrei
pela primeira vez no Passage Joutfroy, num dia de
chuva. Havia muita gente, apertão... Eu pizei-o,
pedi-lhe desculpa...

MADAME — Parece-me bem extraordinario que tu
fosses logo pizar Tristan Bernard.

MONSIEUR — Ha acasos na vida...

MADAME — E foi então que te pareceu que elle
era trigueiro ?

MONSIEUR, erguendo os olhos ao céu e cerrando os
punhos — Oh !... (Desata a passear pela sala, freneti-
camente).



MADAME — Se pensas que isso é responder...

MONSIEUR — Mas com mil pipas ! Que queres
tu que eu te responda ?

MADAME — Que eu tenho razão.

MONSIEUR — Já o reconheci duas vezes.

MADAME — Sim, mas de que maneira !

MONSIEUR — Ouve, minha filha... Estou me sen-
tindo um pouquinho doente... Por isso te peço : não
continuemos. Vamos antes deitar-nos, valeu ?

MADAME — Tambem não é mau systema esse de
se allegar doença quando se não tem razão. E eu ? Não

estarei tambem doente, com a cabeça á roda, de te ver
andar assim, dum lado para o outro ?

MONSIEUR, sentindo que a paciencia se lhe esgota
— Dás-me licença que eu me retire ? (Passa para a sala
de visitas. Madame, porém, não tarda a ir ter com elle).

MADAME — Acaba com essa comedia. Sabes que
não gosto de brigas nem de amuos... Acaso terei cul-
pa... de ter razão ? E que me importa que Tristan
Bernard seja louro ou trigueiro ? A questão é que, sendo
elle realmente louro, não posso perceber que interesse
tu tenhas em sustentar que é moreno !

MONSIEUR — Mas, se já confessei que é louro, dei-
xa-me, com mil raios ! (Refugia-se na sala de jantar).

MADAME, perseguindo-o — Podias ao menos ser
delicado e poupar-me os ouvidos dessas pragas de car-
roceiro ! (Monsieur foge para a cozinha). Além disso,
detesto as pessoas rancorosas mas caladas, que fazem
lembrar cavallos a roer o freio. Prefiro as que perdem a

VESTIDOS

Acceita-se o tecido, cobrando-se apenas o
feito e as guarnições.

Atelier da CASA RATTO, direcção de
modista franceza.

1º ANDAR
RUA GONÇALVES DIAS, 57

Tratamento inten-
sivo da syphilis por
—via gastrica.—

ANTIGAL
do dr. Machado

Com base de ledhydra-
girato de rubidio arse-
niado. — Tolerancia
perfeita, segurança de
effeito, rapidez de
acção.

cabeça, explodem, mas depois vêm logo às boas... como Bichard, por exemplo!

MONSIEUR, nervosissimo — Bichard... Como eu o compreendo, neste momento!

MADAME — Hein! Que quer o senhor dizer?

MONSIEUR, tentando dominar-se — Nada, nada... Mas pela ultima vez... deixa-me em paz! (Foge para a saleta).

MADAME, perseguindo-o — Acha então que Bichard fez bem em dar uma bofetada na mulher! E deseja talvez fazer a mesma coisa. Parece-lhe que eu sou, como a Alice, uma mosca morta? Mas atreva-se! Atreva-se a levantar sequer um dedo para mim. (Chegando o rosto ao delle e olhando-o nos olhos). Vamos! Atreva-se a tocar-me! Desafio-o a isso. Falta-lhe a coragem, hein? Vê estas unhas? Rasgava-lhe essa cara, ouviu? Rasgava-lh'a de alto a baixo!

MONSIEUR, ainda senhor de si — Toma cautela, Sylvia, olha que já me machucaste um olho...

MADAME — Largue-me o pulso. Largue-m'o ou grito. Assassino!

MONSIEUR — Cuidado com essas mãos...

MADAME — Julga-se então no direito de me matar... porque Tristan Bernard é louro. Pois experimente! Vamos... Experimente!

MONSIEUR, com um accento raivoso — Oh! (Sobe para o segundo andar).

MADAME, subindo tambem — Com que então, o senhor é dos que batem nas mulheres? Pois toque-me com um dedo! Toque, se é capaz! E' louro, sim, é louro! Louro, louro! (Já no terceiro andar). Não faltava mais nada! Quem sabe se lá porque Tristan Bernard é louro... (Monsieur quer subir ainda mais, mas reconhece que está já na agua furtada). Eu sabia! Sabia que não era capaz de me tocar. Mas agora, ao menos, agora que me attrahiu á agua furtada, de noite, longe de testemunhas, experimente! Veja se consegue levantar ao menos o dedo... Covarde!

MONSIEUR, perdendo a cabeça — Sylvia! Pelo amor de Deus! Cala-te! Cala-te!

MADAME — E' louro!

MONSIEUR — Uma vez... duas...

MADAME — E' louro, louro, louro!

MONSIEUR — Tres vezes!

MADAME — Lourissimo!

MONSIEUR, desesperado — Toma! (Pespega-lhe uma bofetada).

Momento de estupor. Monsieur fica assombrado da sua brutalidade. Mas a commoção determina uma crise salutar no estado nervoso de Madame que desata subitamente a chorar.

MONSIEUR, envergonhado — Sylvia, peço-te humildemente que me perdoes...

MADAME, soluçando — Não, meu bem, eu é que te peço perdão de te haver irritado... Enganava-me. Agora me lembro... Confundia Tristan Bernard com a Mistinguett!

E. CHAVETTE



Parc Royal
Rio de Janeiro



MANTEAUX,
FOURRURES,
TOILETTES e
CHAPÉUS.

Visitem as Senhoras o grande sortimento de lindas novidades que acabamos de receber de Paris.

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

Por mal tratada que esteja a cutis, ao aplicar o



Crème de
Perolas
de Barry

ficará branca
tersa e suave.

Não se nota e
pode-se dançar
toda a noite,
conservando a
cutis em per-
feito estado

OS SORRISOS DA HISTORIA

Pope, que era corcovado, atravessava um dia o Regent's Park, de Londres, quando o rei, que o viu, perguntou a um dos fidalgos da sua comitiva:

— Quem é esse torto?

Pope, que o ouvia, apresentou-se:

— Este torto é o homem que nos faz andar direito.

Representava-se Nanine, de Voltaire. Nos bastidores do theatro, o auctor encontra-se com Piron.

— Que pensa da minha tragedia?

— Penso que lhe seria muito agradável que eu a tivesse escripto.

— Porque? Ella não foi assobiada, como succede com as suas peças.

— Era impossivel. Como poderiam os espectadores assobiar, se bocejam?

Um amigo de Alexandre Dumas Filho recebia o auctor de Francillon n'uma villa que possuía nos arredores de Paris. Deitando-se em frente a um diminuto tanque, em que se via

um repuxo, disse ao dramaturgo:

— E' pequeno; no emtanto, um homem já aqui se afogou.

— Era um lisonjeiro, definiu o escriptor.

Vaseline
CHESEBROUGH
DE FABRICA



UMA MERCÊ PARA AS MÃES

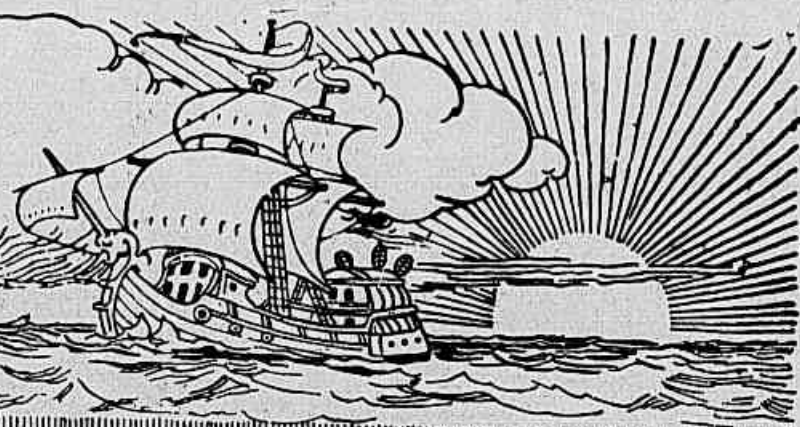
A "Vaseline Cheesbrough" é o melhor unguento para a cutis. Devo ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoimações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Cheesbrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Pelo Mundo fora



UM DOCUMENTO DO ANTIGO JAPÃO



O príncipe herdeiro do Japão, durante a sua recente viagem á Inglaterra, visitou a preciosa collecção de antiguidades do príncipe Renier Bourbon, onde photographou a formidável armadura do Imperador Seiwa Genji, um dos seus ancestraes no governo do Imperio do Sol Nascente.

OS ANIMAES QUE HERDAM

Foi julgado ha tempo, por uma das camaras civis da capital franceza, um processo relativo a uma herança attribuida a um cão.

Não é esse o unico animal a que têm sido legados bens mais ou menos importantes.

Uma franceza, mademoiselle Chassegras, possuindo uma fortuna superior a tres milhões de francos, integralmente a deixou á Sociedade Protectora dos Animaes. E a ella que se deve a presença de cavallos de reforço, que ajudam, em certos pontos de Paris, os pesados caminhões a subir as ruas mais ingremes.

Em Londres, ha poucos annos, uma senhora legou todos os seus haveres á sua cachorrinha Fidèle. No testamento liam-se as seguintes linhas:

«Entre todas as creaturas que

me cercam, só uma achei que me tenha provado real affeição: é Fidèle, a minha cadellinha. Lego-lhe tudo quanto possuo, mas permitto que diversas divas sejam feitas a todas as pessoas ás quaes Fidèle conceder as suas caricias ou que ella distinguir, movendo a cauda».

Os herdeiros naturaes protestaram. Houve um processo, de que Londres se occupou com interesse: e Fidèle, defendida por habil advogado, ganhou a questão.

Processo analogo foi julgado, ha alguns annos, pelo tribunal civil de Paris. Tratava-se de uma senhora edosa, solteira, que legára uma pequena fortuna á Sociedade Protectora dos Animaes e ao Jardim das Plantas. Os herdeiros de Mlle. Manière (era esse o nome da testadora) arguiam que ella não estava no perfeito gozo das suas faculdades mentaes. O tribunal, depois de «considerandos» pouco amaveis com relação aos parentes da morta, declarou valido o testamento.

Miss Ellen Griffin, riquissima americana, legou, ha cinco ou seis annos, a somma de cem mil francos ao seu criado, sob a condição de que elle desveladamente cuidasse dum cão favorito. E miss Griffin inscreveu, n'um ca-

dermo, minuciosamente, tudo quanto o legatario devia fazer, sob pena de perder os beneficios do legado, se não cumprisse escrupulosamente essas indicações.

Papagaios, macacos, canarios têm herdado, e até um peixe, uma carpa, foi a legataria universal da

condessa M., uma italiana. Todas essas heranças foram, porém, declaradas nullas pelos tribunaes competentes.

Alguns amigos dos animaes adoptaram a precaução de os matar, para que elles não soffressem sob dominio a'heio. O dr. Fre-



TEZAL

A Mensagem da Cura O Salvador da Pelle

O TEZAL é o maravilhoso salvador da pelle que tem trazido o alívio a centenas de pessoas affectadas de doenças da pelle, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo.

O record das curas feitas com O TEZAL é inacreditavel e parece magico.

A maneira é simples: empregando este novo balsamo n'uma ulcera ou caso de eczema incuravel, a corrupção é evitada, a carne limpa-se e purifica-se, e um novo tecido começa apparecendo.

Pelles rebentadas, erupções invisiveis, manchas, hemorrhoidas, desaparecerão apos sua applicação.

O TEZAL é um puro vegetal, balsamo originario de uma rara arvore Africana secretamente conhecida entre aservas medicinas; é uma maravilha da Natureza para purificar e regenerar as doenças da pelle.

Vende-se em todas as principaes drogarias e pharmacias.

Experimente-se nas mordeduras do borrochudo. A comichão desaparece instantaneamente para não voltar nunca.

A' Brasileira

VISITEM A NOSSA MAGNIFICENTE

Exposição de Inverno

O que ha de mais chic e moderno em artigos de moda para senhoras e senhoritas

Vestidos Pelles Manteaux

dos ultimos modelos parisienses.

UM ROMANCE DE AMOR NA EX-CASA REAL DA BAVIERA



Acaba de tomar ordens monásticas o príncipe Jorge da Baviera, cujo nome ganhou intenso lustro nos dias da grande guerra. Divorciado da esposa em 1913, depois de escandaloso processo, o príncipe Jorge procurou no fragor das batalhas o esquecimento e a paz do espírito. Não o encontrando ali, recolheu-se ao retiro do claustro, e a nossa gravura reproduz o jovem príncipe bavaro no momento em que vai rezar a sua primeira missa.

derico Winslow, muito conhecido, ordenou que, após a sua morte, todos os seus cavallos fossem fuzilados, o que os herdeiros executaram.

♦ ♦ ♦

COMO LONDRES CRESCE

Nestes ultimos vinte annos, a capital ingleza transformou completamente o seu arruamento e os seus meios de transporte; e é provavel que, dentro de outros vinte annos, a presente architectura da cidade seja completamente transformada.

As casas acanhadas de Newgate e de Cheap-side eram muito boas no tempo em que os homens de negocios tinham o seu escriptorio ou a sua loja na propria habitação; hoje, essas casas são indignas duma grande cidade, onde todo o alto commercio e toda a alta finança estão concentrados num bairro onde ninguém se lembraria de passar a noite.

Na moderna Londres, um só cottage rustico, em Little Harford Street, recorda a simplicidade rural do seculo dezoito. Londres tornou-se uma cidade titanica de 6 milhões de habitantes e que em 1940 deverá ter 10 milhões.

O desenvolvimento, que tem sido rapido, deve-se ao novo systema economico. O ferro e o carvão têm atrahido muita gente para o Norte; mas o commercio e a industria concentraram-se no Sul e a capital estava naturalmente indicada para ser o grande mercado britannico. Em cem annos ella se tornou o eixo financeiro do mundo e essa situação ainda não tem rival.

A expansão de Londres inspira receios pelos campos que bordam a sua barreira. As casas de herdade, de tecto de colmo que, ha apenas quinze annos, marginavam Hackney Road cederam o logar a grandes edi-

ficações. As tão lindas aldeias de Hornsay e Har-ringay foram substituidas por innumeras casas de inquilinos barulhentos; e Harrow perdeu toda a sua antiga graça e distincção.

Talvez a barreira do sul conserve um pouco mais a sua feição caracteristica; mas até Richmond, tão famosa pelos seus encantos pittorescos, os está perdendo e dentro dalguns annos será um amontoado de casas sem gosto e sem originalidade.

A ultima esperança de se limitar a dilatação de Londres desapareceu com a victoria dos Alliados. A victoria agravou ainda a congestão da capital e a suspensão das transacções normaes — que deu ensejo á mais audaciosa especulação — augmentou ainda o mal, já agora considerado difficilissimo senão impossivel de remediar.

♦ ♦ ♦

UMA DEFESA «SUI-GENERIS»

Os tribunaes da joven republica tedesca assistiram, ha pouco, a uma defesa absolutamente original, de que, nem mesmo na Russia dos Soviets, houve exemplo até hoje.

Conduzido perante os juizes como executor de varias dezenas de crimes abominaveis, o leader comunista Max Holz, a quem se

attribue a responsabilidade de recentes acontecimentos revolucionarios, protestou contra a sua posição de accusado, afirmando categoricamente:

— Sou apenas um queixoso contra a sociedade burgueza, de que vocês, com essa toga de magistrados, são representantes legitimos e defensores estipendiados...

Assim proseguiu o interrogatorio, deante do pasmo geral. O auditorio, que fôra

revistado e rigorosamente seleccionado pela policia, compunha-se do que ha de mais caracteristico na actual burguezia de Berlim. Pois, deante desse elemento, que a couraça do dinheiro protege do embate das emoções, segundo as theorias communistas, Max Holz alcançou extraordinario successo, mórmente quando se justificou da extorsão de grossas quantias ás pessoas ricas, por meio de cartas ameaçadoras.

— Requisitavamos dinheiro dos burguezes, disse; isto não é roubo, mas uma acção limpa. Tinha-mos poder absoluto para fazel-o, e não iam abrir mão desse direito.

Tal desassombro, como bem assignala o chronista da Mochê, pode ser considerado o record da ousadia em face do poder social, sobretudo por tratar-se de uma causa cuja sinceridade, collidindo á primeira vista com rasteiros interesses pecuniarios, não deixa de ser mais do que muito duvidosa.

FACA-OS bonitos lavando-os diariamente com o LAVOLHO. É magnifico, simplissimo, muitissimo agradável e efectivo. Milhares de familias tem poupado costosos tratamentos com medicos, por apenas lavarem os olhos enfermos com esta nova e notabilissima descoberta.

Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos. As palpebras inchadas e encroscadas tornam-se brancas e firmes. Os olhos fracos tornam-se fortes como por magica. Pestanas compridas e macias.



LAVOLHO
Os Olhos Das Creanças

A' venda, com conta-gotas nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

VESTIDOS E AGASALHOS
PARA INVERNO.

AS ULTIMAS CREAÇÕES PARISIENSES.

Visitem a nossa
Grande Exposição de Inverno!

Ao 1º Barateiro



CARLOS REIS
Tempos Gallegos

NOVA EXPEDIÇÃO POLAR

O notavel explorador Sir Ernest Shackleton emprehená muito breve uma nova expedição polar. Desta vez, porém, é o polo norte que o attrae.

Shackleton tenciona attin-

gir a ilha Heiberg, a terra mais septentrional, pelo estreito de Davis e o mar de Baffin, partindo da bahia de Hudson; e dahi então tentará avançar até o polo.

A expedição levará cento e cinquenta cães.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

O INVENTOR DO CINEMATOGRAFHO

Falleceu recentemente em Londres, na maior pobreza, o inventor do cinematographo. O seu destino assemelha-se assim ao de muitos outros inventores. Quando, porém, se pensa nas fortunas immensas que o cinema tem dado, na vulgarização que elle alcançou, no exito dos artistas que para elle trabalham, a sorte do seu criador parece muito mais injusta e lamentavel.

Foi em 1889 que o sr. W. Friese Greene fez as suas experiencias iniciaes, primeiro em placas de vidro e depois num tubo de celuloide. Gastou 20.000 libras nos seus estudos e pesquisas, endividou-se e foi para a cadeia, por insolvidabilidade. Todos os seus haveres foram penhorados e vendidos. Passaram-se annos e annos sem que a sua sorte melhorasse: e em 1915 foi necessario que

amigos seus organisassem uma subscrição para o soccorrer. Até que, um dia, arrançou emprego num estabelecimento de photographia em cores e alli ficou, vegetando.

Morreu subitamente, numa reunião de representantes da industria do film, onde elle fizera uso da palavra, no meio de homens dos quaes o seu genio fizera outros tantos millionarios.

Sic vos non vobis...

◆◆◆

ESCOLA DE ESPOSAS

A Associação Christã das Moças acaba de instituir em Chicago uma escola para aquellas que desejem preparar-se convenientemente para o casamento.

O programma dessa escola encerra artigos muito curiosos. Trata-se, em primeiro logar, de saber re-

ter o marido dentro de



CUIDAE DOS VOSSOS DENTES!

Empregae o Odol, o dentifricio ideal que limpa e purifica a bocca, destroe as bacterias nocivas e conserva os dentes bellos e saos.

Convem não esquecer que, de todas as medidas que o homem toma para a conservação da sua saúde, a mais importante consiste no tratamento regular dos dentes. A boa conservação da bocca exerce sobre o estado geral uma influencia muito maior do que se pensa, como está sendo sempre demonstrado em novos e constantes estudos.

Para o tratamento dos dentes ser efficaç faz-se mister que se retire e destrúa quotidianamente tudo o que occasiona a carie e a fermentação, isto é os germens que se formam diariamente na bocca e que são causa da ruina do aparelho dentario.

Impõe-se, portanto, a necessidade de tomar uma medida hygienica capaz de eliminar taes germens ou de deter a sua acção damnninha.

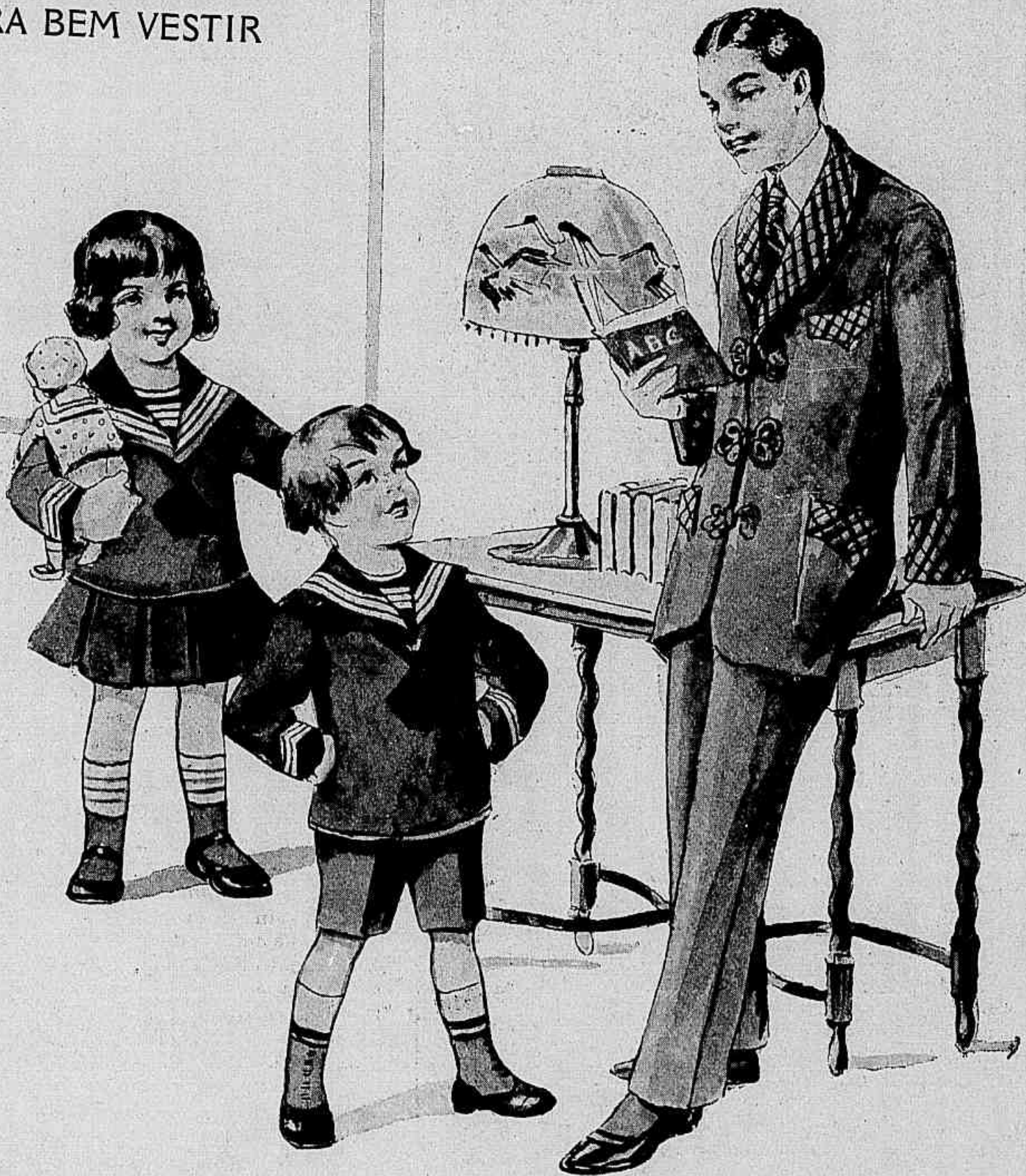
Para a eliminação mechanica das impurezas adheridas aos dentes serve, até certo ponto, a escova, mas só até certo ponto, pois a sua acção não pode attingir todos os recantos em que se depositam os germens nocivos, especialmente na mucosa da bocca e nos intersticios dos dentes. E', por isso, necessario que se faça uso do Odol, que por ser um antiseptico liquido penetra nos pontos mais occultos da bocca, destruindo e eliminando todos os elementos pathogenicos que nella se formam e occasionam a destruição dos dentes.

Artigos modernos,
elegantes e perfeitos

PELO SEU CUSTO

Casa Colombo

PARA BEM VESTIR



CONTINUA

a Grande Liquidação

que por motivo de obras faz a

Casa Colombo

AVENIDA E OUVIDOR

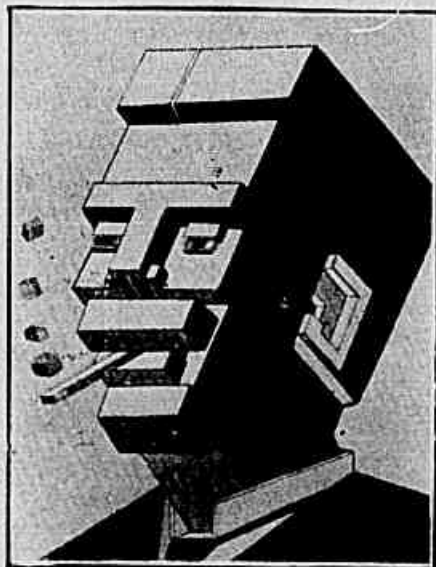
casa — o que, pelos modos, na America do Norte, não é coisa facil. Vem depois a sciencia de variar os menus e aperfeioar o serviço da mesa. Em seguida, aprende-se a maneira de organizar e equilibrar o orçamento domestico. Passa-se depois á toilette, aos bons modos e arte de agradar, á conversação, etc., etc.

E depois de tudo isto as alumnas que tiverem bom coração darão, como em todos os tempos e independentemente de quaesquer escolas, excellentes esposas, ao passo que as de mau coração ou maus bofes nunca serão senão... sogras!

Quando exercemos uma vingança, nós nos igualamos ao nosso inimigo; ao passo que muito superiores a elle nos tornamos se lhe concedemos o perdão.

BACON

O CUBISMO NA CARICATURA



Depois de todas as ironias que lhe despejou a critica, sentindo que para tal desatino artistico não era mister usar de colericos assomos, o cubismo cahiu nos dominios da caricatura. Ahi está um retrato de escola, devido ao lapis do caricaturista hollandez J. H. Seenhoff.

A teimosia é uma fraqueza absurda. Quando tendes razão, diminui o vosso triumpho: quando estaes em erro, torna vergonhosa a vossa derrota.

STERNE

Gosto dos camponios: não têm bastante espirito para que possam raciocinar erradamente.

MONTESQUIEU.

A natureza só concedeu á mulher uma arma defensiva: a dissimulação.

SCHOPENHAUER

Raramente nos arrependemos de ter fallado pouco; muitas vezes nos ar-

repndemos de haver fallado de mais.

LA BRUYERE

GUARANY

AZEITE GUARANY

SUPERIOR E PURO DE AZEITONAS

AMERICA MAIS POPULAR DO BRASIL EM

1920 SÓ O RIO CONSUMIU

1.800.000 LATAS

INUTILIZE AS LATAS VAZIAS

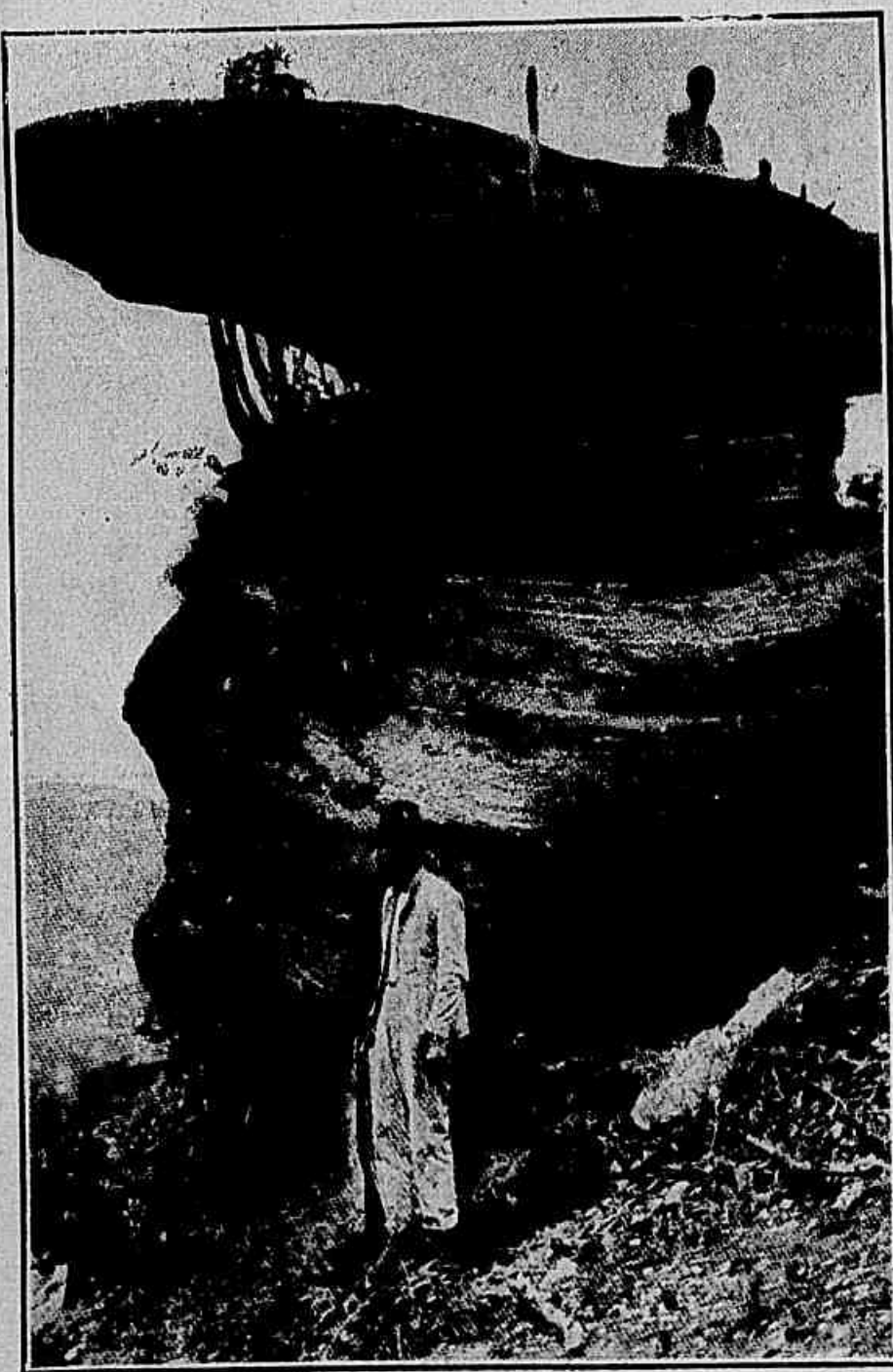
A REVISTA DA SEMANA

em S. Paulo



Aspectos da excursão presidencial aos Campos do Jordão
1 — O sr. Presidente do Estado e sua comitiva chegam ao alto da serra, numa altitude de 1850 metros;
2 — O banquete oferecido pela municipalidade ao sr. dr. Washington Luiz;
3 — O baile realizado em homenagem a S. Exc.;
4 — A visita dos estudantes cariocas aos seus colegas da Faculdade de Direito de S. Paulo

AS MARAVILHAS NATURAES DO BRASIL



Um micachisto na Serra Dourada, de Goyaz.

SORRISOS DA HISTORIA

No tempo em que fazia parte da Assembléa, Lacépède viu num jornal o seu nome entre outros duma lista de sclerados que votavam contra o povo.

O jornalista jantava frequentemente com Lacépède, que ao vê-lo disse:

— Tratou-me duramente no seu jornal. Chamou-me sclerado.

— Isso não tem a menor importancia: sclerado significa apenas um homem que, em determina-

do assumpto, não pensa como nós.

Perguntaram um dia a Catharina da Russia porque as mulheres governavam melhor do que os homens.

— E' porque, respondeu ella, os homens, quando governam, são guiados pelas mulheres, e as mulheres são guiadas pelos homens.

Guizot, referindo-se a um candidato á Academia Franceza que lhe solicitára o voto, disse:



E' a mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS na America do Sul.

ACOMPANHANDO ATTENTAMENTE TODAS AS PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO, DA CONTA DE TODAS AS NOVIDADES EM

SCIENCIA, ARTE, MECANICA, THEATRO, CINEMATOGRAHO, PHILATELIA, SPORTS, VIAGENS, ETC.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

2 Romances, Contos, uma Comedia, Chromos, Charadas, Anecdotos, Grammatica Litteraria, Paginas de arte, Informações e conselhos sobre economia domestica.

— Apesar de tudo quanto se diz, votarei n'elle, pois lhe reconheço qualidades de um verdadeiro academico: é polido, condecorado e sem opinião sobre qualquer assumpto. Não ignoro que escreveu uns livros... Que quer? Não se póde ser perfeito.

Henri Heine, referindo se á cidade de Aix-la-Chapelle, dizia: «E' uma cidade tão triste que, na rua, os cães olham os transeuntes com uma expressão que traduz esta supplica: «Dê-nos um ponta-pé; talvez isso nos distraia um pouco...»

O compositor allemão Franz Abt tornou-se tão notavel pelo appetite quanto pelo talento musical.

Certa manhã de Natal, um dos seus amigos o encontrou n'uma rua de Brunswick. O kapelmester parecia extremamente satisfeito.

— D'onde vem, caro mestre?

— Da mesa.
— E que comeu de bom?
— Um peru.
— Quantos eram os convivas?

— Dois.
— E quem era o outro?
— O peru.

A attitude fleugmaticamente scismadora de Napoleão III fazia com que se dissesse que elle parecia um conspirador. Por isso, a princeza

BAICURU

ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA CHLOROSE FRAQUEZA PULMONAR E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E NO LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99. RIO GRANDE

Mathilde, que empregara todos os meios para obstar a declaração de guerra em 1870, dizia a Arsène Houssaye:

— Ah! se eu pudesse evitar que elle conspirasse contra si mesmo!

A actriz Eugénie Foa, belleza opulenta, appareceu n'um baile á fantasia vestida de pastora.

Jules Janin, ao vê-la, disse:

— Eis uma pastora que comeu todos os seus carneiros...

Dr. Albino Pacheco

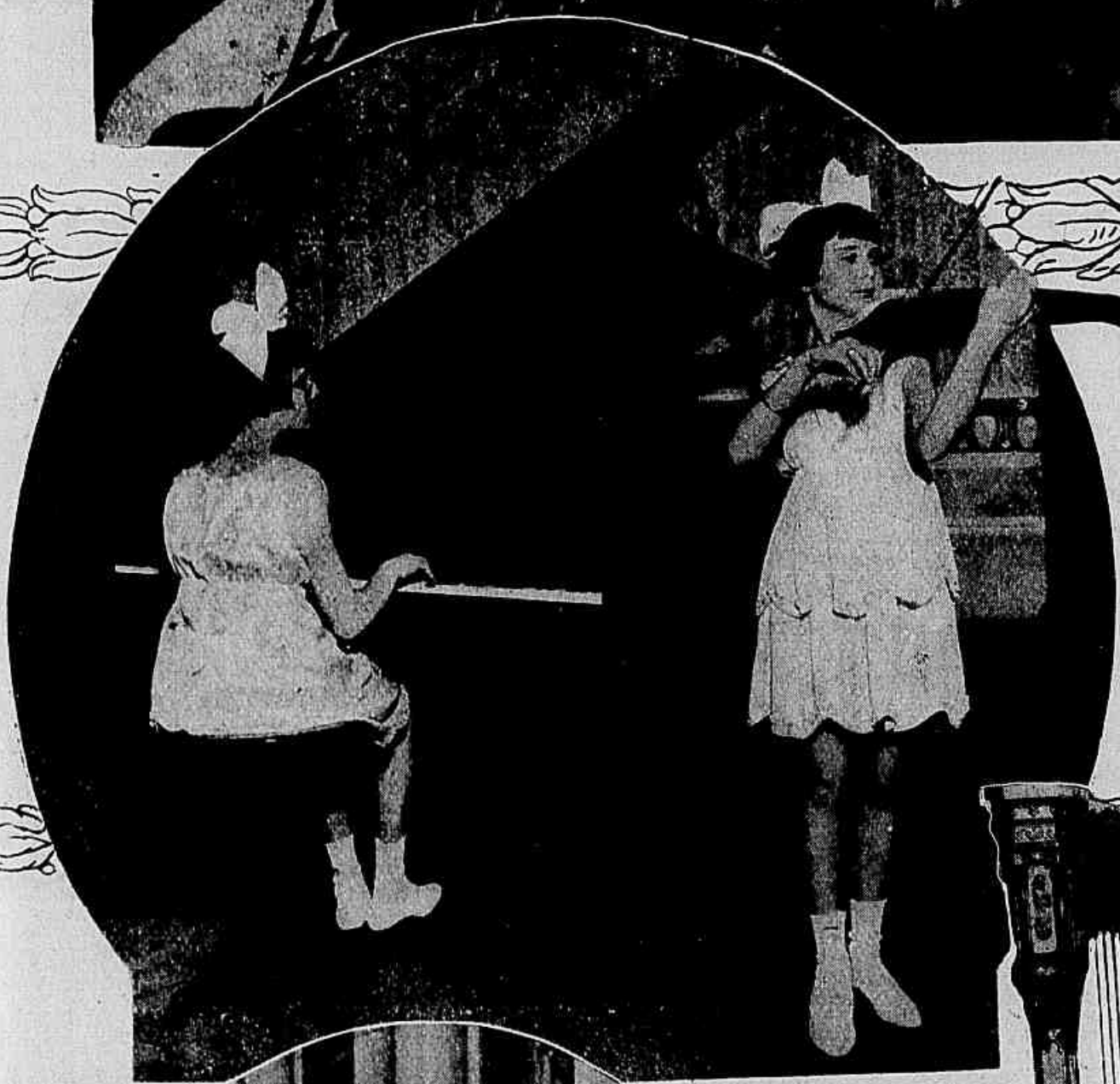
MUDOU O CONSULTORIO PARA O Largo de S. Francisco, n. 25 (LADO DA EGREJA)

DAS 3 ÁS 6 HORAS

Telephones: (Residencia, Villa 2712) (Consultorio, Norte 3307)

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

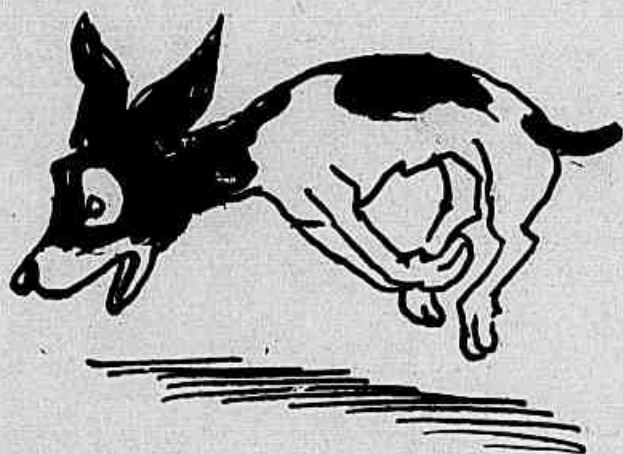
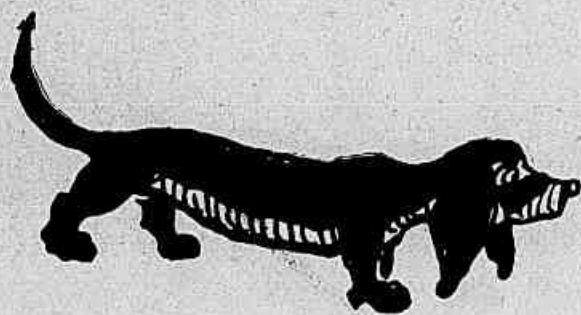
Audição de alumnos no Theatro Pedro



O AMIGO DO HOMEM



Não sei de animal que mais tenha sido cantado em prosa e verso do que o cão, depois do homem. Desde priscas eras o quadrupede é cercado de adjectivos amáveis, como exemplo de dedicação e de fidelidade. Muitos escriptores têm tecido não poucos elogios ao fiel amigo e a Historia regista episodios heróicos, em larga escala, com o mastim no papel de protagonista. As chapas intra e extra parlamentares estão crivadas de referencias a molossos celebres, como o cão de Alcibiades, que já tem cabellos brancos na rhetorica. A litteratura tambem ajuda a alcançador os meritos do animal domestico, tornando-se classicos o Fiel «que não tinha coleira e não pagava imposto», de Guerra Junqueiro, e o Velludo, de Luiz Guimarães Junior, admiravelmente rimado sobre o mesmo thema da dedicação levada ao extremo.



A amizade que elle, o cão, manifesta é seguramente muito maior do que a amizade que inspira. A's vezes as duas amizades se equilibram, por um principio natural de reciprocidade, como revelou Belmiro Braga na impressionante



quadra a seu cachorro predilecto :

«Pela estrada da vida subi morros,
Desce ladeiras e, afinal, te digo :
— Se entre os amigos encontrei cachorros,
Entre os cachorros encontrei-te, amigo.



O mesmo sentimento inspirou certo naturalista francez que, nos ultimos tempos de vida, declarou em publico:

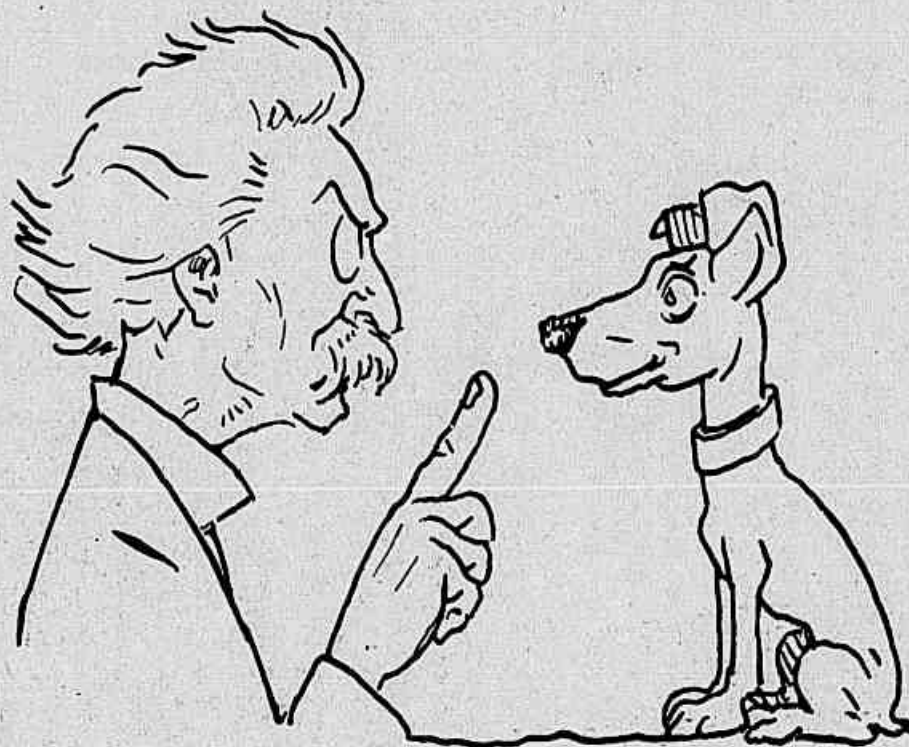
«Plus je connais les hommes,
plus j'aime mon chien».

O poeta lyrico que foi esse grande sentimental Henri Murger põe nos labios de um moribundo, em versos admiraveis, a expressão de sua ultima vontade

«... mais laisse mon chien vivre
Pour que je puisse être pleuré».

O sempre amado Lopes Trovão, com a sua philosophia

que o caracteriza, possui escripto impressionante dialogo com o seu cachorro, uma das mais perfeitas analyses do

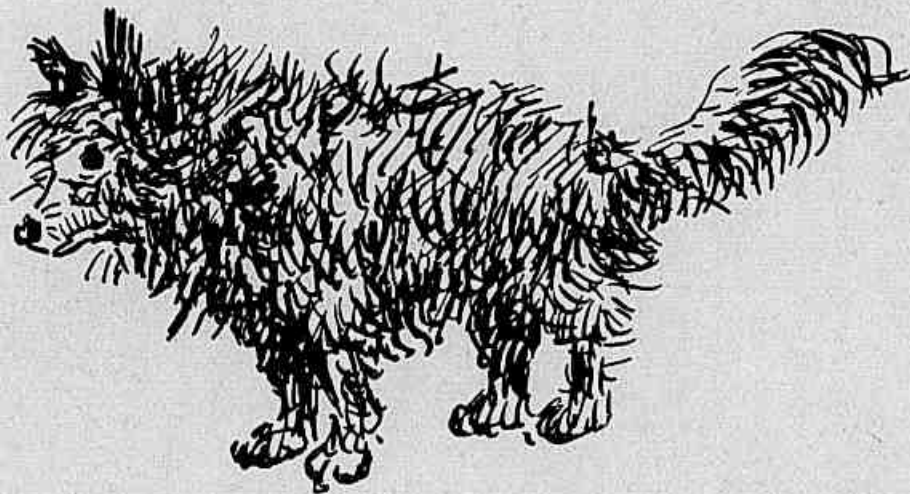


typo humano, que perde grande porcentagem do conceito comparado ás qualidades pessoais do cão.

Pessoas ha que não se contentam com a fidelidade classica do cão em unidade e tratam de possuir esse condão ás centenas, formando collecção. O dr. Joaquim Murtinho era um dos mais

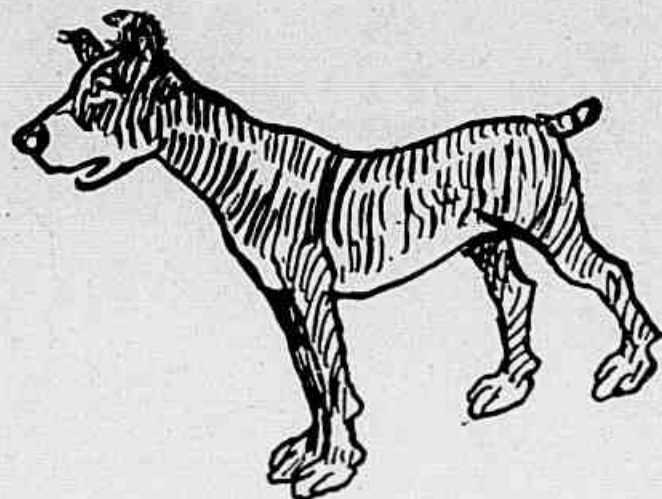


famosos colleccionadores; conservava e mantinha com carinho, no grande parque de Santa Thereza, uma legião de cachorros de todas as raças, desde o mais fidalgo até o street dog, denominação modernamente dada para prestigiar um pouco mais o cachorro da rua.



Julião Machado muito tempo gosou a mania dos gosos, de raça escolhida, e possuia-os em boa quantidade. Emilio de Menezes foi fanatico pelos cães; quando encontrava um magro mastim, errante e vagabundo, passava-lhe o laço e carregava-o para casa, onde mezes depois o animal era outro, forte, sadio e grato ao bemfeitor da canzoada.

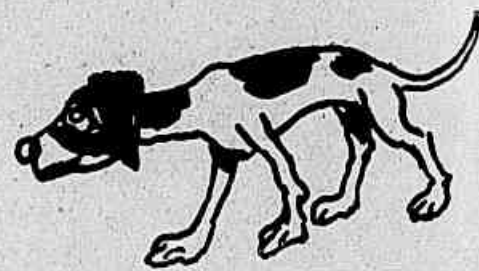
Embora a utilidade do cão fique muito distanciada da do cavallo ou do boi, o certo é que, em intelligencia, supera os demais quadrupedes e em fidelidade é á prova de fogo, como têm demonstrado centenas de episodios guerreiros. Ha tipos pachorrentos que conseguem fazer o animal comprehender as palavras do modo a ficar mais fa-



de com segurança espantosa, sem confundir os enuncia-

dos. Conhecemos uma cadella, fox terrier, que acudia ao nome de Zazá. Chamassem-n'a Falá, Tatá, Babá, Lalá, não se movia, attendendo somente ao seu nome legitimo; o que demonstra optimo ouvido e conhecimentos perfeitos de prosodia.

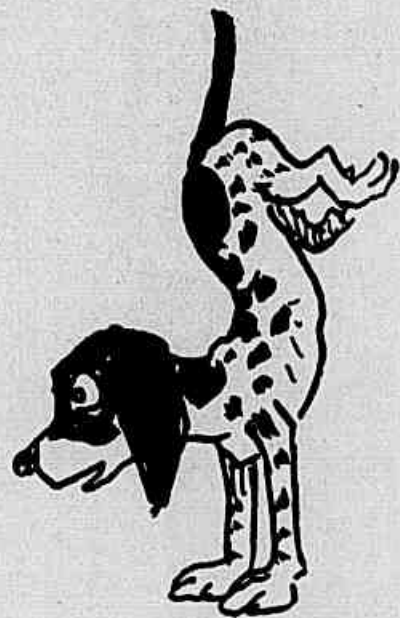
Phenomeno curioso é o cão de cego. Apreciamos um que merecia medalha humanitaria, tal o modo de guiar seu dono pelas ruas centras de transito perigoso, com calma e segurança inacreditaveis.



Se todos os cães são intelligentes, todos não são, porém, uteis e prestativos. Certas raças de cães fraldiqueiros, creados mais para adorno ou luxo, são em absoluto imprestaveis; passam a mãos estranhas com a indifferença dos inuteis e em materia de vigilancia são de um descaso maior do que o dos carabineiros de Meilhac e Havley, musicados por Offenbach.

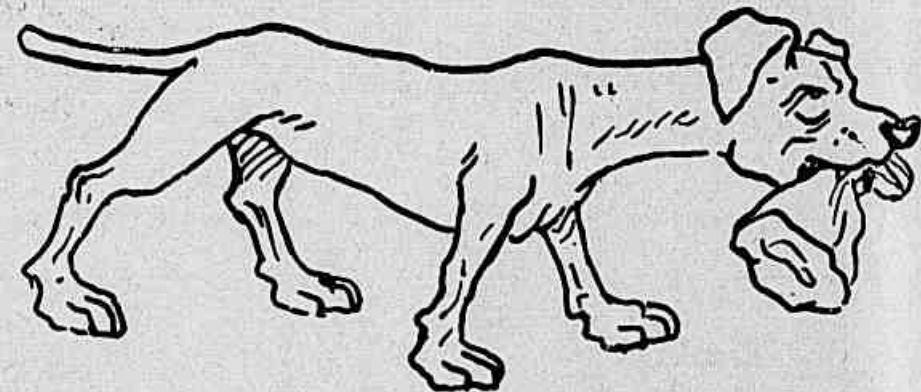
O cão vulgar, o mestiço, o cão da rua, o street dog, creado ao léo, é sem duvida o mais intelligente.

Torna-se amestrado com



pouco esforço e, o que é mais curioso, adquire o genio e o feitio de seu dono. Basta um facto para confirmação.

Certo bohemio incorrigivel possuia um cão dessa especie, de tal modo adestrado que todas as manhãs sahia em busca do lastro mastigante para seu dono. Em tempo de miseria não se apertava, corria varias ruas e, de-



pois de admiraveis manobras, conseguia bifar de qualquer açougue um naco de carne de um kilo aproximadamente. Muitos mezes repetiu a scena, trazendo invariavelmente um kilo de carne para casa. Note-se que não praticava essa africa no mesmo açougue, variava sempre de rua e de districto. Certo dia notou o dono, com espanto, que o animal trazia um avantajado naco, de mais de dous kilos, de carne.

Qualquer pessoa diria que o cão assim fez por não ter podido bifar um pedaço menor. Puro engano. O espirito de previdencia do animal revelou-se logo: era vespera de sexta-feira da Paixão e, portanto, não haveria carne nos açougues, no dia immediato...

Realmente, para o cão ser nosso semelhante, só lhe falta fallar.

RAUL

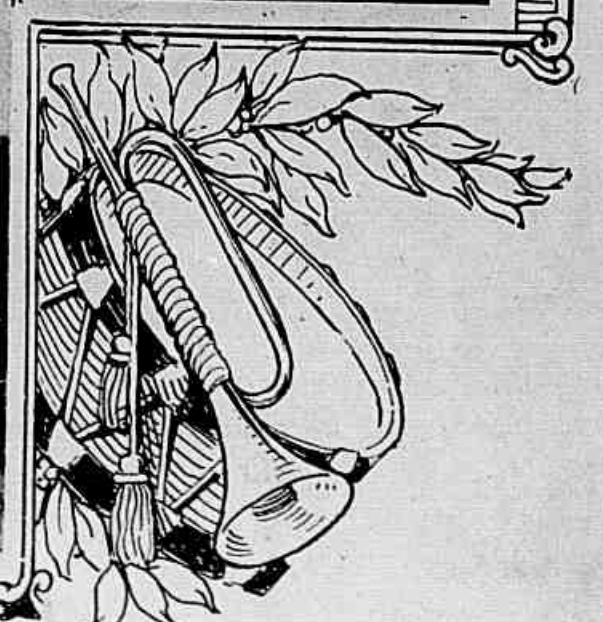
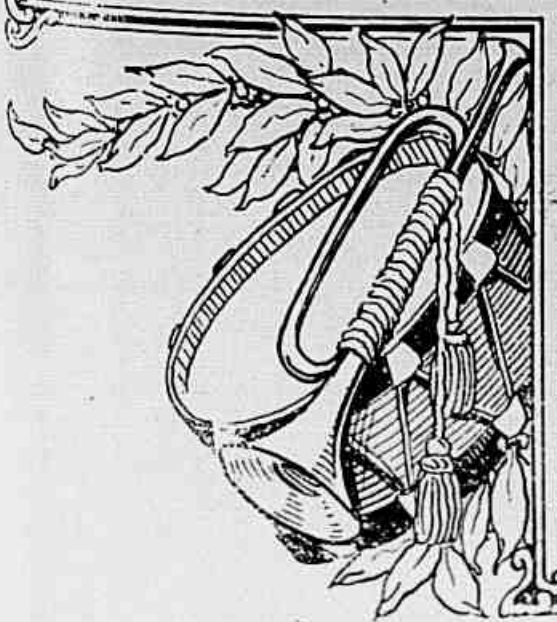
miliarizado com os donos. A uma simples voz, o cão atten-

As brilhantes manobras do Exercito

NA VILLA MILITAR



1 — O sr. general Gamelin expõe ás altas patentes militares a situação geral das forças. 2 — O sr. ministro da Guerra, acompanhado do seu Estado-Maior, nas proximidades do campo de manobras. 3 — A reunião dos officiaes, antes do exercicio. 4 — Os srs. almirante Max de Frontin e general Dias de Oliveira assistem a uma prelecção. 5 — Officiaes e praças reunidos perto da Villa Militar, durante os exercicios.



Um projecto curioso

(16 de Junho de 1831)

Esquecidos, resurgi! Antonio Ferreira França, rompe o lido! Tendo berço na Bahia, ao que parece em 1775, Antonio Ferreira França, medico, formou-se em Coimbra, em varias disciplinas, com tal brilho de estudos, taes mostras de saber precoce que, terminando o curso, propuzeram-lhe, dizem, cadeira na Universidade. Quizeram-no e não quiz. Declarou que seus serviços, de direito, pertenciam á patria. Amou-a assim e ella hoje nem se lembra d'elle. Vê-se tanto d'isso no mundo!

Abraçou o magisterio, uma das melhores formas de ser patriota, silenciosamente, preparando sem phrasas o futuro do paiz.

Lográmos independência em 1822 e, consequencia d'ella, reunimos assembléa constituinte, para formar Brasil. Ferreira França figurou na assembléa, deputado pela provincia natal, na bancada de Cayrú, Cachoeira, Jequitinhonha, Costa Carvalho, Abrantes, Barbacena, desembargador Pedreira, pae do Visconde de Bom Retiro.

Na Constituinte, ao discutir-se a Constituição do Imperio, propoz que este «comprehendesse confederalmente as provincias».

Constituinte e Constituição morreram no nascedouro; o constituinte Ferreira França partilhou-lhes desdita.

Na primeira legislatura (1826-1829) lá veio Ferreira França na fornada parlamentar bahiana, espectador da dissolução do reinado d'aquelle que dissolvera a Constituinte.

A Bahia renovou-lhe mandato na segunda legislatura (1830-1833), continuando a assistir ao espectaculo da politica ao lado dos actores da Regencia.

A fidelidade eleitoral da Bahia continuou para Antonio Ferreira França na terceira legislatura (1834-1837), na qual lhe foi dado sentar-se, membro da mesma bancada, ao lado de dous filhos, ambos magistrados, Ernesto e Cornelio Ferreira França, facto cremos que unico na historia parlamentar patria e de certo rarissimo na alheia.

De idéas republicanas, candidato dos federalistas á regencia do Imperio, Antonio Ferreira França pronunciou-se contra o banimento de D. Pedro I, acompanhando o voto de considerações diversas, entre as quaes a seguinte: «D. Pedro I foi o autor da independência e da liberdade do Brazil. Supponhamos que este homem tem necessidade de vir ao Brazil, sem hostilizar-nos. Eu por certo hei de lhe abrir a porta».

Em 1837 terminou a acção parlamentar de Ferreira França, deixando os sulcos indeleveis de coração abolicionista unido a cerebro de um democrata.

Apresentou á Camara (sessão de 1830) o projecto de abolição gradual, finda em 1881; propoz a libertação dos escravos nacionaes (sessão de 1831), offereceu aos pares um projecto prohibindo o transmittir da escravidão pelo ventre (sessão de 1833).

No parlamento não se avantajou somente pela intelligencia e pelas iniciativas de ver ao longe, primou tambem pela coragem. Fallou sempre de rosto descoberto, sem temer contrarios ou contrariedades. Homem de brio, como tal disse o que tinha a dizer, quando e a quem entendeu dizelo. Accusando um ministro da Guerra recebeu vaias de militares, das galerias da Camara. Mirou a gente dos apupos, com a indifferença dos superiores, mixto da grandeza propria e da pequenez do adversario. E continuou o discurso como se nada houvesse acontecido, repetindo a accusação.

Conta-se, porém, para servir de contraste, que quando o filho, Ernesto Ferreira

França, liberal exaltado, discutia com calor na Camara, o pae, deputado tambem e mais ardoroso que o descendente, lhe puxava a aba da casaca para recommendar: «prudencia, senhor Ernesto».

A coragem era velha companheira do dr. Antonio Ferreira França. Fôra quem lhe dictara o seu procedimento em 1822, em S. Salvador da Bahia, permanecendo como vereador da Camara Municipal, manifestando-se desassombrado pela independencia em presenca das forças portuguezas do general Madeira, ao qual recusou dar posse do commando das armas.

A mesma coragem acompanhou-o nos serviços medicos prestados a D. Pedro I, ao qual, é tradição, muitas vezes se dirigio em

— Sr. presidente, continuou França, tenho respondido ao nobre deputado.

A gargalhada geral irrompeu; no meio da hilaridade e do bom humor, a criação da aula de grego foi julgada necessaria.

Quantas aulas de grego deixam de ser creadas nas condições da outra! Que falta faz ás vezes um argumento á Ferreira França!

A carreira parlamentar d'este foi fecunda e original. São da lavra do medico philosopho um projecto creando um congresso onde fossem decididas as questões internacionaes, com o fim de assegurar paz perpetua, á moda do abbade de Saint Pierre; um projecto abolindo o celibato



Dr. Antonio Ferreira França

rasgos da maior franqueza, não deixando por isso de ser persona grata ao soberano, tão cheio de repentes e destabocamentos.

Descreveram-no original no trajar. Enfiava-se em qualquer roupa, estimando o valor dos homens no cerebro e no character, não nas perfeições do alfaiate. Conta-se que só uma vez dava laço na gravata, ao compral-a, enfiando-a pela cabeça d'ahi por diante.

Das suas franquezas ficou memoria, uma d'ellas referida por Joaquim Manoel de Macedo.

Alguem, na Camara dos Deputados, julgou desnecessaria, sobre onerosa para o erario publico, a criação de uma aula de grego. Mal deixou a palavra, pediu-a Antonio Ferreira França e tendo-a, do presidente da assembléa, pediu venia á mesa e aos collegas para dirigir uma pergunta ao orador precedente.

— V. Ex. sabe ou em algum tempo procurou estudar grego?

— Não, senhor, responderam-lhe.

clerical, outro pugnando pelo desapparecer da pena de morte e finalmente outro ao qual vamos referir-nos com mais minucias. A 16 de Junho de 1831 — ha por conseguinte noventa annos — o deputado Antonio Ferreira França apresentou á consideração sobre exame da Camara dos Deputados um projecto curioso, sobretudo hoje. Estabelecia que o governo do Brasil fosse vitalicio na pessoa do imperador D. Pedro II, depois temporario na pessoa de um presidente das Provincias Confederadas do Brazil.

A Camara respondeu ao autor decidindo que não se lhe discutisse o projecto. Eis as palavras com as quaes Ferreira França o justificou:

«Senhor presidente, nós não podemos legislar senão para nós: tem sido um abuso muito grande dizer-se que o governo ha de ser daqui por diante de tal forma, isto é nós usamos de um direito que não temos, e muito menos a respeito das gerações futuras.

Não tiremos ás gerações futuras o direito de estabelecer e adoptar o governo que quizerem. Fôra disto, sendo o governo para utilidade dos governados, alcançando-se a mesma utilidade, deve a sua forma ser quanto menos dispendiosa possivel, e certamente o governo do Brazil na forma decretada na Constituição não é o menos dispendioso. Certamente não.

Por consequencia, Sr. presidente, não antecipando sobre a vontade da geração futura, nem abusando inutilmente dos direitos que pertencem aos outros, mas deixando aos vindouros a faculdade de estabelecer a fórma de governo que melhor lhes convier, fiz esta proposição que ahi está, e que não propõe alguma forma de governo tal que não tenha apparecido no mundo e que não se tenha exercido prosperamente. Isto é uma verdade, Sr. presidente. Hoje estamos em estado de salvar os direitos de quem subio ao throno, e por isso digo que seja vitalicio na pessoa d'elle — mas que vindo elle a faltar seja temporario. Não quero comludo dizer na minha proposta que não seja vitalicio na pessoa d'elle como presidente, porque eu não sei que seja o imperador mais de que um presidente das provincias federadas do Brasil».

Concluiu o orador mostrando ser impossivel adoptar outra fórma de governo para tamanho imperio e que, mesmo no caso de não se estar pela sua proposta do governo temporario, era indispensavel a federação mutua das provincias e até dos districtos.

Terminada a carreira parlamentar, Ferreira França tratou de viver fôra da representação nacional. Subsidio não era carreira, ainda menos pensão. Possuindo tres diplomas conimbricenses, em medicina, mathematica e philosophia, lembrando-se que, por concurso, em 1810, já conquistára uma cadeira de geometria, inscreveu-se, trinta annos depois, no concurso á cadeira de grego do Lyceu Provincial da Bahia, vaga por morte de José Estanisláu Vieira.

Segundo Elias Nazareth, foi o unico con-corrente á cadeira. «no tempo em que a lingua de Homero e a de Virgilio eram na Bahia cultivadas com muito carinho, por se considerar então o classicismo o formador do gosto litterario».

O concurso realizou-se no palacio da presidencia da provincia, presidido pelo dr. Thomaz Xavier Gomes de Almeida, sendo o dr. Ferreira França unanimemente approvado, e nomeado.

Leu grego e dirigio o Lyceu de 1841 até a data do fallecimento, a 9 de Março de 1848, aos setenta e tres annos, nascido em 1775, segundo Rio Branco.

No anno seguinte do obito, disputaram-se a honra de substitui-lo, para hellenizar, o dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, oppositor da Faculdade de Medicina, versado em linguas classicas, e João da Veiga Muricy, alferes das antigas milicias da Independência, rebelde da sabinada, que, mais tarde, pela imprensa, sustentou ardorosa polemica com o dr. Barbosa de Oliveira, sobre a subjectividade do pronome obliquo — se — tudo conforme subsidios do professor Elias Nazareth.

Ambos os candidatos foram approvados com distincção, escolhido o dr. Tourinho. Até morrendo, o dr. Antonio Ferreira França, classicamente reproduzindo Alexandre, apontou successão ao mais digno.

Acontecimentos da Semana



Ao alto : á esquerda, a posse da nova directoria do Centro Pernambucano ; á direita, a recepção realizada na Legação da Suecia, por ocasião da passagem do anniversario natalicio do Rei Gustavo V
Em baixo : aspectos do festival realizado no Campo de S. Christovão pela Associação Christã Feminina, em commemoração da passagem do primeiro anniversario de sua fundação.

SEMANA MILITAR

A VILLA MILITAR E OS ULTIMOS EXERCICIOS

NINGUEM pôde contestar, ao sr. marechal Hermes, a gloria de ter sido o iniciador do Exercito novo. Até sua chegada, como general de divisão, ao commando do antigo 4.º Districto Militar, que fazia o Exercito? Limitava-se a bocejar dentro dos seus quartéis, e resumia toda a sua actividade militar ao serviço interno e de guarnição, e a paradas e passeios nas ruas das cidades onde aquartelava. O sopro de vida nova começou, justamente, com as primeiras manobras militares, realizadas nos Campos de Santa Cruz. A reorganização decretada logo em seguida, em 1908, baseada no serviço militar e obrigatório, a criação da brigada estratégica, reunindo em um só organismo as diferentes armas, e a ida de uma centena de officiaes á Europa foram outras tantas iniciativas que conduziram o Exercito pelo caminho que hoje trilha com desassombro.

Mas de todas as medidas iniciadas pelo sr. marechal Hermes, nenhuma produzirá melhores effeitos, na phase actual da evolução do Exercito, que a Villa Militar. Raros exercitos possuem um conjunto de meios para a sua instrução como o constituido, no presente momento, pela Villa Militar de Deodoro, com o Campo de Instrução do Gericião e a Escola de Aviação do Campo dos Affonsos. Em Deodoro aquartelam, em edificios magníficos, unidades de todas as armas: infantaria, cavallaria, artilharia, engenharia, metralhadoras, ferro-viarias e uma companhia de carros de assalto (tanks).

Nas portas dos quartéis, em todas as direcções, ha terreno livre para os exercicios e manobras. A alguns kilometros demora o Campo de Instrução, onde po-

dem exercitar-se todas as armas. A aviação está ao lado. Assim ha, num espaço restricto, todos os meios e todos os elementos para a reeducação dos nossos officiaes e das nossas tropas nos processos da guerra moderna. A acção da M. M. Franzeza está sendo facilitada, incontestavelmente, pela obra iniciada pelo sr. marechal Hermes.

Na quarta-feira passada effectuaram-se os primeiros grandes exercicios do corrente anno de instrução. Um batalhão, com effectivo de guerra, munido dos modernos petrechos de acompanhamento, occupava uma posição defensiva. A essa manobra, dirigida pelo sr. general Gamelin, assistiram mais de trezentos officiaes.

A Villa Militar está destinada a ser, e já é, uma magnifica escola normal e de aperfeiçoamento de todo o Exercito. E' preciso, pois, que a administração da Guerra não lhe regateie os recursos indispensaveis para as suas installações e complete os projectos que estão em andamento. Desde já algumas medidas são necessarias: a desapropriação de alguns terrenos particulares que estão encravados na zona militar, o melhoramento das estradas e ruas, o acabamento de algumas construcções já iniciadas e a construcção de casas para officiaes em numero sufficiente.

A existencia da Villa Militar, que nós chamamos a escola normal de todo o Exercito, não exclue a necessidade urgente da fundação de outros campos de instrução.

Já se vê que, para as outras divisões, não se torna precisa uma organização semelhante á realizada em Deodoro. O que as outras divisões requerem é o typo do campo de instrução europeu: sufficiente terreno para manobra e até para o tiro da

artilharia pesada, e grupos de abarracamento, mesmo de madeira, para acantonar as tropas durante os periodos regulares de exercicios praticos. A administração actual da Guerra dispõe de um avultado credito para a construcção de quartéis, hospitaes, depositos e campos de instrução. Seria, pois, momento propicio para adquirir, pelo menos, o terreno para o inicio da fundação dos campos de instrução das divisões de S. Paulo, Rio-Grande e Minas-Geraes, que com a da Capital Federal constituem toda a força capaz de defender o Brasil.

A NOSSA AVIAÇÃO MILITAR

A semana passada foi de festa para a aviação militar. Nossos pilotos militares arrojaram-se em largos vôos. O primeiro, tentado pelo tenente Pacheco Chaves, não pôde escapar ás contingencias da imperfeição dos motores. Quando o bravo aviador, voando para Porto Alegre, se aproximava de sua primeira etapa — Florianopolis — teve que aterrar, forçado por um defeito do motor do seu Breguet.

Ivan e Salustiano, dois jovens tenentes que foram discipulos da Escola dos Affonsos e hoje figuram no quadro de seus instructores, realisaram com exito a travessia, ida e volta, a S. Paulo. O primeiro detem, com esse raid, a primazia da velocidade entre as duas capitães.

Passados alguns dias, Vieira de Mello e Anor, ambos capitães, dirigiram-se a Juiz de Fôra, a bella e prospera cidade mineira. Vieira de Mello teve mais sorte que o seu companheiro. No regresso, Anor capotou com o seu aparelho, accidente de que sahi illeso, enquanto Vieira de Mello, em uma hora, cobriu a distancia entre Juiz de Fôra e o Campo dos Affonsos.

Annuncia-se agora dois novos raids de larga envergadura: o do capitão Alzir a Pelotas, e o do tenente Ivan, ao longo do litoral, até Recife.

O futuro da aviação no Brasil, tanto civil como militar, está ligado á existen-

cia de grande numero de campos de aterragem. A menor travessia em um paiz como o nosso, coberto de florestas e extremamente accidentado, representa serio risco para a vida dos nossos aviadores. Que fez fracassar o brilhante e audacioso raid de Pacheco Chaves? O ter sido obrigado a baixar á terra em um pontal da costa, onde não havia espaço e terreno convenientes para a aterragem. Um simples cupim inutilizou o aparelho de Hearne, em Sorocaba, justamente quando se aproximava, victoriosamente, do final de sua audaciosa travessia.

A Revista da Semana, que acompanha e applaude com entusiasmo a preparação militar do Brasil, julga-se no dever de appellar para o patriotismo de todas as municipalidades. Imitemos, nesse sentido, o governo de Santa Catharina, que acaba de comunicar ao Ministerio da Guerra a cessão e preparação de vasto campo de aterragem nas immediações de Florianopolis. E' preciso que cada municipio offereça ao Ministerio da Guerra, para a defesa do Brasil e o desenvolvimento de sua aviação, tanto civil como militar, um campo de aterragem.

A mensagem do Presidente Irigoyen, apresentada em Maio ao Congresso Argentino, relata com orgulho o patriotismo das municipalidades e tambem de particulares, que offereceram os terrenos necessarios para cobrir o territorio nacional de vasta rede de campos de aterragem. E a Argentina, tirante a região andina, é uma immensa planura propicia á aviação.

A Argentina marcha, por isso, na vanguarda. Varias linhas de campos de aterragem, completamente aparelhados, dirigem-se de Buenos-Aires para todos os recantos do paiz. Uma dellas, acompanhando o Rio Uruguay, orienta-se para a nossa fronteira, escala por Monte-Caseros, Passo de los Libres, Alvear e Santo Tomé, ao longo da linha divisoria do Rio Grande do Sul, e termina em Posadas, no territorio das Missões. Está ahi um exemplo que, por prudencia, deve ser immediatamente imitado.

Bartholomeu Mitre

26 de Junho de 1821 — 19 de Janeiro de 1906



Ultimo retrato

TRES lustros apenas separam a data do centenario do nascimento de Mitre do dia de sua morte. E' pois uma longa vida a que se desenrola aos olhos de quem procura avaliar o que a Republica Argentina perdeu n'aquelle homem, desaparecido em 19 de janeiro de 1906 e redivivo na glorificação de 26 de Junho de 1921.

Nascido onze annos depois do 25 de Maio de 1810, cinco annos após o 9 de julho de 1816, e precisamente no anno em que se convocava uma assembléa nacional destinada a estipular o pacto que uniria Buenos-Aires ás provincias pelos laços da confederação, chegou Mitre a tempo de intervir em grandes acontecimentos decorrentes da crise da independencia, prolongada durante muito tempo, n'uma serie de luctas travadas pelo sentimento de ordem e pelo espirito de liberdade contra forças que ameaçavam o futuro da nação nascente, com o perigo da dissolução e com a calamidade da tyrannia dos *caudillos*, mais temerosa que o jugo da metropole. A intervenção de Mitre, nessa phase de adaptação da colonia ao regimen de paiz emancipado, continuou a exercer-se por actos memoraveis e trabalhos arduos e proficuos, até começo deste seculo; e assim a biographia do grande argentino é inseparavel da historia de sua patria, em quasi toda a sua extensão.

Embalou-lhe o berço o sopro de tempestades civis. Decorreu-lhe a infancia no tumulto de agitações revolucionarias. Deu os primeiros passos em caminhos perturbados pela trepidação da guerra. O horisonte dos seus primeiros annos avermelhava-se ao clarão de batalhas.

Creado n'um ambiente de patriotismo militante, as circunstancias impuzeram a maioridade ao adolescente, e tudo o que nelle havia de adequado a esse periodo de construção — energias de caracter e dotes de intelligencia — madrugou ao appello ancioso da alma nacional.

Aos dezeseis annos, quando ainda não se é homem, Mitre já era cidadão, já servia á patria como poeta, suscitando heroes, e como soldado, praticando o heroismo.

A sua situação, elle a definiu em alguns dos versos dos *Recuerdos de Buenos-Aires*, (em que ha, conforme confessou, reminiscencias de Camões), affirmando fidelidade indestructivel á terra natal:

*Si atravesé los mares y recorri los campos,
Si manéjé la pluma o si empuñé la lanza,
Vivificado sempre por intima esperanza
Jamás he sacudido tu polvo de mis pies.*

A penna que elle manejou não foi exclusivamente a do poeta que celebra victorias, corôa e chora *Os martyres da liberdade*, flagella a traição, mas a do jornalista, espada também.

O soldado que se fez notar nos dois assédios de Montevideo, alcançando no segundo a patente de tenente-coronel, e pouco depois combatia na Bolivia e no Chile, desdobrou-se no polemista da *La Nueva Era*, *El Nacional*, *La Epoca* e principalmente de *El Mercurio*, de Valparaiso, cuja direcção assumiu abrindo destemida opposição ao governo chileno, que o puniu com a expulsão, obrigando-o a refugiar-se no Peru.

O desterrado regressa ao Chile em 1852, para de novo partir; mas desta vez o que o arrasta a nova viagem é a indignação do patriota, e mais do que isso o sentimento americano de liberdade que congrega elementos de resistencia contra o absolutismo de Rosas. A victoria de Mon-

te-Caseros não assegurou a tranquillidade no triumpho a quem nesta batalha commandou a artilharia dos alliados. Deputado á legislatura de Buenos-Aires, teve de retomar o caminho do exilio. Volveu para novos trabalhos, que se succedem com alternativas, de fortuna e de revez (o vencido em Cepeda vae ser o vencedor em Pavon); mas essas oscillações se aquietam n'uma estabilidade promettedora de longa duração.

O commandante do exercito em 1852, o ministro da Guerra de 1853, o governador de Buenos-Aires de 1860 sóbe em 1862 á presidencia da Republica Argentina, unificada, na paz.

Chegara a occasião de se revelar — em condições favoraveis e em meio mais amplo — o administrador que já dera provas de sua capacidade em tempos de perturbação e de incerteza. O homem

Não obstante esses precedentes recommendaveis, o homem que deixara o poder em 1868 não reascendeu mais á posição que tanto soubera honrar.

Vendo fechado o caminho que leva ao poder, norteou em outras direcções o seu espirito em perpetua actividade. Desempenhou importantes missões diplomaticas no Brasil e no Paraguay, commandou consideraveis forças politicas, o partido *mitrista*, consagrou a sua experiencia, o seu saber e o seu civismo á causa da imprensa, redigindo *La Nacion*, um dos órgãos mais acatados do jornalismo argentino, que ainda hoje mantem nobremente a tradição gloriosa do seu fundador.

Das armas que brandiu na sua ardente mocidade, a penna sempre lhe foi fiel. Mas, nos derradeiros tempos, não tinha já os lampejos marciaes das polemicas de *El*



Mitre em 1855.

As rumas de impressos, os maços de manuscritos, a farta documentação indispensavel a quem quer escrever historia, com seriedade, e que seria impossivel metter na exigua mochilla do soldado e na bagagem summaria do foragido — pode agora abrigar-se em vastas estantes e espriar-se em larga mesa de trabalho.

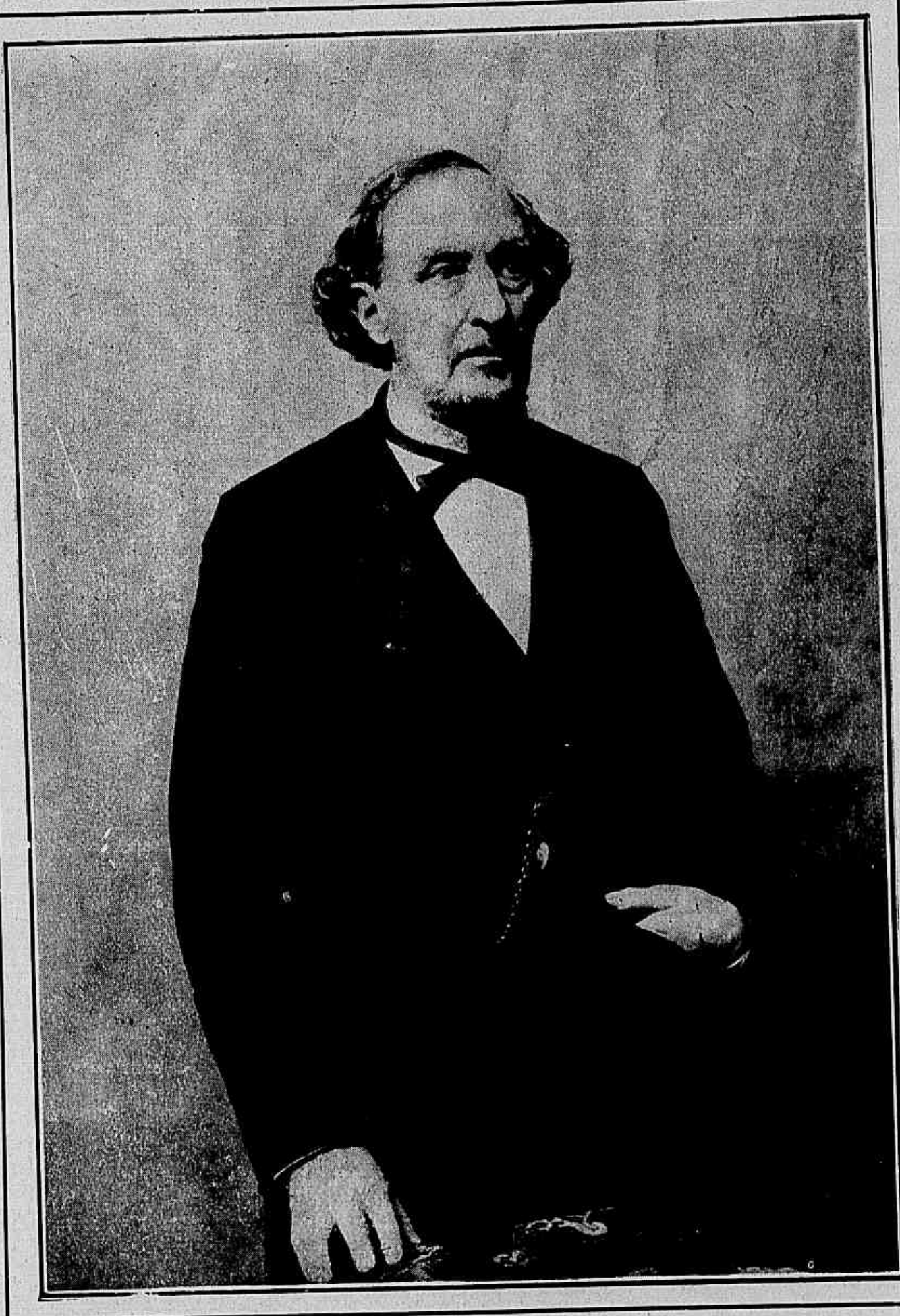
Installado convenientemente, Mitre, depois de ter contribuido para fazer a historia da patria, vae escrevel-a, e do seu intenso labor, da sua probidade intellectual, das suas aptidões para reviver o passado, lega monumentos, entre os quaes avultam, pelas proporções e pela sabia architectura, os volumes da sua *Historia de San Martin* e da sua *Historia de Belgrano*.

Por outro lado o poeta que, outrora, improvisara cantos de guerra, em paisagens de guerra, com céos coloridos por incendios, e montes e valles cobertos do nevoeiro dos combates, e sacudidos por clamores de artilharia acompanhando o estridor dos pampeiros — precisa de silenciosos dias, noites caladas e a mudez do gabinete de estudo para a obra, de inspiração innegavelmente, mas com certeza também de reflexão, de verter na lingua de Cervantes o poema de Dante.

A vulgar pelas confidencias da carta-prefacio, dirigida a Domingo Sarmiento, em 1 de Março de 1854, e que appareceu na primeira edição das *Rimas*, Mitre, defendendo eloquentemente a supremacia do poeta, maltratada pelo destinatario, confessa que não ambicionara outra occupação na vida se não a do cultivo desinteressado das letras.

Referindo-se nessa missiva á sua inimisade pelo oppressor de sua patria, escrevia:

«Tenho mais outra razão para odiar a Rosas e a publicação destas *Rimas* é minha vingança.



Mitre em 1901

de governo não desmentira essas esperanças, e cuidava com empenho das necessidades moraes e materiaes do paiz, abrindo escolas, installando telegraphos, estendendo caminhos de ferro, quando Lopez (allucinado pela ambição grotesca de dotar o Novo Mundo com uma tradução sul-americana da epopéa napoleonica) arremeteu contra o Brasil (que guerreando Rosas defendera a independencia do Paraguay) para abrir caminho, pela conquista até o throno, com tamanha certeza de triumpho que antes de desembainhar a espada cuidara de escolher o modelo da corôa imperial.

Attingida também pela brutalidade do despota, a Republica Argentina entrou em campanha, sob a chefia militar do seu presidente, a quem coube, durante uma das phases da arrastada guerra, o posto de generalissimo das tropas alliadas.

O periodo presidencial de Mitre, na opinião de um dos biographos de D. Pedro II, foi «a epoca mais gloriosa da Republica Argentina, porque todos os seus progressos datam desse governo esclarecido e patriótico».

Mercurio e das estrophes *A la derrota del Quebracho*.

O homem já era outro e diferentes eram as circunstancias.

Na segurança das instituições consolidadas, capazes de supportar o choque dos partidos em luta — o escriptor, embora sempre attento ás questões do dia e ainda não desamparado do seu antigo espirito trabalhador, já alcançara a tranquillidade de quem olha do alto os acontecimentos e divulga, na confusão das coisas ephemerias, as linhas do que ha de perdurar.

Nessa estancia de serenidade, Mitre, como que resguardado pelas parêdes de sua immensa bibliotheca, que attenuava a violencia do rumor das praças, emprehende obras que reclamam paciencia e vagares de erudito. A sua vocação de historiador, desfavorecida pelas inquietações de sua existencia de militar, de conspirador e de jornalista politico, errando por sendas de exilio e campos de batalha, — encontra enfim as condições propicias ao seu pleno desenvolvimento.



Mitre presidente da Republica

«Ódio a Rosas não só por ter sido vergado dos argentinos mas também porque, por sua causa, vesti armas, corri acampamentos, fiz-me político, atirei-me à carreira tumultuosa das revoluções, sem poder seguir a minha vocação literária.»

Declara, em seguida, que mesmo hoje, quando envolto nas agitações embriagadoras da vida pública lança um olhar para os dias que passaram, contempla com inveja os que gosam horas serenas, nos braços da musa.

E termina lembrando um conto que em outros tempos lhe causara riso e agora lhe arranca suspiros: a anedocta do pastor que desejava ser rei para poder pastorear a cavallo as suas ovelhas. «Digo lo mismo. Si fuese rey haria versos, por el gusto de hacer versos... a caballo...»

Si hem que, na sua contradicta a Sarmiento, desse tamanha amplitude à palavra poeta que abrange pela definição Bonaparte, Colombo, Alexandre e Bolivar, é o poeta propriamente dito, o que faz poesia em verso e não em batalhas e outras acções, era este poeta, a cavallo e talvez mesmo a pé, que Mitre desejava ser, de preferencia.

Parece-me, pois, que lhe será particularmente grato ver os que lhe relembrarem a longa existencia, de tão varios episodios, e lhe louvarem as obras, de generos tão diversos, passar sem grandes delongas pelo soldado de Monte-Caseros, pelo jornalista de Valparaiso, pelo inimigo de Rosas e de Lopez, pelo presidente da república, pelo autor das *Arengas*, das *Cartas polemicas sobre la Triple Alianza*, sobre as *Comprobaciones historicas*, para se deter deante do poeta, afim de escutar as suas *Rimas* em que vibram tantas cordas do sentimento humano, em cantos de guerra e de amor, nas melodias da ternura paterna, em hymnos filiaes á patria, glorificada nos seus libertadores, carpida nos seus infortunios, amada na sua natureza, nas suas tradições, nos costumes do seu povo.

Quasi todas essas poesias, como elle o declara, foram escriptas na idade dos vinte annos, no tempo em que era poeta por vocação, como lhe chamou Sarmiento.

O poeta, porque o era de vocação, em vez de acabar na juventude, viveu quatro vezes vinte annos, para zelar a primeira floração do seu estro, para accrescentar ao que deu a primavera o que foram trazendo as outras estações. Juntou ao que d'elle brotara, espontaneamente da inspiração nativa, o que colheu na convivencia de poetas extranhos, e que naturalisou por traduções fieis. São de muitas terras mas pertencem quasi todos ao romantismo então dominante: Byron e Berenger, Schiller e Lamartine, Victor Hugo, Longfellow e Grey.

Mitre pertence a esta familia; mas, com os traços communs da afinidade espirital, apresenta physionomia propria, e os motivos dos seus versos originaes são os que lhe offereceram a vida intima, a vida nacional, a paisagem da sua terra. A personalidade do poeta mais accentuadamente se revela nos dois primeiros livros das *Rimas* e das *Poesias patrioticas* e o das *Armonias de la pampa*, em que sobre saem os versos *A un ombú, en medio de la pampa*; *El Pato, quadro de costumbres*; *El caballo del gaucho*, e as estrophes a Santos Vega, *payador argentino* que assim resumia o seu destino de cantor até a morte e além della:

*Cantando me han de enterrar,
Cantando me he de ir al cielo.*

E' com tocante sympathia de patricio e de irmão que Mitre celebra a gloria obscura e a celebridade limitada deste repentista, cujos improvisos

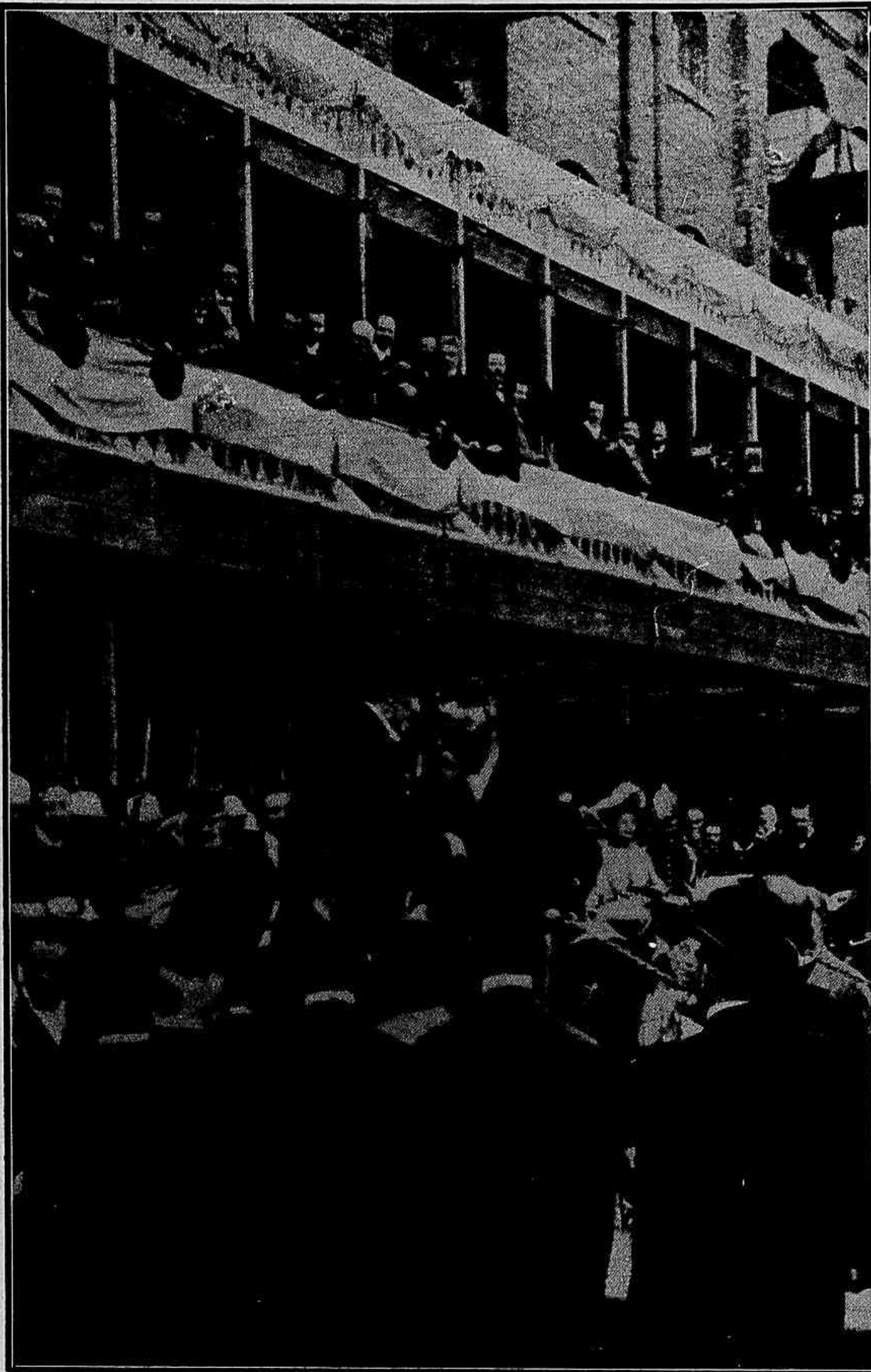
*... sin tinta ni papel
Que los salve del olvido,
De Padre a hijo han venido
Per la tradicion oral.*

e que, além de viver nos seus cantos, se perpetuou na lenda.

Nas admiraveis oitavas de Mitre, o maravilhoso da imaginação popular redobra de intensidade:

*Cantando de pago en pago
Y venciendo payadores
Entre todos los cantores
Fuiste aclamado el mejor;
Pero al fin caiste vencido
En un duelo de armonias,
Después de pagar dos dias
Y moriste de dolor.*

Quem foi que venceu, e fez morrer de vergonha o que nunca recusou desafio e não receiou rival? Um joven desconhecido que, mal fez calar o vate, desapareceu. Diz o povo que esse anonymo era o



O presidente Campos Salles e o general Mitre cumprimentam-se por ocasião da festa realizada no couroçado "Riachuelo", durante a visita do estadista argentino ás repúblicas sul-americanas.

Diabo, pois só elle poderia exceder a Santos Vega. Sua morte obrou logo um prodigio:

*Como el antiguo guerrero
Caído sobre su escudo
Sobre tu instrumento mudo*

*Entregaste tu alma a Dios;
Y es fama que al mismo tempo
Que tu vida se apagaba
La bordona reventaba
Produciendo triste son.*

Mas poeta e guitarra, que juntos morreram, resuscitam para cantar novamente:

*Quando a los lejos divisan
Tu sepulcro triste e frio,
Oyen del vicino rio*

*Tu guitarra resonar,
Y creen escuchar tu voz
En las verdes espadañas
Que se mecen cual las cañas,
Cual ellas a suspirar.*

Não é só nos campos, á luz das estrellas, que o redivivo canta. Entra pelas casas, e os moradores o vêem, junto ao fogão,

*Saboreando amargo male,
Veintecuatro horas pagar.*

Mais ditoso que Santos Vega, Mitre, graças á tinta e ao papel, não tem a immortalidade precaria do *payador*, confiada á memoria dos homens.

Seus versos ficaram. Na literatura de sua patria ainda fulguram vivamente. Nunca deixaram de ser lidos e admirados. Serão relidos agora, com amor. Isso bastaria ao contentamento de quem aspirava apenas ser poeta, e odiava o tyranno que o obrigou a ser soldado e politico.

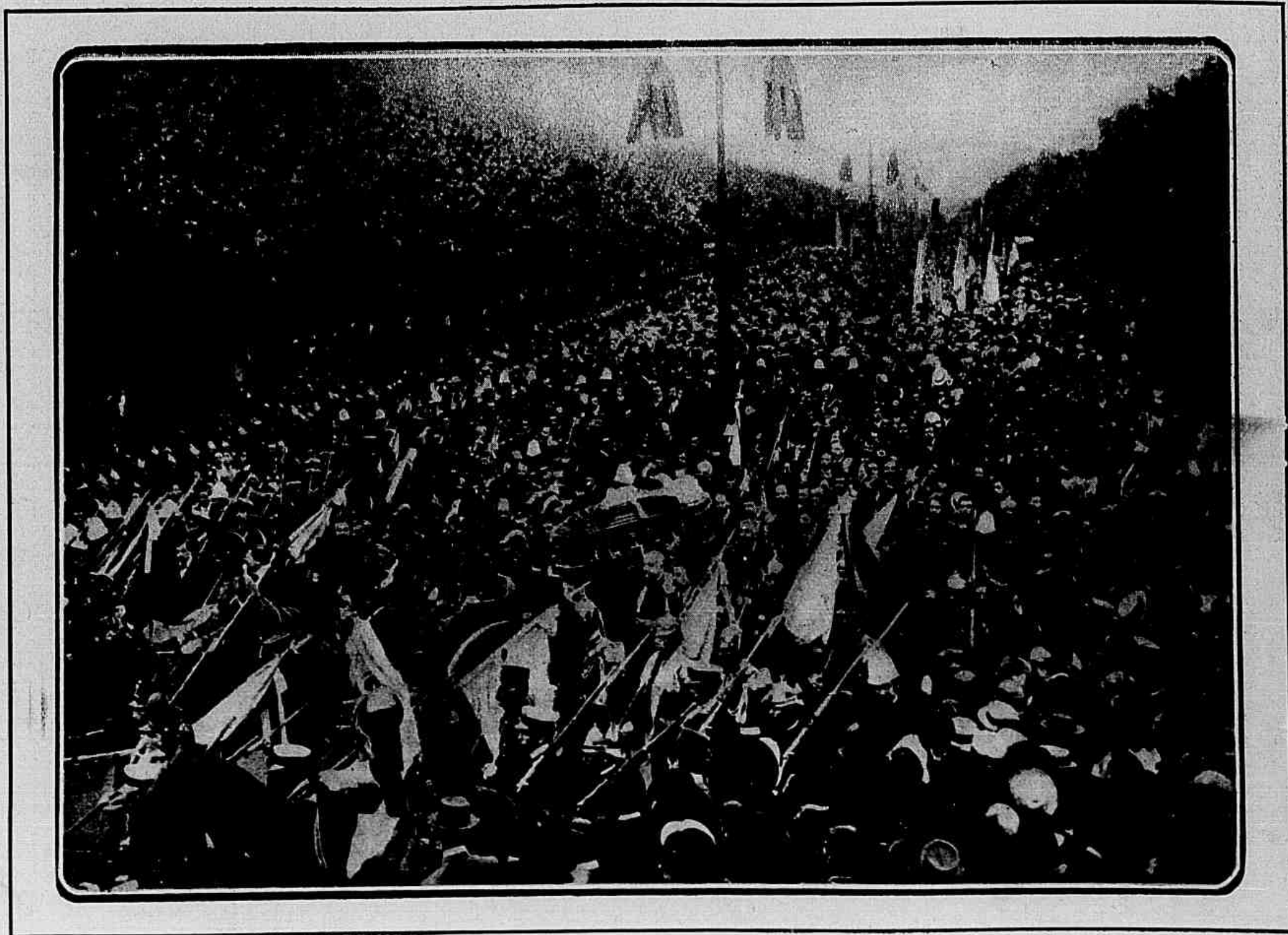
Mas ninguem pode tirar á sua vida os accrescimos que as circunstancias produziram, deixando apenas aquillo que foi obra da vocação, agindo espontaneamente.

E' Mitre integral que a sua patria vae honrar com demonstrações extraordinarias, de respeito e de amor, mais grandiosas que as homenagens prestadas ao grande velho, em 1901, quando completou os seus oitenta annos, e que pareciam anticipações do juizo da posteridade.

A commemoração de agora não é sómente uma festa de familia. O nome de Mitre é um nome americano. Os ideaes de sua mocidade abrazaram todo o continente. Elle se consagrou á victoria dos mesmos principios que em todas as colonias do Novo Mundo crearam heroes e immortalisaram martyres. Pertence ao patrimonio commum das nações libertadas. E' dever de todas associarem-se á Republica Argentina para a glorificação do nome que ella presa com justo orgulho materno.

Não seremos dos ultimos nestas manifestações de admiração ao soldado que foi companheiro dos nossos soldados, em duas guerras contra a tyrannia; ao estadista que propugnou a politica de confraternidade da Republica Argentina e do Brasil.

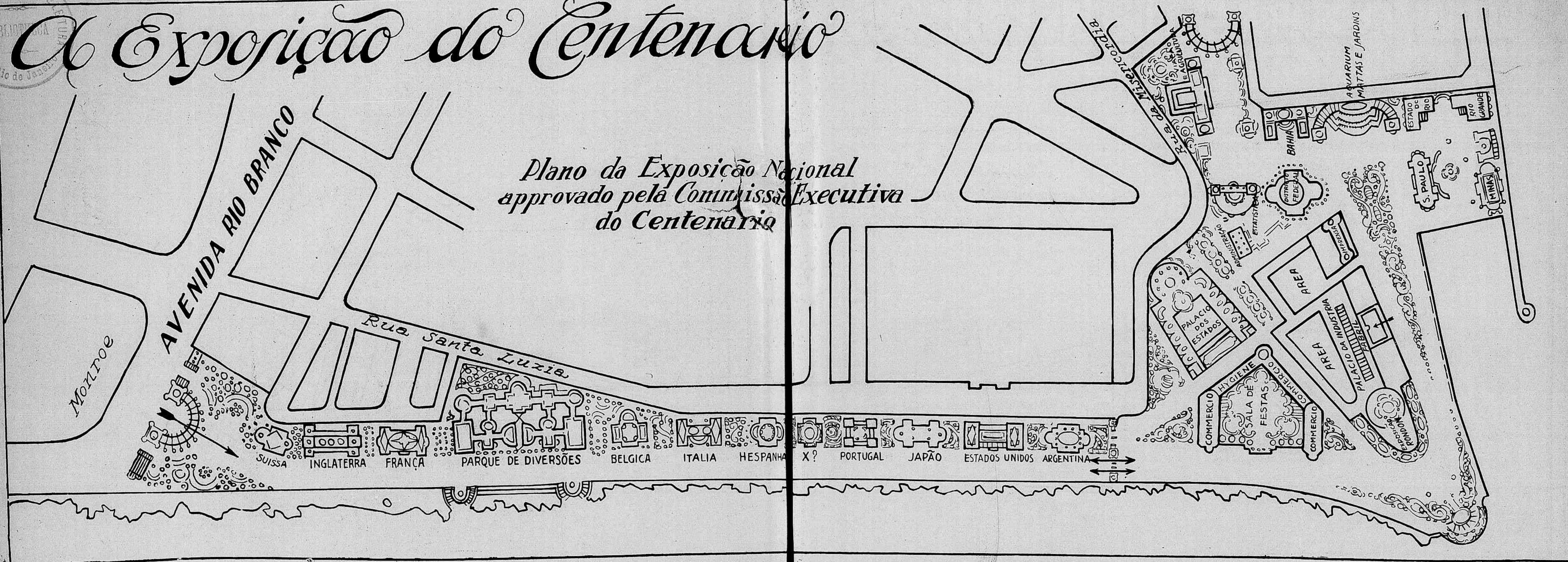
CONSTANCIO ALVES.



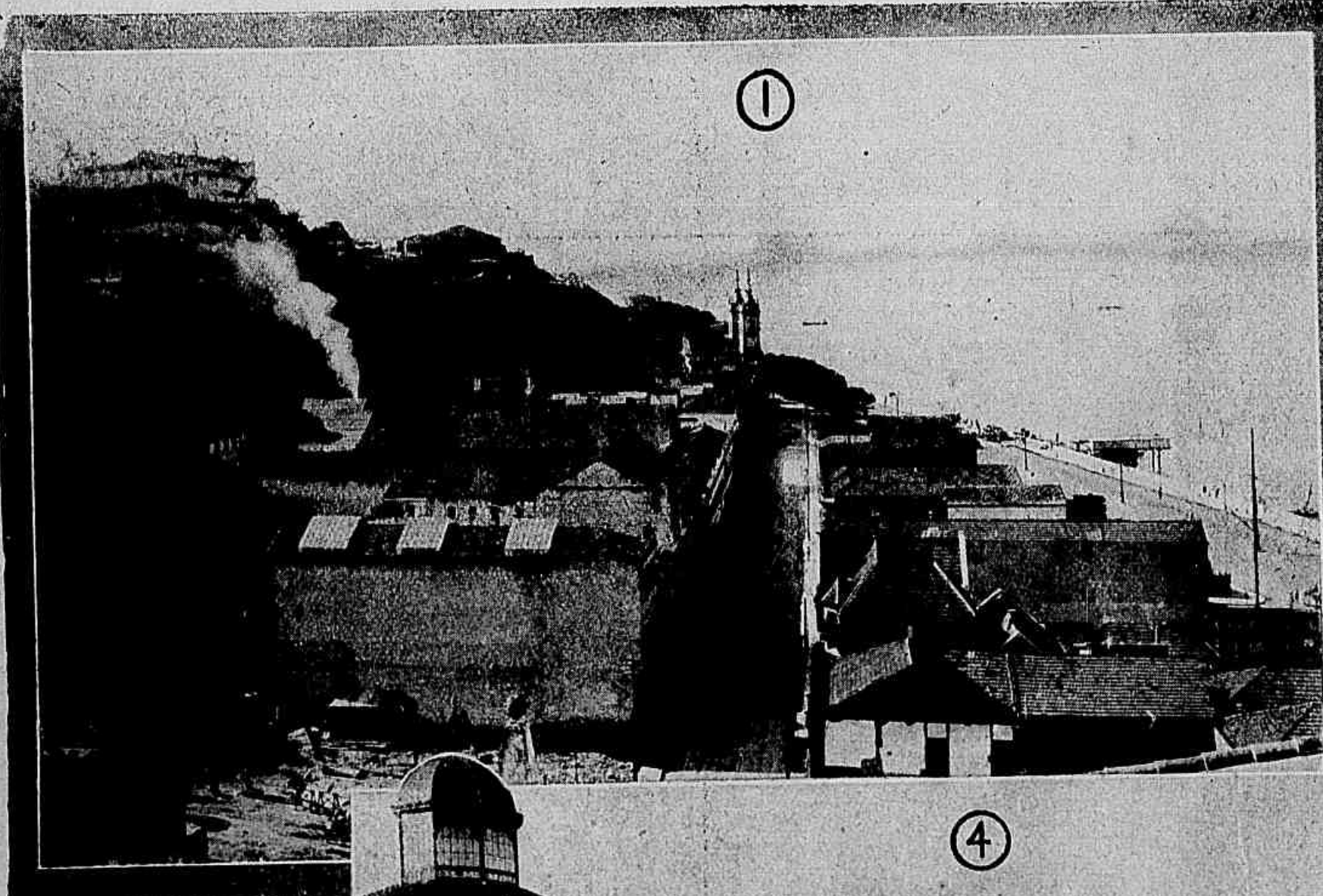
O enterro de Mitre.

A Exposição do Centenario

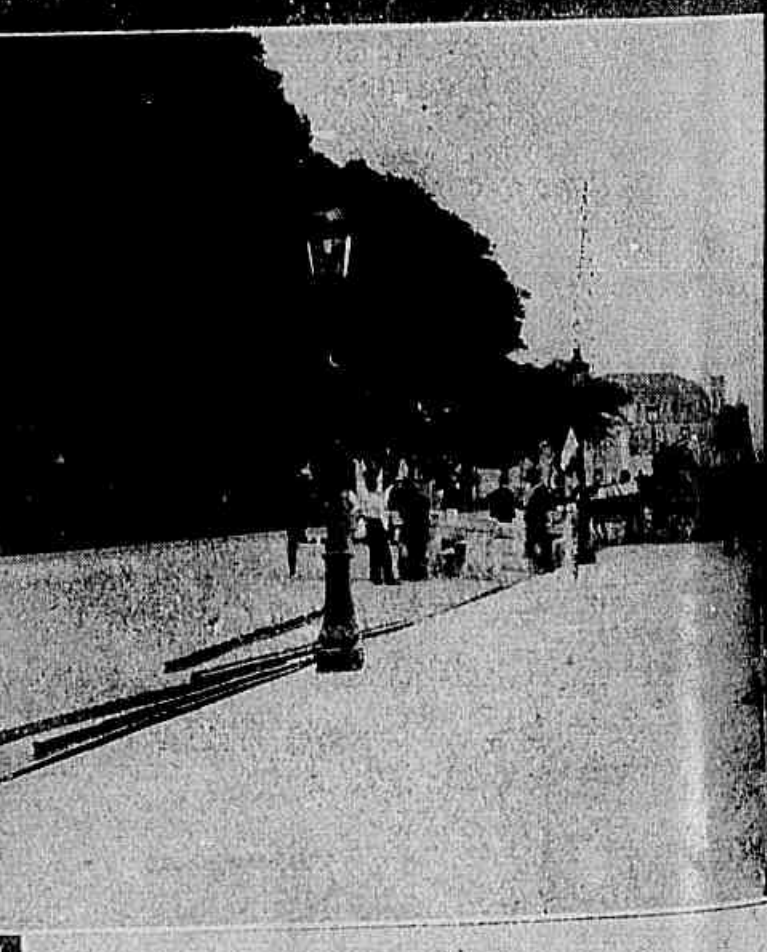
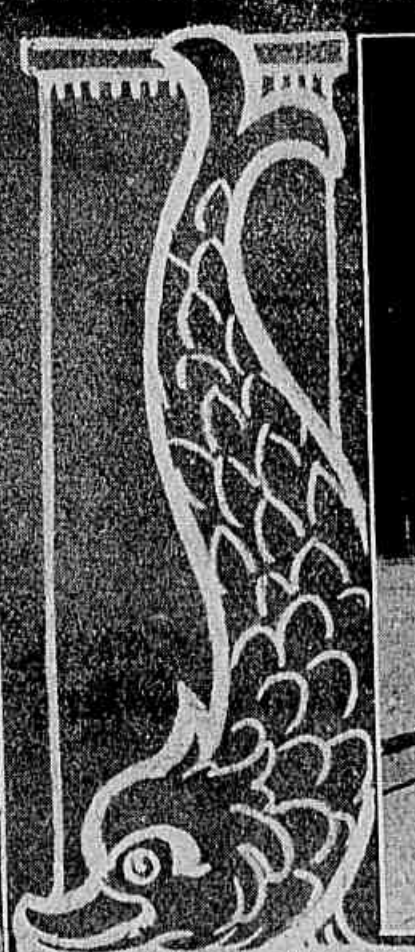
Plano da Exposição Nacional
 aprovado pela Comissão Executiva
 do Centenario



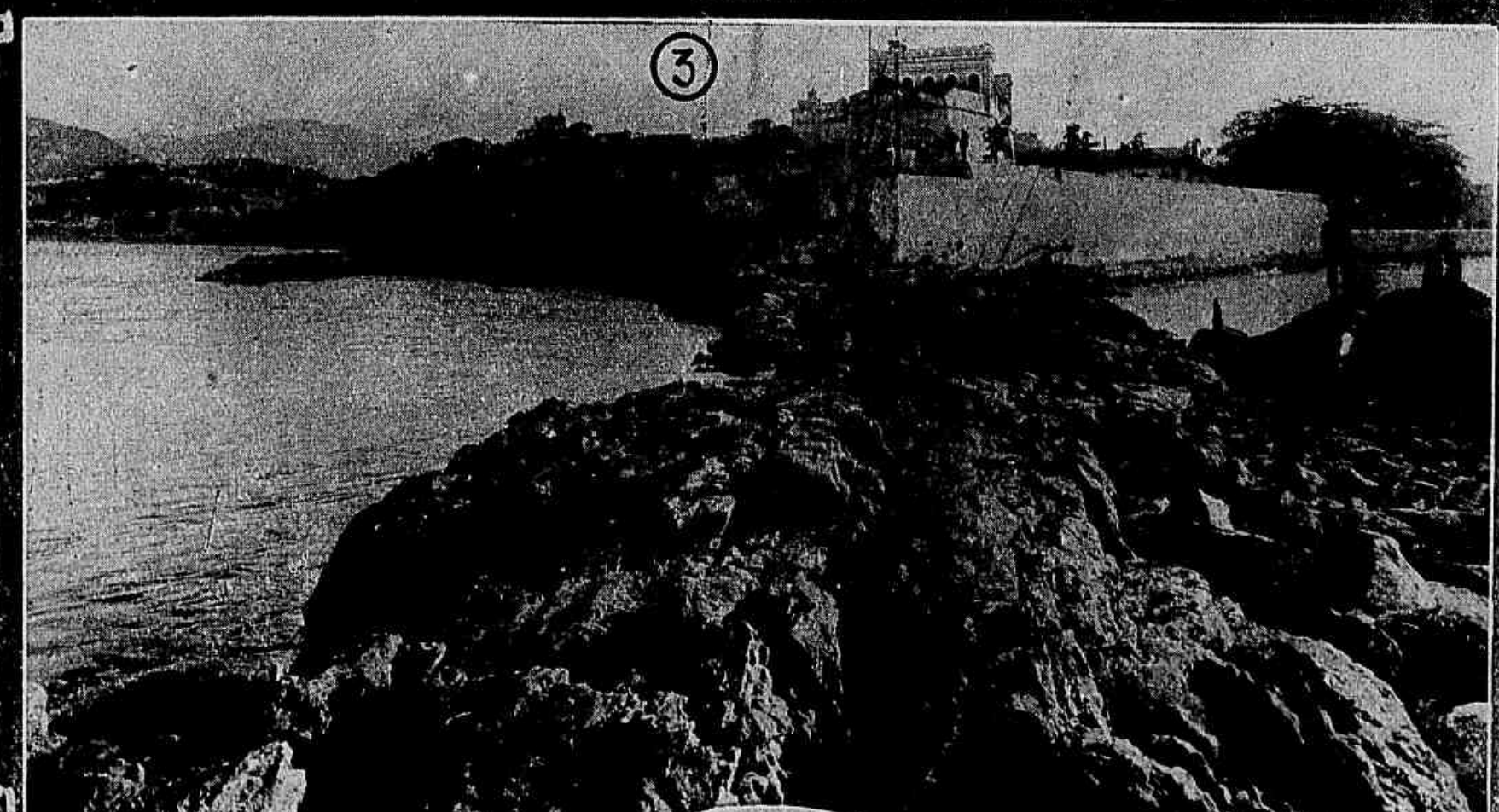
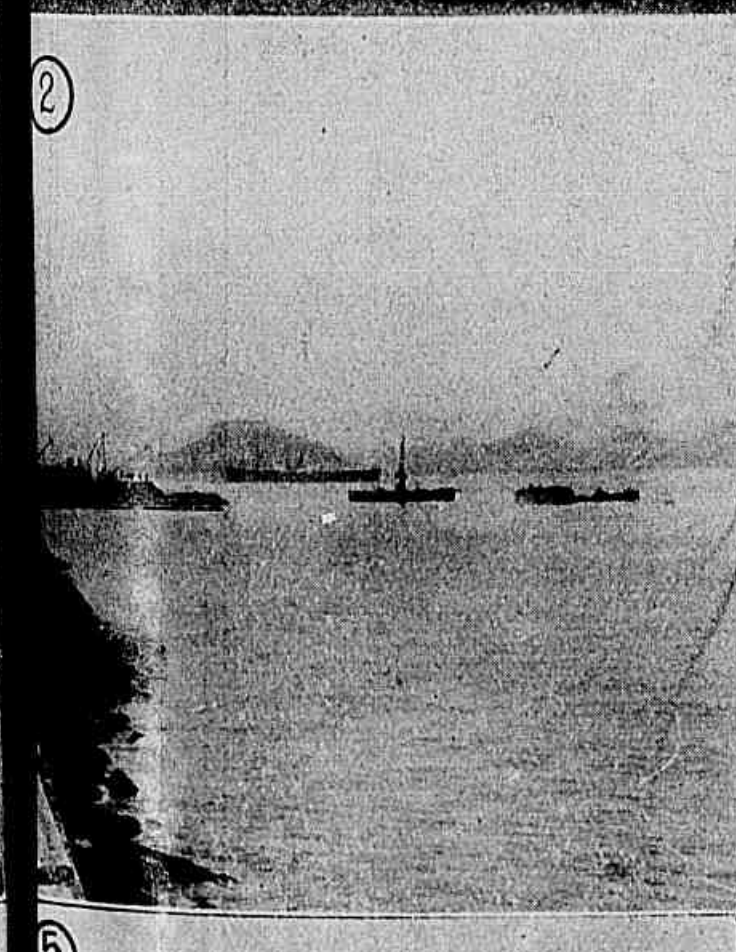
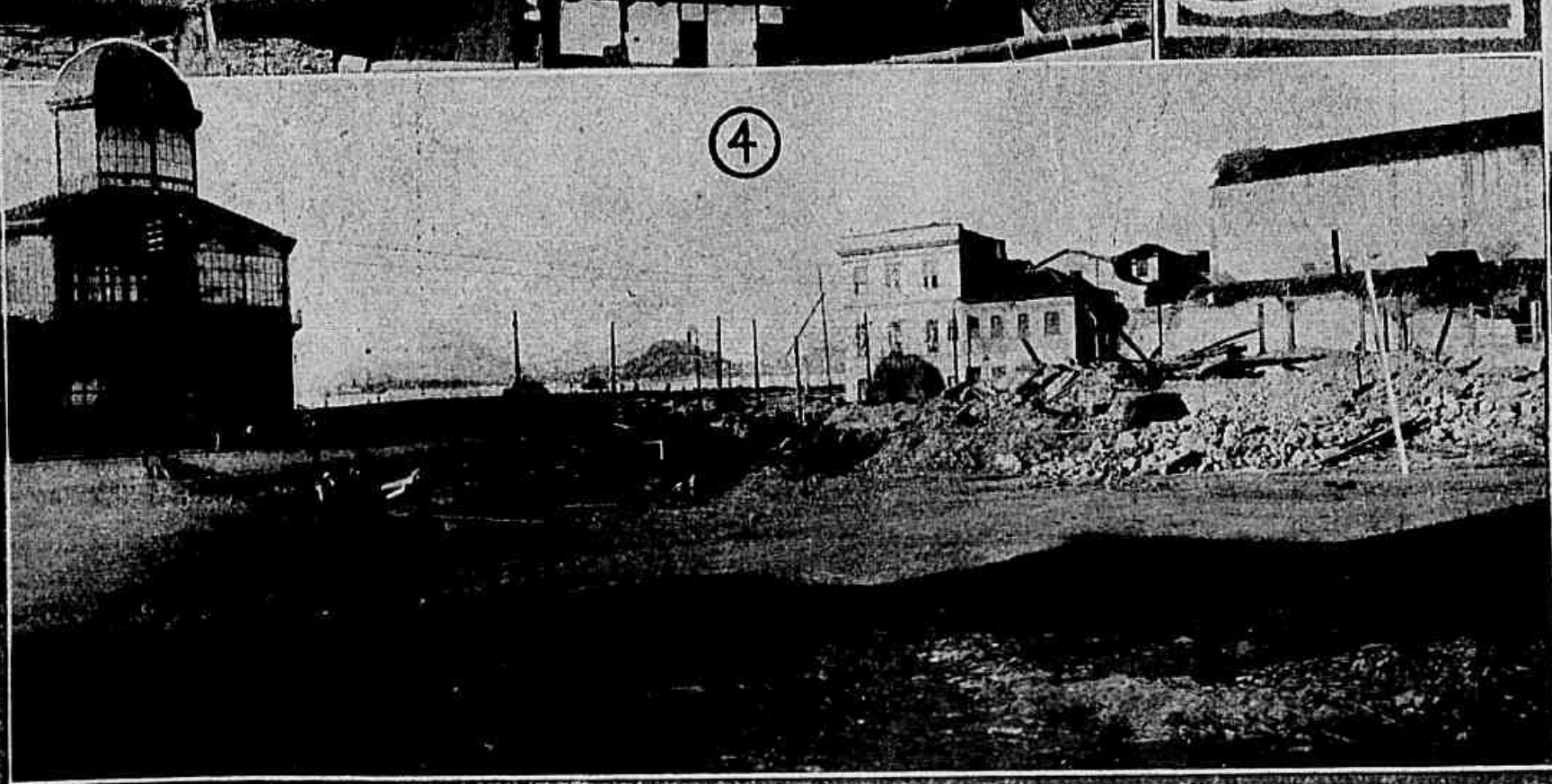
O local da Exposição - Seu aspecto actual - As demolições e os aterros na sua phase inicial



1 — A rua de Santa Luzia e os edificios entre esta rua e a Avenida Wilson, que vão ser demolidos.



2 — Trecho da Avenida Wilson, futura avenida dos Pavilhões Estrangeiros, no trecho correspondente á Santa Casa de Misericórdia, vendo-se o começo do aterramento.

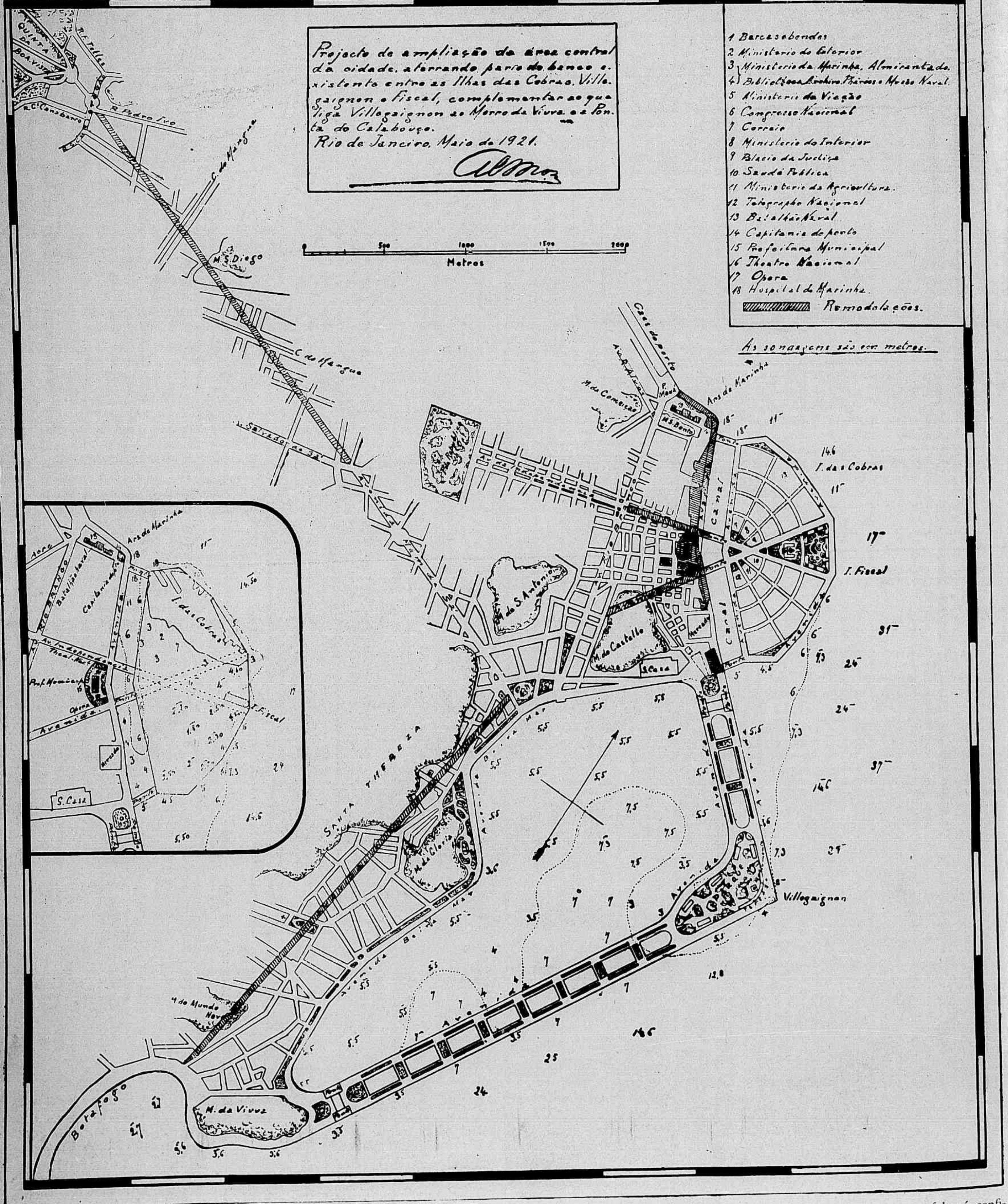


3 — A ponta do Calabouço.
 4 e 5 — Os trabalhos de demolição do bairro da Misericórdia, nas proximidades do Mercado.
 6 — O bastião do Arsenal de Guerra e perspectiva da Avenida Wilson.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1921

O QUE FALTA AO RIO PARA SER A PRIMEIRA CIDADE DA AMÉRICA DO SUL?...



UM NOVO PROJECTO DE ALMO

ASSIGNALA-SE de semana para semana o crescente e proveitoso interesse que a nossa campanha em prol do

aformoseamento da cidade vai despertando no espirito dos technicos. O apparecimento dos primeiros projectos, tendo posto em foco as necessidades primordias do Rio de Janeiro, leva quasi

todos os competentes no assumpto á elaboraçaõ de planos monumentaes, que centralisam em determinada zona a construcção dos grandes edificios publicos. Não ha negar, em verdade, que, no gráu

de cultura que attingimos, falta á configuraçaõ da cidade esse centro grandioso cujas irradiações, communicando-se com os pontos extremos dos bairros mais afastados, concorreriam para resolver o nosso

angustioso problema de transito.

A consciencia de taes lacunas, pelo que temos observado, está na visão dos technicos mais illustres. Se o governo municipal, nos seus trabalhos de afogadilho, não encara a projecção de ambos esses defeitos nos dias futuros, a nossa campanha e os documentos que lhe vêm formando a grandeza ficarão para indicar, mais tarde, que o problema foi conhecido, analisado e resolvido, embora o deixasse sem remedio a singular pertinacia official, que nada quer vêr e nenhuma suggestão concorda em aceitar.

Estamos certos de que nesse dia, quando o carioca indagar das causas por que a cidade é defeituosa, as paginas de hoje, onde a *Revista da Semana* registra meticolosamente os alvitreos suggeridos á estrutura urbana, serão revividas com attenção, de novo palpitantes de actualidade e de interesse.

Entre os projectos que temos publicado, os de *Almo* apresentam o vigoroso caracte-

teristico do arrojo e da originalidade. Sonhando uma avenida sem par no mundo inteiro, faixa de terra a alongar-se entre as aguas, esse technico imaginoso, que se occulta na modestia de um pseudonymo, elaborou o primeiro projecto com tal largueza e imponencia que, á primeira vista, a sua execução parecia impossivel e destinada a fracasso certo.

Agora, com especificação minuciosa de todas as profundidades, de accordo com as sondagens officiaes, *Almo* completa o seu projecto anterior, impondo-lhe certos detalhes architectonicos, e attende concomitantemente ao problema da ampliação da area central e monumental da cidade, sem recorrer ao aterro da enseada da Gloria.

Depois de alvitrar, no primitivo projecto, a ligação do morro da Viuva e da ponta do Calabouço á ilha de Villegaignon, por meio de duas avenidas majestosas, que passariam sobre o banco de areia e sobre a linha de rochedos ora existentes

nesses dois pontos, o seu projecto actual refere-se mais especialmente á ilha das Cobras, na hypothese de não ser ali construido o novo Arsenal da Marinha, como pretende a maioria dos technicos.

Applicada nesse ponto, cuja profundidade está rigorosamente estudada, a massa de aterro extrahida da actual demolição do Castello, ter-se-hia um bairro novo, inteiramente destacado da cidade velha por um canal de 150 metros de largura e cerca de 1.500 de comprimento, em continuação ao da ilha das Cobras.

Com a rectificação do caes das barcas e do Arsenal de Marinha e com o aterro das docas do Mercado e da Alfandega, esse canal serviria de ancoradouro ás embarcações empregadas no trafego do porto e completaria o systema de regularização das correntes para saneamento dessa zona do littoral, que, á semelhança do que se observa em quasi toda a bahia, está sendo naturalmente aterrada pelos despejos urbanos.

O novo bairro, segundo o projecto que expomos, seria contornado em toda extensão por ampla avenida de 30 metros de largura e 3.800 de comprimento, com vistas e situações esplendidas.

O canal, que poderia ser marginado de grandes edificios, para maior imponencia da area monumental, seria cortado por quatro pontes amplas e solidas, á semelhança das que fazem uma das razões da celebridade de Londres, Paris e NovaYork.

A Avenida da Independencia, depois de atravessar o canal e todo o novo bairro, iria terminar numa praça monumental, em frente ao historico palacio da Ilha Fiscal, onde arderam num baile grandioso os ultimos fachos trimphaes do Imperio.

Como se vê, este novo projecto de *Almo*, cuja execução não pode ser inquirida de impossibilidade, torna grande relevo sobre os projectos officiaes, onde a par de outras lacunas se assignala uma carencia absoluta de imaginação e de arrojo technico.

A vindoura Exposição do Centenario e o concurso de portões monumentaes

DEANTE dos reiterados protestos da imprensa contra certos aleijões architectonicos, que o senso esthetico dos mestres de obras entregava ao julgamento dos poderes municipaes, sempre que se tratava de qualquer construção monumental e de interesse publico, o sr. prefeito Carlos Sampaio decidiu entrar em relações directas com o Instituto dos Architectos do Rio de Janeiro, para receber-lhe os projectos e acatar-lhe as opiniões, no objectivo constante de embelezamento da cidade.

Com a proxima construção dos portões monumentaes, que vão dar ingresso á Exposição do Centenario, vinculou-se com força maior essa communhão de vistas, cuja projecção no futuro, quando se houverem crystallisado todas as tendencias na realisação do mesmo objectivo, só poderá resultar em beneficio da mais que deficiente configuração architectonica da cidade.

Os projectos apresentados ao concurso de portões monumentaes, de que foi julgadora a commissão composta do engenheiro civil Benjamim da Rocha Faria e dos engenheiros architectos Archimedes Memoria e Marmorat, sob a presidencia do sr. Prefeito do Districto Federal, obedecem á orientação directa de S. Ex., que desejava accomodar ás exigencias da architectura moderna os caracteristicos de belleza legados pelos artistas do periodo colonial.

Essa tentativa architectonica de harmonioso eclectismo salientou-se nos quatro projectos premiados pela commissão, que pertencem respectivamente aos engenheiros architectos Morales de los Rios (1.º lugar), Mario Fertin de Vasconcellos e Edgard Vianna (2.º lugar), Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes (3.º lugar) e Zildo Moraes (4.º lugar).

Deve destacar-se tal iniciativa, que os poderes officiaes basejam com o hausto salutar do seu apoio, como os primeiros esforços empregados no periodo actual da nossa civilisação em prol do estabelecimento do typo architectonico nacional.

O projecto dos engenheiros-architectos

Morales de los Rios, que logrou obter o primeiro lugar no recente concurso, aproveitou tanto quanto possivel, na decoração do portico monumental, os motivos e ornatos das construções brasileiras do seculo XVIII. O branco e o azul das côres que se tornaram tão genuinamente nossas, no transcurso do periodo barroco, constitue o tom constante no revestimento da fachada, graças á combinação dos azulejos decorativos, destinados á simplificação das linhas ornamentaes do portico.

O projecto, em si, é composto de dois pequenos corpos avançados, onde ficam

as bilheterias, e do monumento propriamente dito.

Os dois corpos avançados, de planta quadrada, comprehendem tres aberturas para o vendedor de bilhetes e são encimados por cupulas de feição octogonal, decoradas com motivos ornamentaes do seculo XVIII.

A parte monumental abrange tres grandes portões, sendo o central adaptado ao trafego de vehiculos, e dois torreões, cuja decoração é dividida entre os janellões caracteristicos, as columnas torsas, os mirantes esguios e os tejadilhos. O arco central é coroado por uma cabeça decorativa, em cuja parte inferior ha uma abertura.

O revestimento da fachada será branco, de um branco purissimo, que os adornos

da ceramica azul e branca concorrerão para realçar devidamente.

O projecto dos engenheiros-architectos Mario Fertin e Edgard Vianna representa um grande frontão com tres largas aberturas, que será encimado por elegante columnata. Um tejadilho de estylo colonial corôa de vermelho a fachada do portico, que será pintada de oca. O acesso ao terraço é feito pelo interior, por meio de escadas disfarçadas.

Jardineiras dispostas com harmonia e uma larga faixa de ceramica azul e branca destinam-se a alegrar o conjuncto monumental do portão.

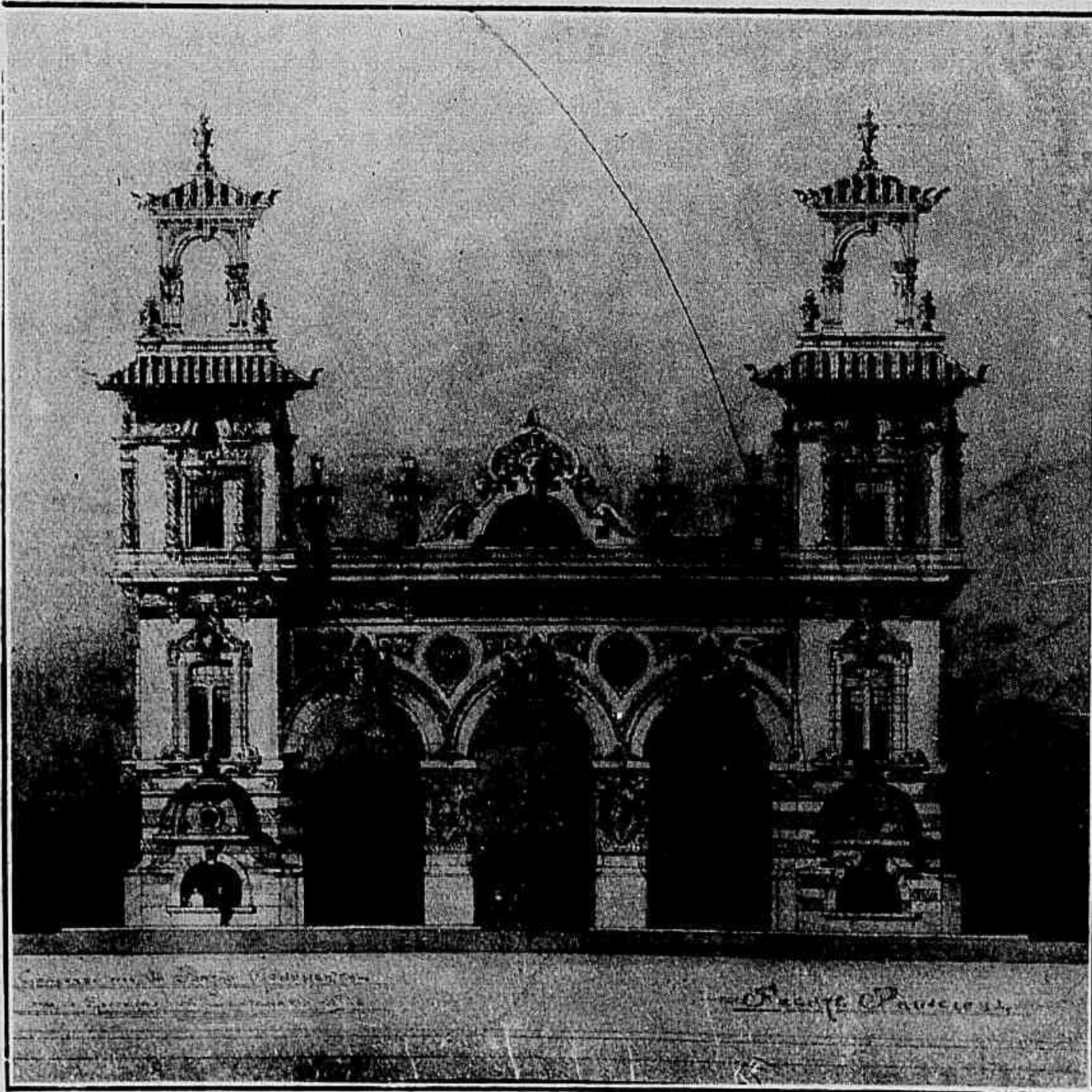
O projecto premiado com 3.º lugar, de autoria dos engenheiros-architectos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes, compõe-se da parte central, situada no eixo da avenida, e de duas columnatas hemicirculares, que ligam essa parte central aos pylones das extremidades.

A parte central, que termina em alto arco decorado, sustenta um frontão ladeado por duas bem lançadas volutas.

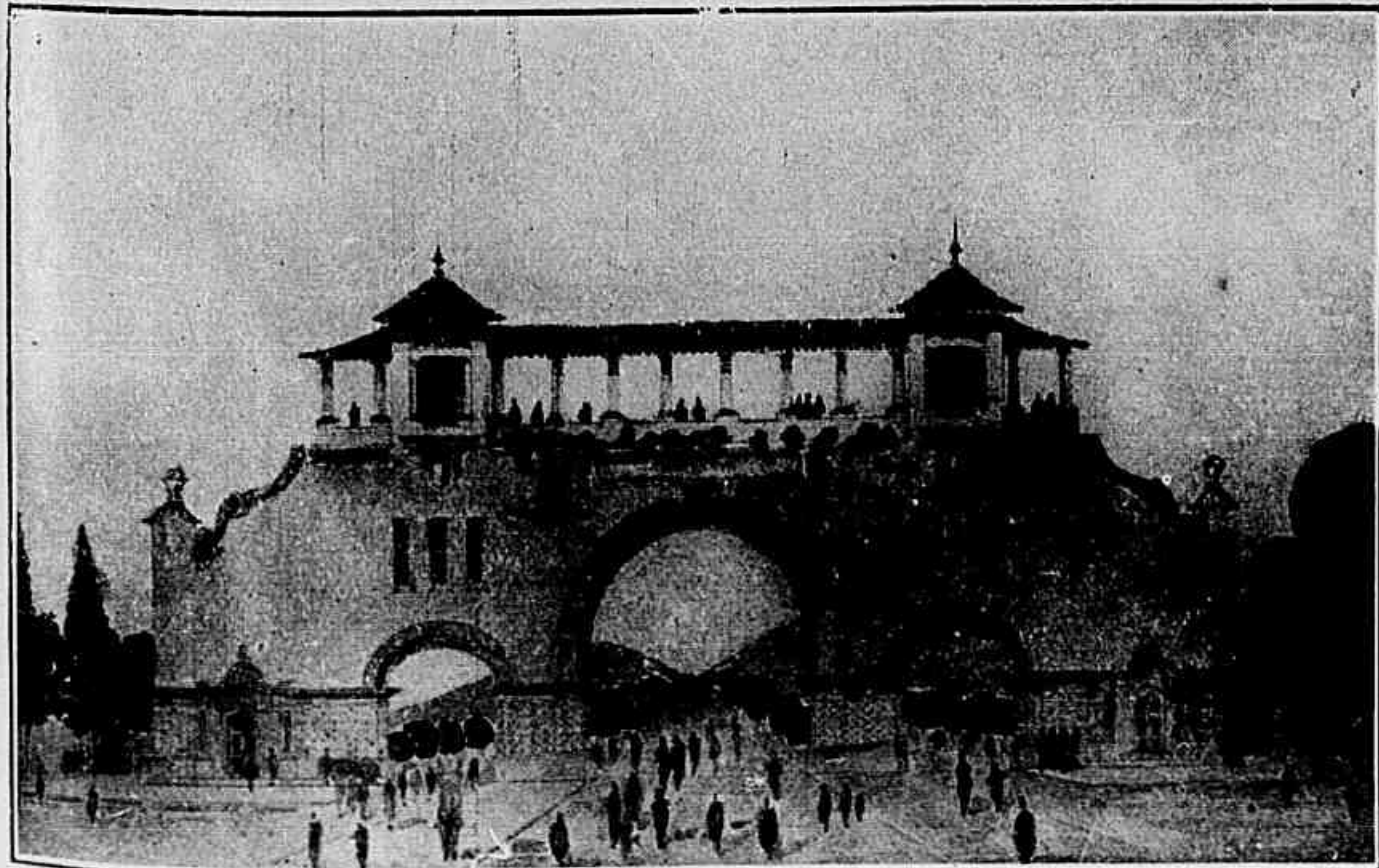
Entre esta parte e as columnatas, existem dois pequenos corpos com janellas, que serão providas das grades caracteristicas do seculo XVIII.

Dous contrafortes em forma de grandes volutas ligam os corpos da bilheteria á parte externa do monumento, cujos pylones são superiormente cobertos por um revestimento de ceramica verde e amarela.

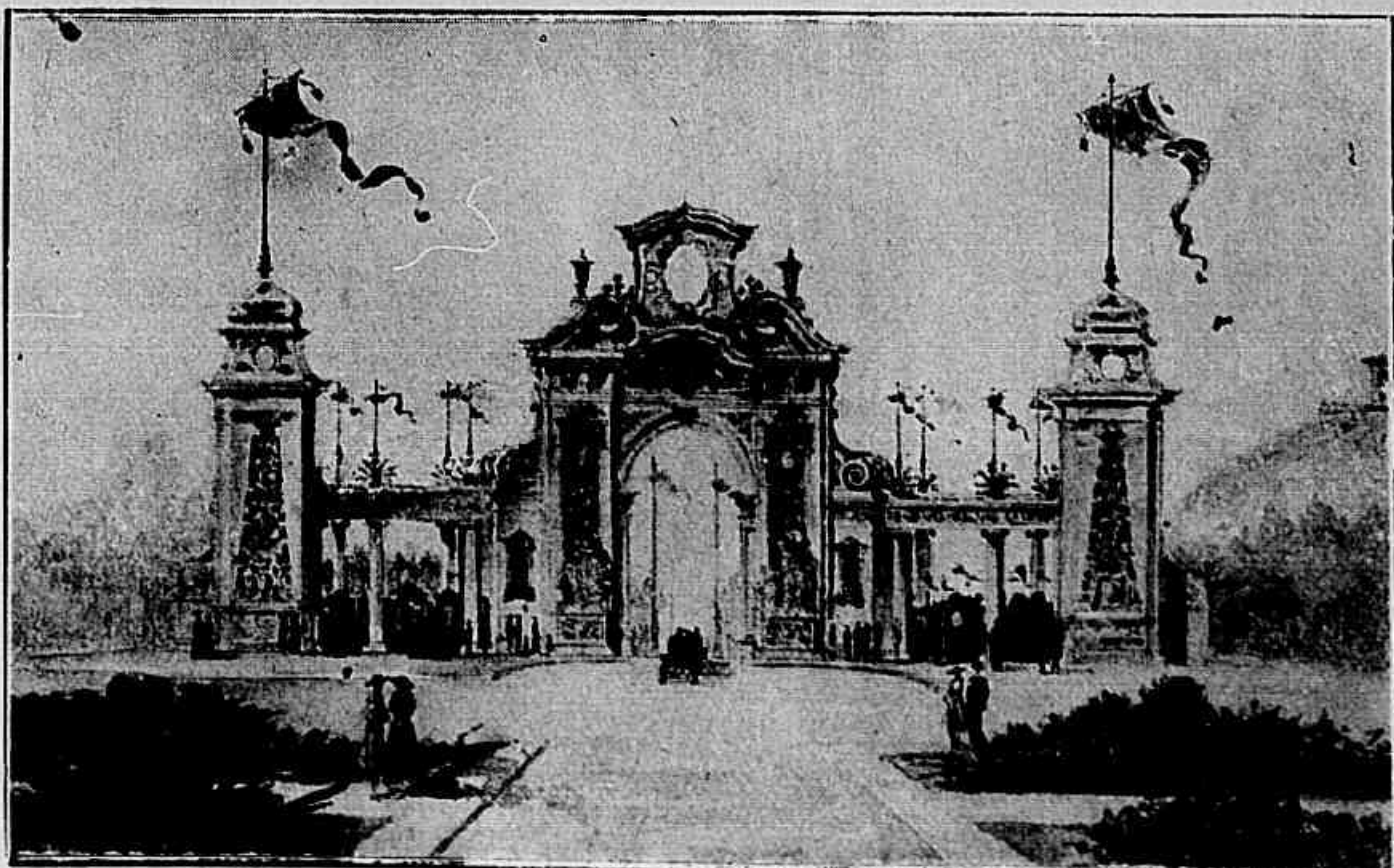
Finalmente, o projecto do sr. Zildo Moraes, que obteve o 4.º lugar, abrange duas columnatas em hemirculo, dois elevados torreões nos extremos e, ligando o systema, um terceiro e mais alto torreão que será encimado por figuras allegoricas e decorativas. Os quatro desenhos escolhidos pelo Instituto dos Architectos, sob o patrocínio official do sr. Prefeito do Districto, dão margem a que se aguarde para breve espaço o typo nacional de architectura, em tão boa hora iniciado sob os admiraveis modelos que nos deixaram os artista da epoca colonial.



1.º lugar: Azulejo, projecto dos engenheiros-architectos Morales de los Rios



2.º lugar: «Independencia», projecto dos engenheiros-architectos Mario Fertin de Vasconcellos e Edgard Vianna.



3.º lugar: «Valentim», projecto dos engenheiros-architectos Nereu Sampaio e Gabriel Fernandes.

O monumento aos heroes da Laguna

E O

LIVRO DO CAPITÃO GENSERICO DE VASCONCELLOS

O novo livro do sr. capitão Genserico de Vasconcellos, «A guerra do Paraguay no theatro de Matto-Grosso», onde estão fixados com tão vigorosa maestria os formidaveis heroes dessa grandiosa epopéa nacional, é dedicado, nos seus proventos materiaes, á nobre campanha que os cadetes da Escola Militar movem em torno do projectado monumento aos heróes da Laguna e de Dourados.

A «Revista da Semana», reconhecendo este duplo característico de civismo, que se consubstancia na essencia e nos destinos da obra, transcreveu, em o numero ultimo, uma dessas paginas de belleza e de gloria, em que o joven e illustre militar como que liga, por forte traço de união, as grandezas passadas e a orientação patriótica do novo exercito.

Destinado como está a concorrer poderosamente em beneficio dessa verdadeira sagração cívica, que as distrações da politica não permittiram até hoje aos nossos governos, esse livro admiravel, em torno de uma das mais epicas passagens da guerra do Paraguay, despertou sadio entusiasmo na mocidade da Escola Militar, entusiasmo que se expressa na carta endereçada ao sr. capitão Genserico de Vasconcellos pelo chefe da Comissão Central do Monumento, e que transcrevemos como preito ao nosso estremecido amigo e illustre collaborador.

Realengo, 14 de Junho de 1921.

ILLMO. SR. CAPITÃO GENSERICO DE VASCONCELLOS

Saudações cordiaes.

Em nome da Comissão que tenho a honra de presidir, Comissão essa que representa a Escola Militar, cumpro o dever indeclinavel de vos transmittir os mais effusivos agradecimentos pelo inestimavel serviço que nos prestastes, elaborando o valioso livro «A Guerra do Paraguay no Theatro de Matto Grosso». Esse agradecimento, realmente, não

é um agradecimento pessoal da Comissão, pois que ella, mandataria da Escola na cruzada cívica do Monumento, sentindo as vibrações do seu entusiasmo e os transportes de sua satisfação incontida e unanime, mais não fez do que, por meu intermedio, desvanecida, manifestar esses sentimentos da mocidade militar.

Estaes, pois, duplamente, de parabens. Por um lado é a Escola Militar que vos felicita, agradecida, reconhecendo o valor incontestavel da vossa obra; por outro lado é a Comissão Central que vos rende sincera homenagem, commovida de alegria por ver o successo magistral com que o vosso livro lapidar está corroando os seus trabalhos e assegurando o bom exito da tarefa que lhe foi outorgada.

O vosso livro, podeis ficar certo, alcançou um successo que não poderia deixar nada a desejar ao mais exigente escriptor.

A procura tem sido enorme e temos visto as suas paginas serem devoradas nos mais edificantes transportes de patriotismo.

Não sabemos o que mais admirar em «A Guerra do Paraguay no Theatro de Matto Grosso»; si o poder extraordinario de synthese do escriptor ou si as peregrinas virtudes cívicas por elle reveladas, incidentemente, atravez da mais encantadora naturalidade.

Movidos por semelhantes conceitos é, pois, que vos felicitam os jovens militares, agradecendo o obsequio prestado.

Fazendo votos para que o successo do trabalho vos sirva de incentivo para continuardes a dedicar o vosso talento de escól á santa causa da Patria, como até hoje o tendes feito, com elevada estima e subida consideração subscrevo-me

vosso camarada e admirador

(a) 1.º TENENTE CORDOLINO DE AZEVEDO, Presidente

TOBIAS MOSCOSO

PARTIU no Brabantia para a Europa, chefiando a delegação que vae regular a entrega dos navios arrendados á França, o illustre engenheiro, lente da Escola Polytechnica e consultor tecnico do Ministerio da Viação. Antes da sua partida, um grupo de amigos intimos offereceu-lhe no Jockey-Club um banquete de despedida, no qual o sr. Mattos Fonseca brindou numa oração repassada de sentimento o amigo dilecto, invocando a nobre e exemplar carreira de lucta do sr. Tobias Moscoso.

A vida de todo homem de talento, que abre caminho pelo merito, é um combate quasi sem treguas. A's amizades que elle creou na convivencia social oppoem-se as correntes de antipathia dos adversarios, que as mais das vezes se originam em simples antagonismos de grupos, sem motivos pessoaes que as legitimem. E' o entretchoque das idéas e dos interesses, propria essencia da competição humana, que improvisa as prevenções e as inimizades. Onde está o homem de talento, o intellectual ou o homem de acção que não tenha tido de caminhar, armado de escudo e espada, por entre o tumulto dos ataques defendendo-se contra a calumnia, contra a intriga, contra a inveja? E o mais doloroso é vêr que os mais feridos nesse combate do talento contra a mediocridade por sua vez brandem fratricidamente as armas offensivas contra os seus irmãos intellectuaes.

O sr. Tobias Moscoso não podia passar incolume, sem pagar o tributo a que estão condemnados os homens de talento.

Isso só valorisa a sua victoria, pondo em destaque o seu valor moral e os predica-dos da sua cultura e da sua intelligencia.

♦♦♦♦♦

A BANCADA PAULISTA E O CENTENARIO

O sr. Cincinato Braga é, no nosso scenario politico contemporaneo, a mais communicativa, a mais contagiosa palavra de fé. Elle personifica a crença ardente, tenaz, deslumbrada no futuro. Decerto ha quem o calumnie chamando-lhe um animador de chimeras. Mas as chimeras deste apostolo eloquente de uma politica de realizações não são as visões abstractas de um illuminado, mas as consequencias do calculo, a somma de algarismos, as syntheses de indagações arithmeticas. Este visionario constróe com as cifras da estatistica. A sua eloquencia é a mais utilitaria. Elle é o poeta das realidades. Não um poeta lyrico, de vãos curtos, mas o poeta épico, indemne ás vertigens das alturas. Gira-lhe nas veias aquelle sangue activo dos temperamentos votados aos nobres empreendimentos da acção constructiva. Elle representa na politica a tradição mascula dos architectos da grandeza paulista, e advinha-se frequentemente nas suas alocuções e nos seus pareceres o antagonismo combativo de uma mentalidade essencialmente objectiva e a indolencia contemplativa, a predisposição fatalista e o empirismo esteril das maiorias rotineiras.

Este professor de energia, este talento emmersoniano, que prefere o algarismo á palavra, que argumenta com os factos, é um emancipado da rhetorica. O seu patriotismo não encontra na logomachia a sua expressão abstracta. Não é com o vento que elle faz girar o seu moinho. Para este enfrentador de realidades, governar é ercar, legislar é realizar. Ninguem, antes delle, soube abranger em impressionantes syntheses a potencialidade productiva do nosso solo e extrahir da natureza a sua definição economi-



TIRO DE IMPRENSA A Entrega da Taça «Revista da Semana»



Na sede do Tiro de Guerra 525 (de Imprensa) realisou-se, domingo ultimo, a cerimonia da entrega da taça «Revista da Semana» ao atirador sr. Franklin do Nascimento, vencedor dessa prova no ultimo curso de tiroahi effectuado. Ao alto, a entrega da taça ao vencedor; em baixo, a assistencia á solemnidade do Tiro de Imprensa; á direita, o atirador Franklin do Nascimento.

ca. Enquanto os patrioteiros parasitários de comícios enrouquecem a bradar insanias, elle vê a nação despovoada, a produção cerealífera incipiente, os methodos de cultura empiricos e anachronicos, a opulencia mineral improduttiva, e elabora o programma da prosperidade pelo incentivo da cultura do trigo, pela transformação dos methodos cultúraes anachronicos, pela industria extractiva das materias primas em grande escala, riscando progressiva e systematicamente da estatística da importação as verbas alarmantes que sugam a riqueza nacional.

Foi este espirito devotado aos problemas economicos, este manejador de cifras, que em nome da bancada paulista apresentou á Camara um projecto ampliando na esphera do civismo, da tradição e da arte o programma da comemoração do Centenario. Quando outra significação não tivesse o seu projecto, elle affirmaria a connexão intima do ideal com o utilitarismo na politica. As suas palavras dizem-nos que nem só de pão vivem os povos. Outro qualquer que houvesse proposto estimular e premiar as manifestações da arte poderia ser acoimado de visionario. O sr. Cincinato Braga, economista, é insuspeito para pedir que se exalte a alma brasileira com esses ideaes que são o armamento espiritual das nações. Ainda uma vez elle foi o homem clarividente, que soube magnificamente fallar a linguagem do patriotismo.

MICHEL LIVCHITZ

A raça slava, com a sua vehemencia sentimental, o seu illuminismo mystico, os seus transportes idealistas e a sua sensibilidade agudissima, ha de sempre impressionar os povos da civilização mediterranea e occidental e os seus representantes americanos.



Este violinista russo, que o sr. Embaixador dos Estados Unidos apresentou aos criticos musicaes da imprensa do Rio numa audição intima, e de quem os jornaes contaram a odysseia tragica através do tumulto bolshevista, teve o condão de despertar a curiosidade geral, de emocionar e entusiasmar os seus auditorios, de crear em quinze dias uma celebridade. Singular sortilegio do talento, que pôde vencer todos os obstaculos! Livchitz não teve um em-

prezario, e nem sequer tinha um violino ao desembarcar no Rio de Janeiro. Um mez depois, nos concertos do *Municipal* e do *Jornal do Commercio*, o publico fazia-lhe ovações delirantes. Todos querem ouvir Livchitz. O sr. Presidente da Republica vae, excepcionalmente, ao Theatro Municipal assistir ao seu primeiro concerto. O sr. cardeal Arcoverde vae ouvir-o ao *Centro Catholico Feminino*. Os salões disputam o violinista Livchitz. Chamam-lhe o novo Kubelick. E o interprete admiravel de Bach, o artista que tão prodigiosamente sabe arrancar do seu violino, em transfiguração quasi de extase, as mais commoventes harmonias, deve, a estas horas, acreditar que ha uma Providencia que guia os artistas pela mão e os conduz, através dos perigos e das vicissitudes, para o triumpho e a victoria.

♦♦♦♦♦

TEMPORADA LYRICA

Motivos imperiosos obrigam-nos a adiar para o proximo numero o inicio da publicação dos artigos de critica á temporada lyrica do Municipal, que promettemos aos nossos leitores, entre os quaes nos desvanecemos de contar a quasi totalidade dos frequentadores do nosso primeiro theatro.

A serena imparcialidade que presidirá á redacção dessas chronicas, confiadas a uma auctoridade no assumpto; o programma de ethica impecavel a que obedecerá essa série de impressões; o desenvolvimento que o nosso illustre collabo-

rador dará ás suas chronicas compensarão o atrazo com que ellas irão sendo publicadas.

Uma revista semanal não pode ter a pretensão de acompanhar de perto os acontecimentos. Isso compete á imprensa diaria. Mas, em compensação, um estudo critico realizado com calma e ponderação, emancipado dos deveres de um estreito horario, adquire em precisão o que pode perder em oportunidade.

A *Revista da Semana* contrahiu responsabilidades que pretende sustentar. A critica da temporada lyrica terá uma feição orientadora, não só sob o ponto de vista technico, como artistico, e exprimirá uma opinião auctorizada, que repercutirá nos meios musicaes nacional e estrangeiro. A posição que assumiu a nossa scena lyrica, sustentando uma temporada de cerca de 50 recitas, impõe um especial registo, que oriente esses meios musicaes sobre a escolha dos programas e dos clencos, a execução vocal e instrumental das partituras, as predileções e cultura do auditorio. Certamente, esta tarefa caberia melhor a uma publicação dedicada especialmente aos assumptos de musica. A falta, porem, de uma Revista da especialidade, arrostaremos com as responsabilidades de realizar esse programma.

O FACTOR GEOGRAPHICO NA POLITICA BRASILEIRA

Realizou-se, quarta-feira, na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, com numerosa e distincta assistencia, a sessão solemne de recepção do sr. Elysio de Carvalho. Não foi uma solemidade banal de posse, que possa passar sem especial registo. As idéas agitadas na oração do illustre recipiendario transformaram esse discurso prolocollar numa conferencia profundamente meditada e redigida com a clareza didactica de um mestre. O sr. Elysio de Carvalho é, actualmente, um dos nossos escriptores melhor orientados e de mais especialisada cultura nos dominios da sociologia, da economia e da historia. E' no rumo daquellas idéas varonis que pode e deve orientar-se essa modalidade do patriotismo, que por ahí anda desorientada no delirio das diatribes, da xenophobia e da iconoclastia, com o nome de nacionalismo. Povoar, eis o primeiro grande artigo de um código de realisações nacionalistas. Como pode comprehender-se nativismo num paiz quasi despovoado, onde o material humano não basta sequer para produzir o equilibrio entre a produção e o consumo? O Brasil é ainda um paiz colonizador e na colonisação do seu territorio se devem empenhar todas as energias nacionaes, creando simultaneamente um grande ideal em que se fundam, atrahidas, todas as correntes ethnicas. Os Estados-Unidos conseguiram o seu capital humano pela atracção das suas liberdades, pela magnanimidade e pela tolerancia, mostrando-se ao mundo como o asylo dos perseguidos e dos desherdados, como a nação acolhedora e maternal dos opprimidos. Precisamos de resuscitar o espirito da bandeira, de fazer caminhar para os sertões os exercitos pacificos dos immigrants rurales. Gritos, insultos, clamores não resolvem cousa nenhuma: não fazem subir o cambio, nem augmentam as colheitas, nem multiplicam os redditos do Estado.

Da notavel oração do sr. Elysio de Carvalho, que nos inspirou estes commentarios, offerecemos aos nossos leitores a magnifica peroração:

A formula geral do destino brasileiro giza-se com a singeleza expressiva de um aphorismo euclydeano: rumo aos sertões. Nesta phase historica que atravessa o mundo, talvez a mais grave de toda a nossa existencia de nação, a que envolve o principio de nacionalidade em sombras mais densas, já pelo contraste dos novos ideaes economicos e libertarios perante a velha ordem de cousas, já pelo conflicto de interesses e aspirações, que o direito positivo ainda não logrou harmonizar, a nossa missão consiste em integrar a portentosa base physica da nacionalidade brasileira. Os sertões são o nosso dever, constituem o objecto do verdadeiro patriotismo, incarnam a razão de ser do Brasil, porque, alem de serem os capitulos mais palpitantes da nossa historia e o nosso romance, representam iniludivelmente o fundamento natural da grande patria. Além, muito longe daquellas alvas praias arenosas existe um outro mundo, ignoto mas cheio de excelencias, e uma outra gente, rude mas sobremaneira varonil, inculta mas generosa, necessaria esta e imprescindivel aquelle á realidade brasileira, máo grado o protesto dessa turba incolor, mofoa e inutil de burocratas, bachareis e plumitivos que enxameia nas ruas asphaltadas da cidade e que, afinal, nem ao menos conhece a geographia physica do paiz, como ignora ainda a propria historia dos seus antepassados.

Dizia Euclydes da Cunha, lastimando que ainda hoje procurassemos nas velhas paginas de Saint-Hilaire noticias do Brasil, que nos alheiamos desta terra. «Creamos a extravagancia de um exilio subjectivo, que della nos afasta, enquanto vagueamos como somnambulos pelo seio desconhecido. D'ahi em grande parte os desfallecimentos da nossa actividade e do nosso espirito. O verdadeiro Brasil nos aterra: trocamos-o de bom grado pela civilização mirrada que nos acoto-

vella na rua do Ouvidor; sabemos dos sertões pouco mais além da sua etymologia rebarbativa, desertus; e, a exemplo dos cartographos medievos, ao ideali-



ELYSIO DE CARVALHO

zarem a Africa portentosa, podiamos esquecer em alguns trechos dos nossos mapas a nossa ignorancia e o nosso espanto: hic abent liones... E' que a nossa historia natural anda balbuciada em seis

ou sete linguas estrangeiras, e a nossa geographia é um livro inédito». O mesmo grito de indignação soltou Affonso Arinos, como bom brasileiro que era, vivendo do sertão e pelo sertão, no mesmo dia em que clarins militares e bandeiras desfraldadas annunciavam o doloroso epilogo da formidavel, sombria e mysteriosa tragedia de *Cunados*, que se immortalizou na prosa bronzada de Euclydes da Cunha: «Venceu, como devia vencer, a força que representa a civilização... mas ficou o ensinamento. Até aqui, só eram brasileiros os habitantes das grandes cidades cosmopolitas do littoral; até aqui, toda attenção dos governos e grande parte dos recursos dos cofres publicos eram empregados na imigração ou no tolo intuito de querer arremedar instituições ou costumes exóticos. O Brasil Central era ignorado: se nos sertões existe uma população, della nada conhece, della não cura o governo; e eis que ella surge, numa estranha e tragica manifestação de energia, affirmando sua existencia e lavrando com o sangue um vehementissimo protesto contra o despreso ou o olvido a que fôra relegada... E essa força, que assim appareceu, ha de ser encorporada á nossa nacionalidade e ha de entrar nesta como perpetua affirmação da mesma nacionalidade. Ella ha de, assimilada pela civilização, assegurar nossa independencia, impondo-nos ao respeito das nações estrangeiras». Ao revelar o cyclo da nossa evolução historica, o genial sociologo dos *Contrastes e Confrontos* traçou a nossa directriz, não já pelo associar a nossa concepção politica á estrutura physica do paiz, completando-a com os elementos que fornece a geologia, senão tambem esclarecendo a genese de certos phenomenos obscuros e descobrindo nas linhas physiognomicas da terra a expressão eloquente das energias da raça. Retomando o conceito do mestre, o discipulo, tambem brilhante historiador e sertanista, sublinha e aviva que «a civilização brasileira tem necessidade de se inclinar decisivamente para o centro do territorio, resguardando-se do littoral corrompido e ameaçado de desnacionalizar-se, despidido das reacções sufficientes da originalidade do sertão para o contra-choque das correntes commerciaes e invasoras» de certos paizes estrangeiros; e, indicando ao brasileiro o caminho das terras centraes, Alberto Rangel, no seu estylo vigoroso e suggestivo, proclama: «Os sertões são o cerne, a polpa, a carne, as serenas substancias da nacionalidade. Plainos opimos, mas indomados ainda a tanto sangue, a tanta vida, inscrevem elles na frente do Brazil os caracteristicos de sua grandeza previdencial e organica, representados em alguma cousa que ha de sobrar aos erros dos governos, ás traições e confusões dos partidos e á fallencia dos programmas religiosos ou economicos, sendo o soberbo dote e o patrimonio inalienavel da Patria, a abundancia e a immensidade do seu coração territorial — os sertões brasileiros».

Olhemos por alguns instantes o feito gigantesco de Rondon, em que se ostenta a paixão de outra epopéa não menos empolgante, e mais ardente. Integralmente brasileira, renovo energico das antigas bandeiras paulistas, marcando o começo de uma era mais laboriosa e mais brilhante, a *Rondonia* dos soberbos planaltos e das altas serras, dos enormes chapadões e dos infindaveis rios, das cachoeiras atordoantes e das florestas paradisiacas, debuxa a vaga, longiqua e fascinante America Brasileira, desfraldando o pendão auri-verde sobre o gentio domado, engrandecido pela riqueza economica e redimido pela cultura moral. Toda ella é um rythmo de alvorada e de redempção, um poema desdobrado pela energia, um canto pacifico de heroismo, um hymno de fé invicta á terra natal, uma epopéa em que o eminente patricio conjugou o labor fecundo á defesa das nossas origens e á garantia dos nossos destinos. Não ha obra mais eloquente, como exemplo para o Brasil, nem mais impressionadora, como gloria do nome americano, do que a fundação perduravel de Rondon, o genio da raça que relumbra, flammeja, esplende em clarões de allegoria. Vendo nos verdes horizontes do ignoto geographico estender-se o mundo brasilico, não estamos longe de acreditar que do flanco inexgotavel desta terra maravilhosa, mas abandonada, vae sahir a nacionalidade mais ampliada para o trabalho, mais abroquelada na sua hegemonia, mais vibrante de belleza e de gloria, mais engrandecida para a eternidade, como da profundidade insondavel da noite, uma por uma, nascem esplendoresamente as estrellas.

Não olvidemos: a lei necessaria para a finalidade da nossa patria é crescer e, para augmentar as nossas forças creadoras, ha mister deslocar-nos do ocio, da somnolencia entorpecedora em que vivemos e difundir até os confins agrestes, em todas as direcções da roza dos ventos, a nossa influencia politica, a nossa cultura e a nossa espiritualidade, integrando definitivamente a consciencia nacional na pujante synthese geographica.

Façamos uma patria maior dentro da propria casa.

Dilatemos as perspectivas da nossa raça.

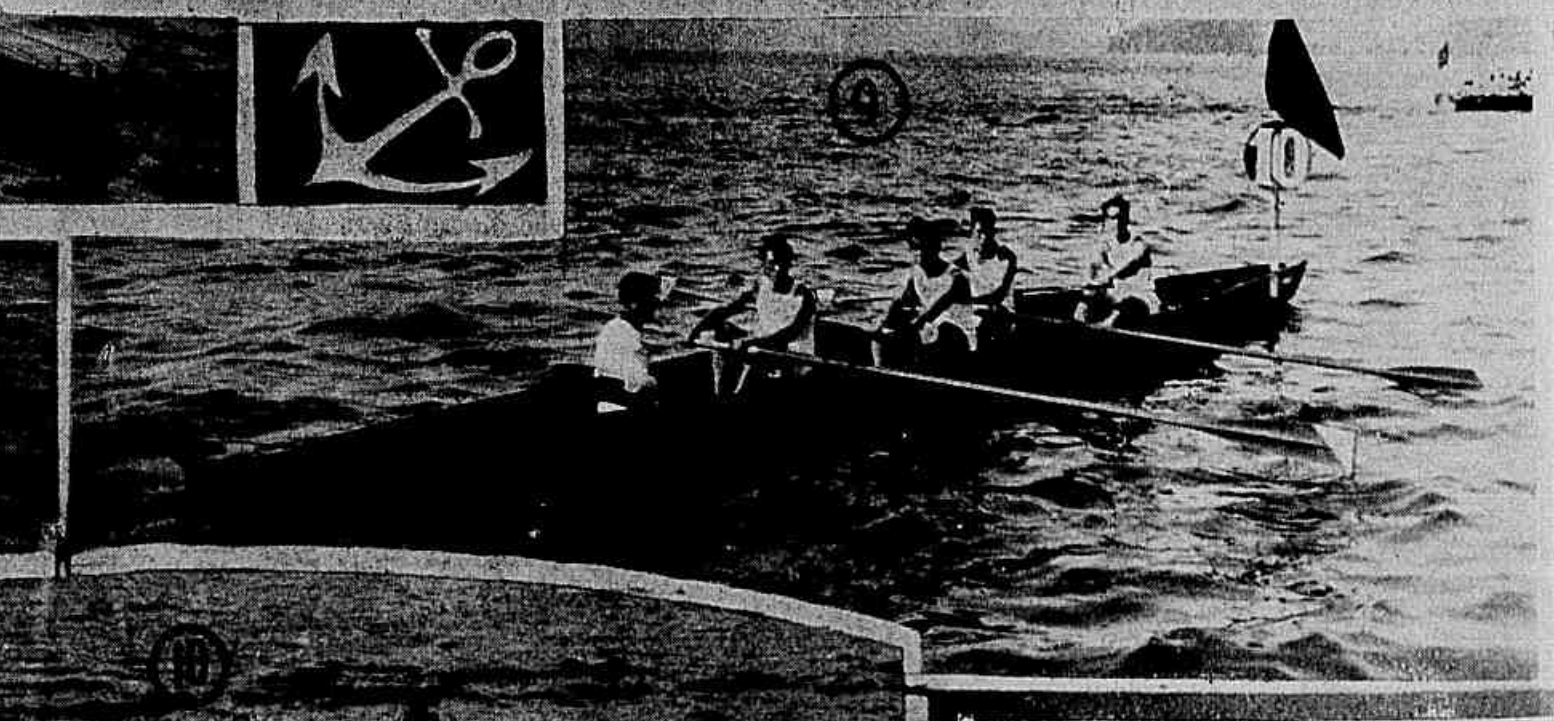
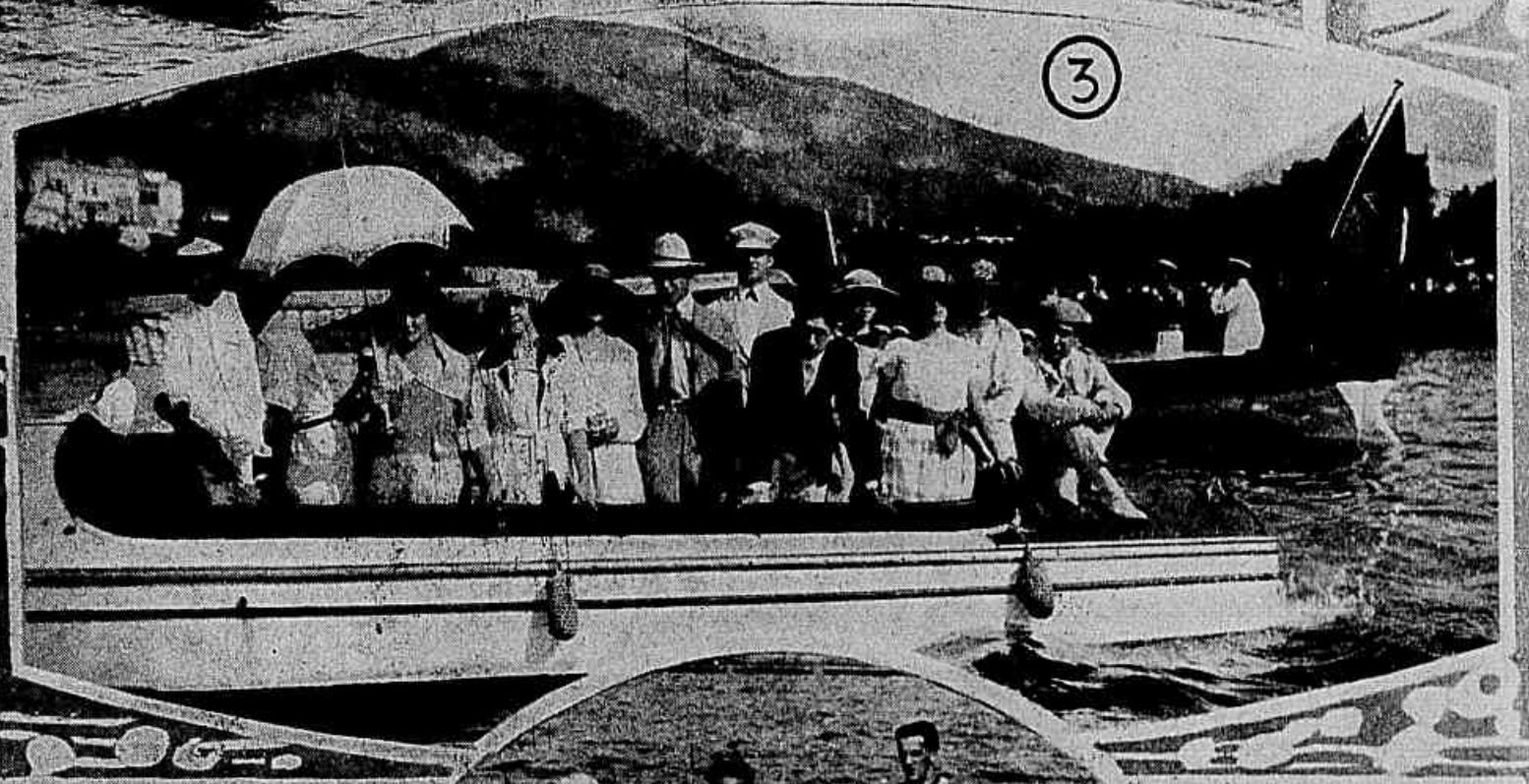
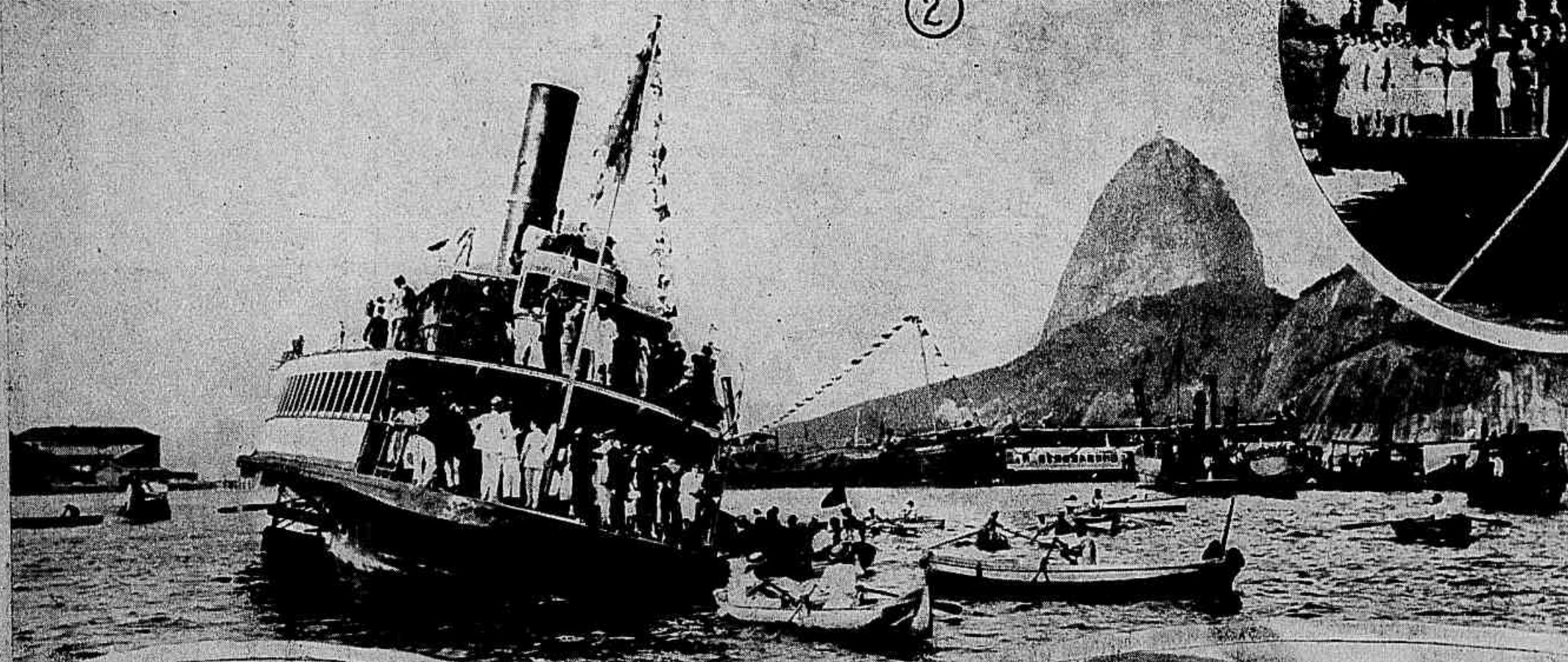
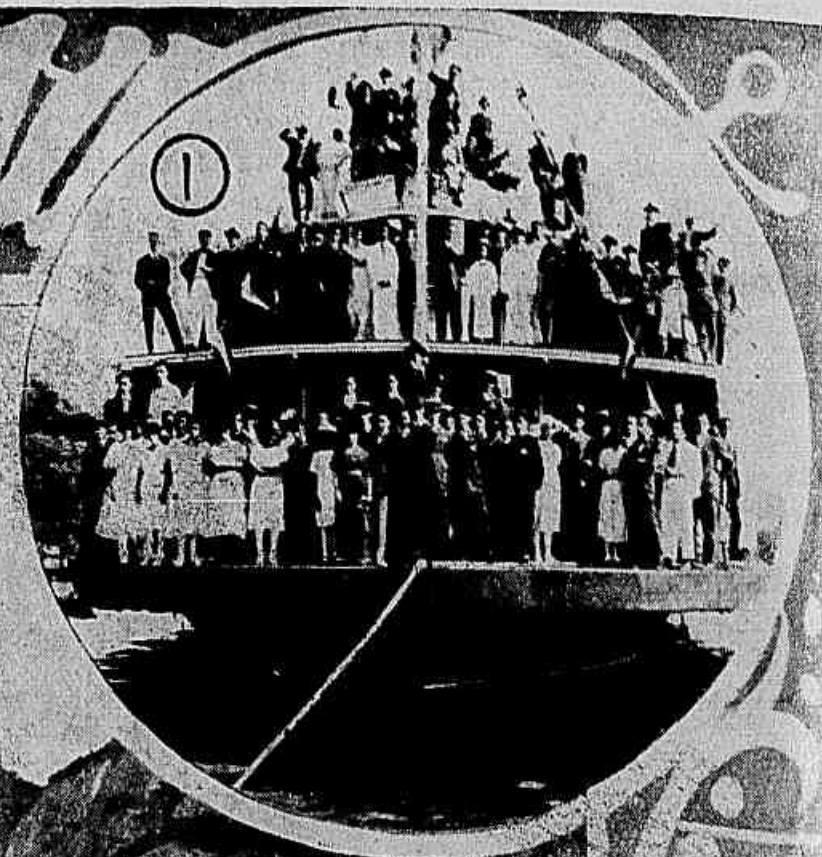
Defendamos as nossas reservas moraes. Firmemos os bastiões da nossa nacionalidade.

Internar-se ou desaparecer — tal é o signo fatal da nossa historia.

Internemo-nos pois. Só então seremos na realidade um povo, e, gravitando do torpor que nos deforma e diminue para a energia multiplice e a vida fecunda, o Brasil opulento, onde ha seiva para tudo, se converterá na terra de *Chanaan*, envolta numa névoa luminosa pelo genio do poeta, e cujo seio se abrirá a todos como um farto e tepido agasalho.

ELYSIO DE CARVALHO

A grande regata inaugural da temporada náutica



1 2 e 3 — Tres aspectos da enseada de Botafogo;
4 — Escalor «Tenente José Claudio», vencedor do
pareo «Capitão-tenente Jair de Albuquerque»;
5 — Yole «Narceja», da Associação Athletica de
S. Paulo, vencedora do pareo «Peter Morrissy»;
6 — Canôa «Néa», do Club Internacional de
Regatas, vencedora da Prova Classica Conselho
Municipal; 7 — Canôa «Idyla», do C. R. Bo-
queirão, vencedora do pareo «Grupo de Regatas
Gragoatá»; 8 — Canoe «Flamengo», do C. R. Fla-
mengo, tripulado pelo remador Arnold Voigt, que

venceu o Campeonato do Remador do Rio de
Janeiro; 9 — Yole «Candinho», do C. R. Bo-
queirão, vencedora da Prova Classica America
do Sul; 10 — Yole «Ibis», do C. R. Vasco da
Gama, vencedor do pareo «Honorio Candido
Caldas»; 11 — Yole Pereira Passos do C. R.
Vasco da Gama, vencedor da Prova Federa-
ção Brasileira das Sociedades do Remo; 12 —
O pavilhão de regatas da enseada de Botafogo,
na tarde do ultimo domingo.





AUSENTE DO RIO — ENTRE OS PAULISTAS

Dois rápidos e leves dias.

Foi chegar, toilettar-me, e deixar-me envolver pelos amigos, que me tomaram.

S. Paulo perturba-me. Quanto mais a vejo, mais a desconheço.

Assim, por exemplo, o cinema, que nunca entrara bem nos hábitos elegantes, pretere agora, como dolorosamente constato, as noites do Municipal, com o Rozenberg e a Tortola Valencia.

O curioso, entretanto, é que esse mundo de graça e distinção, que se ausenta dos serões da companhia francesa, aguarda, ansiosamente, a Rosa Raisa, podendo-se anteciper o êxito da temporada lyrica.

O Trianon, deserto.

Ao revés disto, os jantares do Automovel-Club agrupam as figuras mais illustres ou mais bellas.

Do rink que dizer, se não que o deparar, como outrora, rumorejante, o seu friso de formosura palpitante, as mais lindas paulistas a dar-lhe um esplendor de que é impossível esquecer os fascinadores aspectos?

Ha, para mim, uma novidade encantadora: o Jardim America.

S. Paulo tem isto de admirável: de cinco em cinco annos, se tanto, apresenta-se augmentado de um ou dois bairros.

Desta vez, encontro esse delicioso Jardim America, pittoresco recanto de avenidas e alamedas, os bungalows fidalgos avultando, aqui e alli, entre arvores e jardins.

E' simplesmente agradabilissimo.

A curteza da estadia não me priva de buscar outras impressões.

Procuo os intellectuaes; ha tanta gente nova!!

Em torno da Sociedade de Cultura Artistica — padrão de legitimo orgulho dos paulistas — cria-se, estimula e brilha uma geração notavel.

Poetas e prosadores, tem-n'os perfeitos a Paulicéa. Pintores e esculptores, assim como architectos, nós os achamos de raro e impressionante merito, o que não chega a ser muita surpresa, se attendermos ás constantes solicitações de arte, que é incomparavel progresso desta grande terra.

De musicos, quem não sabe que S. Paulo deu ao Brasil os seus maiores pianistas e violinistas, e quem não reconhece nos seus cantores os melhores que possuímos?

Mas, em verdade, o que verifico nestes dois apressa-

dos dias de visita vertiginosa, é que a admiravel cidade se vae constituindo uma civilização sua, harmonica, requintada e caracteristica.

E um phenomeno fere-me o espirito: essa obra vem-



Sra. Francisco A. Sucupira, da sociedade paulista

se fazendo de cima para baixo e de baixo para cima. Ella não reflecte uma iniciativa desta ou daquela classe: é do povo, o que quer dizer de todos.

Porque, effectivamente, essa melhora, essa ascensão é eminentemente paulista, dá mostras de si em toda parte, em cada uma das manifestações do trabalho e vida.

Obra das boas escolas?

Milagre do proprio florescimento da terra?

Albeto Sousa me diz que é por essas causas um pouco, e muito mais, senão primordialmente, porque S. Paulo é uma expressão precursora.

Non ducor, ducor...

Todos os paulistas sentem, aliás, do mesmo modo.

Chamam a isto — por ahi fóra — orgulho bairrista.

Prefiro achar, contudo, que é a fé, é a permanência de um estado de certeza e confiança que lhes veio do fundo da sua historia arrebatadora — historia que é um poema épico de heroismo desbravador, de capacidades realizantes.

Os seculos de conquista, em que não respeitaram obstaculos, em que se habituaram a tudo vencer e fazer, lhes accentuou essa feição obstinada, em que acreditam e são, realmente, os primeiros, os melhores.

Mas, na sua actividade mental, S. Paulo offerece-me o suggestivo exemplo desse artista-mecenco da Villa-Kyrial — Freitas Valle, senador do Estado, politico prestigioso, que é, para nós, aqui, e para o meio literario nacional, o fascinador Jacques d'Avrey de Etincelle e outras joias lyrico-dramaticas.

Neste momento, os chás-artisticos de sua morada, essa paradisiaca vivenda de luxo e bom-gosto da avenida da Liberdade, em que se reúne o, que ha mais notavel e brilhante nas letras, na arte e na politica, são a grande nota de elegancia, a seducção de todos os bons espiritos.

Os chás de Freitas Valle servem de pretexto para uma serie de conferencias.

Fazem-nas os typos de maior destaque, os leaders do movimento intellectual paulista. No 2.º cyclo, apparece porém, o nome de Coelho Netto, já familiar da Villa Kyrial.

Coelho Netto disse, no dia 8, sobre Shakespeare.

Quinta-feira ouvi o proprio Freitas Valle, que nos deu uma hora attrahentissima, falando de Ibsen e a Metaphysica.

Foram, apenas, dois dias — rápidos, leves; mas que de emoções perduradoras me ficaram dessa visita, desse vertiginoso e fugaz ingresso no meio artistico e mundano de S. Paulo!

MARQUEZ DE DENIS.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — as senhorinhas Olga Gomes Leite, Maria Camelia Teixeira Junior e Heloisa Thomaz Cavalcanti; a graciosa Marianna Raul Belfort; o juiz Machado Guimarães; o dr. Arthur Pereira da Silva.

No dia 26 — a senhorinha Eulalia Ribeiro de Meneses; os drs. Fonseca Hermes e Virgilio Afonso Rodrigues; o festejado poeta Luiz Edmundo; o desembargador Virgilio de Sá Pereira; o valente aviador naval Sá Earp.

No dia 27 — as senhorinhas Joanna Tamborim Guimarães, Adelia Lima Lopes e Juracy Baptista; as galantes Silvia Murinho e Helena Gouveia; o notavel cirurgião Alvaro Ramos; o almirante Klappe Rubim; o commandante Emilio Hess; o sr. Benevenuto Pereira, nosso confrade e secretario da comissão de finanças do Senado Federal; o interessante Carlos Luiz, filho do casal Ernesto Stampa.

No dia 28 — a sra. ministra Manoel Bernardes; as senhorinhas Odette Gasparoni, Victoria Silvio Baptista e Laurita Velho; o ministro Didimo da Veiga; o desembargador Caldas Barreto; o professor Raul Guedes; o distincto inspector escolar dr. Paulo Maranhão.

No dia 29 — as senhoras Atir Coelho Barbosa; Vasco Ortigão, Judith Gomes Cruz e viuva Frago de Figueiredo; as senhorinhas Dora Taborada, Odylia Gomes de Mattos, Silvia Cordeiro da Graça, Judith Vieira Fazenda, Argentina Cordovil Petit, Maria José Pereira da Cunha e Joanne Alpoim de Meneses; o ministro Pedro de Toledo; o deputado Julio Bueno, filho; os drs. Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima.

No dia 30 — as senhorinhas Judith Guarani, Maria de Lourdes Abranches e Maria Odette Pinto de Oliveira; a galante Diva Angelo de Miranda; o illustre jornalista Bricio Filho.

No dia 1 — as senhorinhas Dulce Camacho Pessoa e Imena Malcher Serzedello; o diplomata Lourival Guilhobel; os drs. Henrique Moss de Almeida e Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

NOIVADOS

— a senhorinha Lecticia de Araujo e o dr. Antonio Bezerra Cavalcanti;

— a senhorinha Floripes de Miranda e o sr. Jorge Wilson Cordeiro da Graça;

— a senhorinha Olga de Almeida e o sr. Joaquim Alves Brandão.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Magdalena de Castro Leal e o sr. Alvaro Magalhães da Cruz;



Senhorinhas Nicia e Zyla Braga

— a senhorinha Julieta Ferreira Pinheiro e o dr. Pio Dutra da Rocha

— a senhorinha Dora Maria Thereza Caminha e o ministro Epaminondas Leite Chermont

— a senhorinha Maria Cecilia Jordão de Brito e o dr. Americo Viveiros da Costa Lima;

— a senhorinha Yvette de Carvalho e o dr. Antonio Pinheiro Carvalhaes;

— a senhorinha Mina Cavalcanti Bulcão e o dr. José da Rocha Ribas;

— a senhorinha Montserrat Fonta e o sr. Antonio Cruz Filho;

— a senhorinha Ottilia Pereira Jorge e o sr. Otto Ribeiro;

— a senhorinha Esperança Ferreira da Silva e o sr. Arnaldo Pinto da Silva;

— a senhorinha Mary Richmond Guimarães e o sr. Francisco Pedro Dias Pereira;

— a senhorinha Zulmira da Costa Lima e o commandante Jair Dantas Ribeiro;

— a senhorinha Cordelia Moscoso e o dr. Carlos Morise;

— a sra. Laura Alves de Abreu e o sr. João José dos Passos.

Os QUE VIAJAM...

D. Annita de Barros—Pelo Massilia está sendo esperada esta illustre dama, cuja falta tanto se tem feito sentir na nossa sociedade.

De passagem para Victoria, esteve alguns dias nesta capital D. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo.

De Florianopolis, o dr. Joe Collaço, deputado estadual e secretario da presidencia de Sta. Catharina, que se fez acompanhar de sua exma. senhora.

Pelo Brabantia, partiu para a Europa o commandante Hermann Palmeira.

No Brabantia, seguiu para a Europa, em viagem de recreio, o sr. Luiz Serra, conhecido architecto-constructor.

DIPLOMATICAS

D. Henrique Gasparri, nuncio apostolico no

Brasil, seguiu quarta-feira para S. Paulo, em visita official áquelle Estado.

—No Ouessant, chegou a esta capital o sr. Henrique Ayulo Laos, novo addido legação do Perú.

—De Montevideo, o sr. Alberto H. Conrado, conselheiro do Brasil naquelle capital, que se fez acompanhar de s. exma. familia.

—O ministro do Exterior e a sra. Azevedo Marques offercerão no proximo sabbado, no Itamaraty, um grande banquete ao corpo diplomatico estrangeiro, acreditado junto ao nosso governo.

—No Club Central, domingo, teve lugar o banquete que a colonia belga offerceu ao ministro Robyns de Schneidauer, que dentro em pouco partirá do Brasil, removido para outro posto diplomatico.

—Na proxima semana chegará a esta capital o barão de Fallon, 1.º Embaixador de s. m. o rei Alberto I, junto ao nosso governo.

—Segunda-feira, o ministro do Exterior offerceu no Itamaraty um jantar de despedida ao ministro belga sr. Robyns de Schneidauer.

—O ministro do Perú e a senhorinha Delmace Tolmos offerceram terça-feira um delicioso chá dançante, á sociedade carioca, no palacete da legação, á praia da Saudade.

FESTAS

O Club de S. Christovão abriu hontem os seus lindos salões, para uma soirée dançante, offercida aos seus associados.

O Club Militar festeja hoje o anniversario de sua fundação, com uma sessão solemne, tomando posse a nova directoria, e em seguida haverá uma recepção dançante.

SPORTMEN

O Botafogo F. C. offerceu hontem aos seus so-

cios uma interessante festa sportiva, no seu ground, que esteve deveras encantadora.

—O Tijuca Tennis Club, commemorando o sexto anniversario de sua fundação, abriu sabbado a sua elegante sede, para um magnifico baile.

ROWERS

O Club de Regatas Flamengo annuncia para amanhã á noite uma reunião dançante, no rink, offercida aos seus socios.

—O Club de Regatas Botafogo realiscu domingo mais um dos seus magnificos chás dançantes. Esteve concorridissimo e reinou a maior animação durante toda a noite.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 18 — a senhorinha Wanda da Affonseca;

No dia 20 — a sra. d. Elmira da Silva Gomes, esposa do conhecido capitalista Luiz da Silva Gomes, cujos salões estiveram lindamente cheios, fazendo-se um pouco de musica e tecendo-se a cerca da "blague" em torno da vida que passa; a sra. Rcsa Amelia Lyra Tavares;

No dia 21 — a sra. Edméa Diniz Chaves.

ENLACE GIANNINI-SEGRETO

Realizou-se na semana finda o enlace matrimonial da senhorinha Marieta, filha do sr. Ercole Giannini, capitalista e representante nesta capital da casa F. Matarazzo & C., de S. Paulo, com o dr. Domingos Segreto, advogado e um dos directores da Empresa Paschoal Segreto.

PIQUE-NIQUE

Organizado por um grupo de familias de Botafogo, tendo á frente as gentis senhorinhas Jussara Pimentel, Regina e Aídy Cintra e Nadea de Rezende, realisar-se-ha quarta-feira, dia de S.

Pedro, um encantador e animado pique-nique, nas furnas da Tijuca.

CHÁS

O distincto casal Claudio de Sousa organizou para este inverno algumas recepções litterarias em seu palacete da Avenida Atlantica. Na primeira daquellas reuniões, que se realisou sexta-feira das 5 ás 7 da tarde, tomaram parte as sras. Irma Villars e Helena Van Erven de Azevedo e os drs. Goulart de Andrade, Leopoldo Fróes, Luiz Edmundo e Alvaro Moreira, que disseram versos e trechos de prosa.

A linda residencia do illustre casal esteve repleta de pessoas da nossa melhor sociedade.

BABIES

O nascimento de um robusto petiz alegrou com um riso mais, no decurso desta semana, precisamente no dia 21, o lar feliz do sr. dr. Rodrigo Octavio Pinheiro e de sua joven senhora d. Carmen de Castro Pinheiro.

O gracioso pequerrucho é neto do sr. Renato de Castro, nosso prezado companheiro de direcção, e de sua esposa.

O lar do sr. Alcibiades Liberali, collector federal, em Palmeira, Estado do Paraná, e de sua esposa sra. Catharina Menezes Liberali está em festa com o nascimento de Maria de Lourdes, gracil primogenita desse distincto casal.

O distincto casal Alvaro Werneck está em festa, ha dias, pelo feliz nascimento de um robusto menino, que na pia baptismal receberá o nome de Haroldo.

—Carlos Haroldo é o nome de uma linda criança, primogenita do casal Makrinio de Miranda, que veio encher de alegria o lar do distincto casal.

—Renato, filhinho do casal Eugenio de Paiva Rio, e Fernando, primogenito do casal Francisco

Mangia, tiveram seu natal, uma 17 e outro a 19, muito festejado e receberam incontaveis brindes.

CARNET

Meu Amigo.

Segunda-feira, dia do anniversario de D. Annita Peganha, a distincta e illustre senhora que o grande mundo tanto admira, visite-a e offerci-lhe muitas flores. Escolhi, no meu jardim, as mais bellas, e levei-lhas numa braçada. A linda residencia de D. Annita achava-se completamente cheia. Lá estavam todas as suas amigas — que são as mais illustres figuras da sociedade. Notava-se em todos uma immensa alegria, pois, como V. sabe, D. Annita, por muito tempo, esteve longe de nós. Espirito requintado e formosissimo, D. Annita a todos acolheu com a mesma sympathia e gentileza. Foi uma deliciosa tarde, meu amigo, a que passámos no elegante palacete do Flamengo, como em geral, são todas as que se passam no convivio de D. Annita — expressão radiosa de cultura e distincção, que es chronistas de 1910 traçaram em relevo, ao fulgir das festas maravilhosas do Cattete, onde presidia o eminente Nilo Peganha.

MARIA EUGENIA.

CONFERENCIAS

A semelhança do que já fez no anno findo, com tanto brilho e com tão grande acceptação, por parte das nossas rcdas cultas, a directoria do Curso Jacobina organizou para este anno nova série de conferencias litterarias, artisticas e scientificas, que foram confiadas a diversos homens illustres, entre os quaes os srs. Ruy Barbosa, Rodrigo Octavio e Claudio de Souza.

O primeira conferencia será realizada no vincturo dia 8, achando-se as assignaturas á venda na secretaria d'aquelle estabelecimento de ensino.

M. DE D.

Semana Theatral

"O REI DO POLEIRO"

O sr. Avelino de Andrade qualificou a sua peça, ha dias representada no S. Pedro, de «satyra politica». Com effeito, o autor quiz, segundo os processos clasiscos, castigar pelo ridiculo os erros e abusos das luctas parti-



Augusto Annibal

darias, luctas de chefetes do interior, de galopins, de ambiciosos e exploradores da ingenuidade do eleitorado. Esperavam-se allusões mais directas e um espirito mais vivo de commentario. Certamente, porém, o sr. Avelino de Andrade reflectiu que lhe não convinha apurar muito a observação nem dar á critica um alcance por ali além... O publico que frequenta os theatros do Rocio é de gostos menos exigentes. Desde que o façam rir, está satisfeito; e o que vae além desse programma singelo, fgeralmente, lhe desagrada. Foi talvez por isto que o sr. Avelino de Andrade desistiu de levar mais longe o seu proposito de compôr uma satyra politica, substituindo os processos de que havia de lançar mão pela bonhomia e as facilidades da pura farça. E do ponto de vista do exito bem andou, porque o publico do S. Pedro apreciou deveras o Rei do Poleiro e o applaudiu com entusiasmo.

Muito interessante como motivos e como orquestração a musica do sr. Paulino Sacramento.

O sr. Augusto Annibal apresentou, no Capitão Pinduca, uma hilariante, irresistivel caricatura, e em outros papeis distinguiram-se os artistas sras. Amada Fonfreada, Albertina Rodrigues e Elvira Mendes e os srs. Edmundo Maia e Reynaldo Teixeira.

"SECURA O BOI"

MAIS uma revista dos srs. Carlos Bettencourt e Cardoso de Menezes que, no genero chamado popular, estão seguramente conquistando fóros magistraes. Através da fantasia desenfreada a que otedeceram, as suas ultimas obras patenteiam uma especie de segurança, de autoridade. São vasadas nos moldes mais communs, mais exp'orados pelos outros autores e todavia parecem trazer consigo um privilegio que lhes garante o exito de gargalhada a que se destinam. Não falham. E, sem por qualquer feição especial, original, se distinguem das outras, são positivamente extraordinarias.

Desta vez quizeram os srs. Bettencourt e Menezes ligar as costumadas scenas de revista com um fio de enredo que lhes aviasse o interesse theatral, e imaginaram as aventuras de dois collegiaes, Mimosa e Jack, fugidos, de combinação, de collegios vizinhos. Atrás delles vão a directora e o director dos collegios respectivos; um detective ridiculo e desastrado, como todos os detectives de theatro; e todas estas personagens atravessam a revista, intervindo na apresentação dos typos e na apreciação dos casos — até que Mimosa e Jack se casam, como manda a moral, mesmo a dos revistographos, e acaba a peça. O succeder das scenas tem muita variedade, muito movimento; e os dialogos são recheiados daquelle espirito especial que delicia as galerias do S. José e ao qual a propria plateia não resiste.

No desempenho, salientaram-se as sras. Ottilia Amorim, cujas danças com o sr. Pedro Dias se tornam cada vez mais brilhantes e apreciadas, Julia Martins, Luiza Caldas e sr. Alfredo Silva.

"O DR. JACARANDA"

Os srs. Luiz Palmeirim e Ruy Chianca, autores felizes do Frade da Brahma, fizeram mais uma tentativa desse genero com o Dr. Jacarandá, que subiu á scena, no Recreio tambem e com a interpretação dos mesmos artistas. O heroe desta nova burla nada tem de commum, parece-nos, — a não ser, naturalmente, a côr — com o typo popular a que outras peças ligeiras, revistas sobretudo, já haviam feito allusão. Os srs. Chianca e Palmeirim aproveitaram a alcuinha do bem conhecido advogado para titulo da sua peça e o actor sr. João Martins, encarregado do papel do protagonista, imitou a primor as feições, os modos, a pronuncia incerta mas pittoresca do mesmo homem de lei. Nada mais.

A acção da peça é de pura fantasia — e

por signal que, em certos episodios, tem disparatada. Trata-se dos amores do Dr. Jacarandá com uma moça branca, bonita, bem educada, a quem elle pediu a mão de esposa e que, apesar de não ser, pelos modos, redondamente maluca, lh'a concedeu. Um dia, achando-se numa estação de aguas, passa o Dr. Jacarandá por marido de certa dama e dá-se um escandalo de que resulta, a elle, um duello. A noiva, no Rio, sabe do caso pelos jornaes — especialmente pela Revista da Semana (merci) que dá os retratos das personagens envolvidas — e resolve romper o contrato de casamento. Assim os autores conseguiram fazer dois actos, com o auxilio de enxertos, mais ou menos felizes, de couplets, côros e numeros de café cantante. Quando lhes pareceu que a peça estava já bastante longa, puzeram termo ao equivoco do casamento do Jacarandá — e prompto.

O publico riu deveras com as pilherias dos dialogos e, ao fim do segundo acto, chamou os autores á scena e applaudiu-os com entusiasmo, bem como aos principaes interpretes, sras. Leda Vieira e Itala Ferreira e srs. João Martins e João de Deus.

"AGUA NO BICO"

A colaboração dos srs. Raul Pederneiras e J. Praxedes deu sempre os resultados mais felizes. Desde que ella se iniciou — com a



Raul Pederneiras

revista Meu boi morreu, se nos não enganamos — ficaram os dois autores pre-

sos um ao outro pelos laços, na verdade seductores e indissolúveis, do chamado successo. São dois espiritos que se irmanam e a bem dizer se confundem, pois que, tirante certos achados de feição dominante caricatural e que denunciam á legua a verve raú-



J. Praxedes

esca, bem difficil se tornaria distinguir a parte de cada um. E só assim, com effeito, se comprehende a colaboração.

Agua no bico é uma revista nos lons moldes antigos, com o seu prologo, o desenvolvimento logico dos seus episodios, a divisão e equilibrio dos dialogos e dos numeros de musica, e a melhor orientação do espirito trocista, um pouco caustico ás vezes, nunca perverso ou injurioso. Os autores glosaram a capricho os assumptos mais importantes ou palpitantes da epoca: a derrubada dos morros, a actualidade politica e parlamentar das festas do Centenario, as feiras livres, a amisade luso-brasileira, etc., etc. Todos esses motivos inspiraram aos dois humoristas scenas de garrido effeito decorativo ou trechos de dialogo da graça mais vivaz. O publico não cessava de rir — e com razão. Um espectáculo delicioso.

A musica dos srs. H. Vogeler e Adalberto Carvalho compõe-se de numeros originaes, em geral brilhantes e agradaveis e, outros engenhosamente aproveitados.

No desempenho destacaram-se os artistas sras. Sarah Nobre e Ermelinda Costa, e srs. Brandão Sobrinho, soberto «compadre», Viriato Lima, Edmundo Silva e José de Almeida.

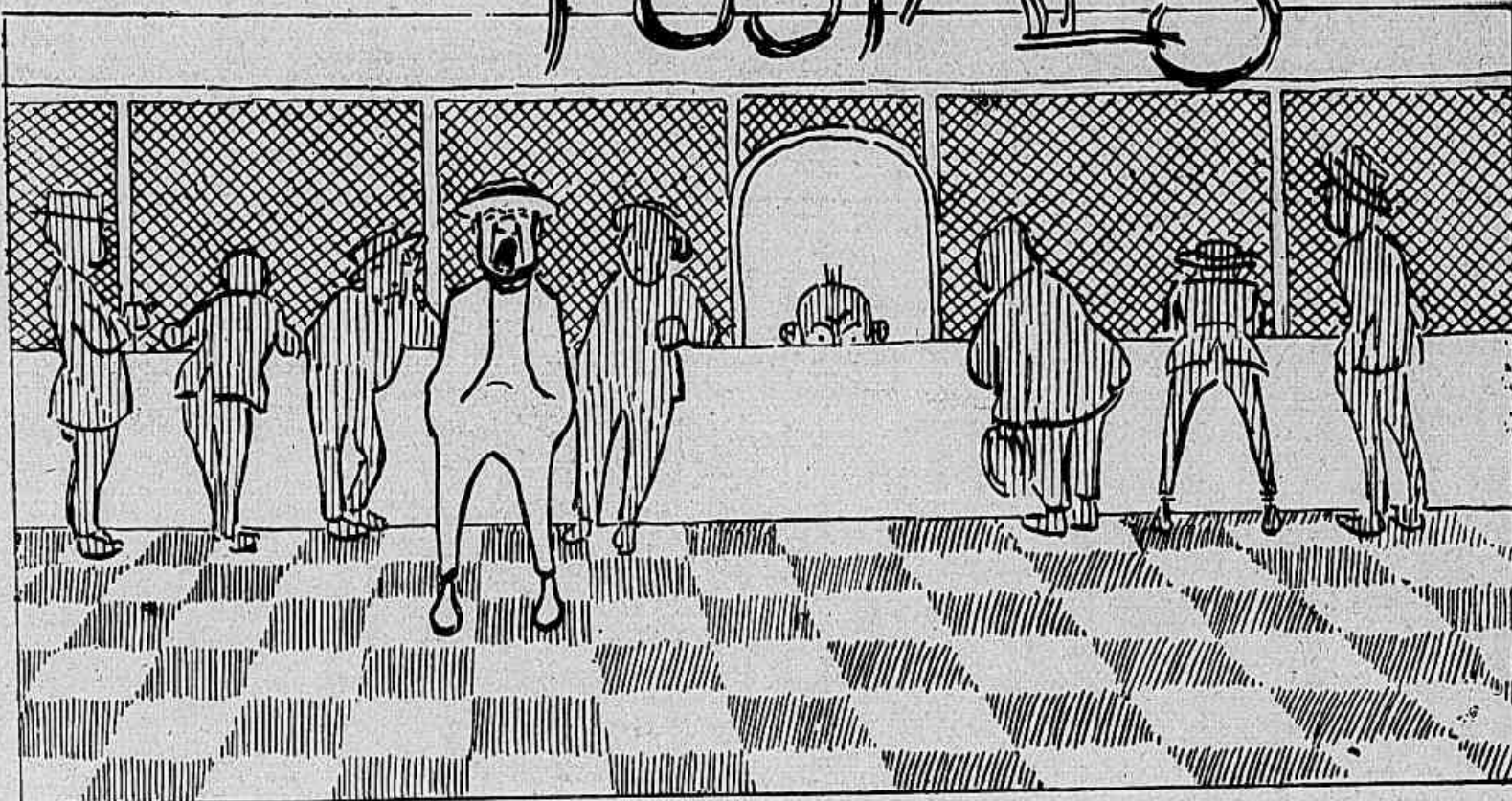
ENCOMMENDAS

ODYSSÉIA CARIOCA EM 4 DIAS
E 13 EPISÓDIOS

POSTAIS



Ulysses Pimenta despede-se da
anciosa família antes do com-
metimento homérico.



O Stygio e Cerbero de Itaborahy



Entre os con-feren-tes
Scylla e Carybdes
de Oliveira



O calculista Po-
lyphemo Antunes
Papel 200 rs
Ouro 22000 rs



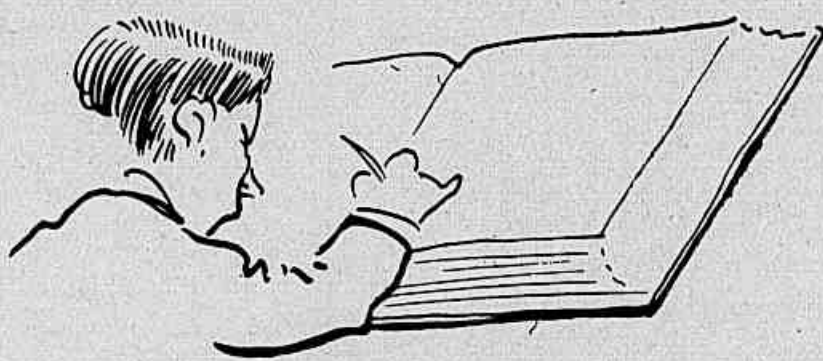
O fiscal de
Polyphemo



O fiscal
do fiscal



O fiscal
do fiscal
do fiscal



Trabalho
cyclopico



O fiel Helios
Schulzmann
de cuja sarba
Ulysses escapou
milagrosamente.



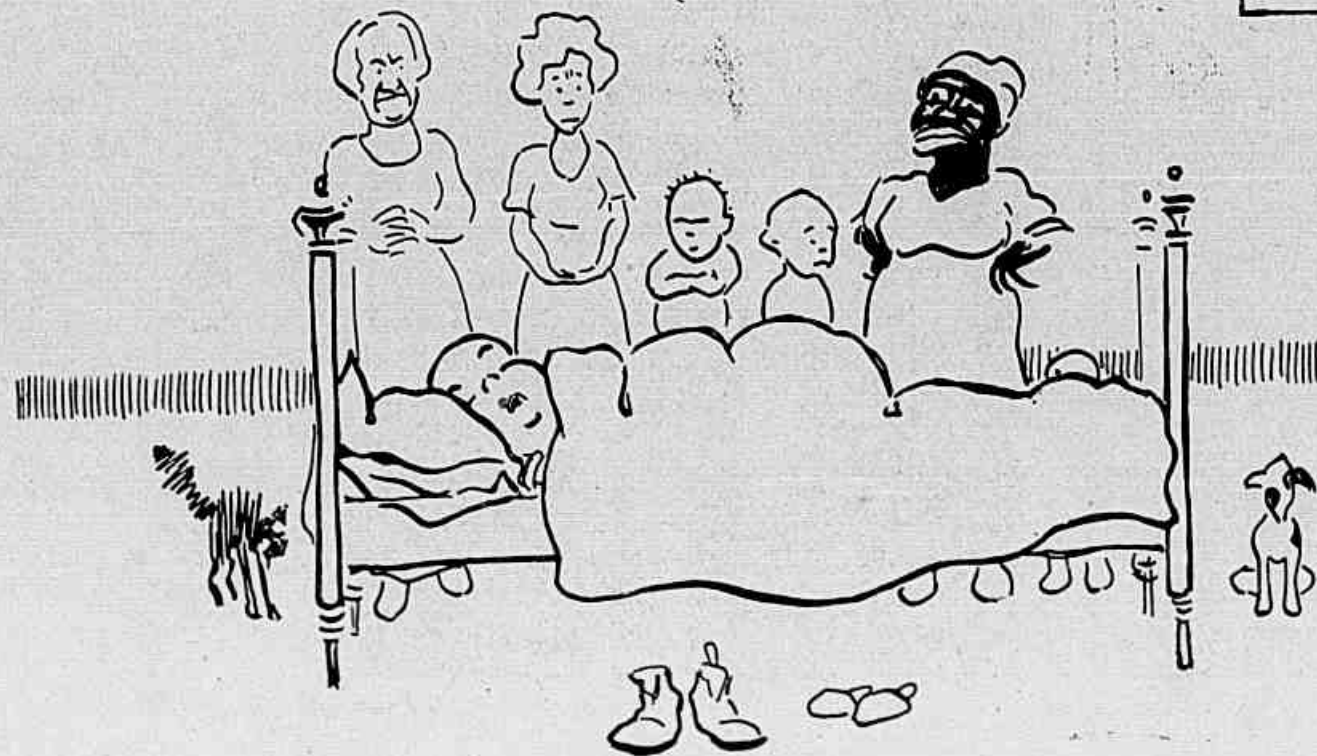
O caixa Circe e o
guarda-livros Calypso



O derradeiro
Cyclope



- É um pente de
chifre. O Sr.
tem bilhete de
idep-idade?



...post tot tantosque labores
Ulysses Pimenta adormece e
sonha ante a indignação da fa-
mília desilludida.
Sonha com um projecto gran-
dioso que suppra o que falta
ao Rio de Janeiro para...

PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO)

ESTAS possuíam, certamente, côres atrahentes, mas não valiam a rosa natural, apenas entreaberta, perfumada e sensível. Por isso ella o olhava com uma especial ternura. Tendo já passado os quarenta annos, conservando os restos ainda bellos de uma grande formosura, Beatriz Queiroz tinha todo o seu tempo tomado pelos divertimentos e as festas: recepções, bailes, chás, theatros e passeios. Porem essa vida intensa nunca a satisfizera plenamente. Aquelles prazeres e emoções não a faziam feliz. Tendo attrahido o joven parente para o numero dos seus admiradores, ella envolvia-o de atenções e bondades, que, durante algum tempo, o adormeciam como um narcotico. Mario acabou por reagir e acordar daquelle somno magnetico, dedicando-se com fervôr ao estudo — não só por natural inclinação como também porque sabia que só uma cultura superior poderia garantir-lhe o direito a conservar-se na alta esphera social em que se habituara a viver e que principiava a chamar sua. Esses dois motivos confundiram-se, mas o ultimo acabou por sobrepôr-se ao primeiro. Não era já a nobre aspiração de saber, mas principalmente a energica ambição de triumphar que o estimulava. Dedicava dias e noites, sem descanso, ao estudo. Sem duvida, os profundos problemas descobertos interessavam-no intensamente, mas ao mesmo tempo e cada vez mais elle considerava a sciencia como um armamento intellectual de luta e victoria, e receiava ter escolhido mal o genero de estudos a que se dedicara. Outro curso não o teria conduzido mais seguramente e mais depressa a uma posição independente e preponderante? A resposta que encontrava para esta duvida em seus proprios raciocinios dependia do gráo de entusiasmo que na occasião lhe despertava o estudo. Essas crises de perplexidade não o impediam de progredir. Estudava, trabalhava durante dias e semanas inteiras, afastando-se da sua protectora e das seduções mundanas. Porem acabava por voltar, umas vezes impellido pelos deveres da cortezia e da gratidão, outras pelo proprio prazer que com isso sentia, quasi todas pelo habito inveterado. Mas elle queria poder satisfazer o seu prazer pelo proprio esforço, e não pelas dadivas da generosidade. A ambição era nelle orgulhosa e rebelde.

A sua generosa protectora determinara transformar o seu modesto quarto de estudante. Elle recusara-se a acceitar e pela primeira vez sustentara uma discussão violenta com a sua parenta poderosa: tão aspera que durante alguns mezes o afastou della numa crise de dignidade ferida.

Um dia, voltou.

Durante o ostracismo a que a si proprio se condemnara, tinha procurado no convivio dos condiscipulos uma compensação e a distração para as saudades da vida brilhante que abandonara. Mas succedeu-lhe uma cousa inesperada. Elle, que era filho de um homem arruinado, que fôra adoptado e creado na roça pela generosidade de um tio, não pôde acostumar-se á pobreza, aos vestuarios deselegantes com que os seus condiscipulos se vestiam, á rusticidade dos seus divertimentos. Acabou por se sentir solitario na companhia dos seus camaradas. Achava-os mesquinhos e grosseiros. Os seus passatempos pareciam-lhe tediosos e pueris. Depois de algumas tentativas infructíferas de adaptação, abandonou-os, guardando no coração um resentimento amargo, que não sabia se attribuir aos proprios defeitos ou aos delles. Se pensava que eram estupidos e pedantes, a si mesmo se accusava de ser um espirito fraco e de ideias estreitas. Com este pensar amargo voltou ao palacete das Laranjeiras, aonde o chamavam convites insistentes. De novo, como d'antes, recomeçou a dançar, a frequentar a frisa do "Municipal" e as recepções elegantes. Graves apprehensões, entretanto, o atormentavam. Approximava-se a conclusão do curso. O problema de uma carreira erguia-se-lhe diante dos passos. Até então pudera viver com pequenos recursos porque, mesmo na esphera de luxo que frequentava, não se exigia muito de um estudante. Para as suas modestas necessidades era sufficiente o rendimento do pequeno capital que o tio lhe entregara, e que elle sup-

punha ser o que lhe coubera da herança paterna. Mas uma nova vida, com outras aspirações, com outros encargos, ia principiar. A mesada do estudante não mais podia bastar-lhe. Que caminho seguir? Que carreira escolher? Via-se numa encruzilhada.

Voltar para Therezopolis; enterrar-se vivo no deserto insipido da roça — que ideia infeliz! Equivaleria a renunciar á mais bellas esperanças do futuro. Seria como um suicidio moral, em que inutilizava o fructo da sua educação e da sua cultura, todas as suas qualidades naturaes e adquiridas. Que podia esperar no desterro das pequenas cidades da roça um joven bacharel? Um dia seria, talvez, juiz, depois de longos annos de tedio, na convivência da mesquinha gente provinciana...

As mulheres, que se interessavam pela sua juventude, iam ser as suas madrinhas. A rica e influente parenta veio em auxilio do seu embaraço. Os homens de maior prestigio e poder na politica frequentavam o palacete das Laranjeiras. Cada um delles tinha empenho e satisfação em agradar-lhe. Ella solicitava-lhes para o joven parente e protegido uma situação brilhante, que o collocasse no principio de uma carreira facil e segura. Mario não contrariava aquellas diligencias. A' idéa de ter de enterrar a mocidade e os talentos num pequeno logar da provincia, sentia dó de si proprio. Estava convencido de que o seu valor reclamava um campo mais vasto do que uma pequena roça. Enraizara-se no meio luxuoso a que o tinha conduzido o destino. Não o prendiam a elle affeições, certamente, mas muitos habitos e aspirações. Perdera a aptidão para outro genero de vida que não fosse aquella, que considerava a mais brilhante e de que se sentia digno. As fadas bondosas, das quaes era o favorito, lhe abriram o caminho. A influencia da sua parenta conquistou-lhe a posição mais favoravel a que poderia aspirar um homem joven, num inicio de carreira. Mario Reis podia, agora, encarar confiante o futuro.

Cinco annos passaram. Elle não se sentia, porem, satisfeito. Da mira das suas ambições separavam-no obstaculos que não tinha avistado ao iniciar a sua carreira...

Um dia de inverno terminava na natureza, mas apenas principiava no mundo elegante. De pé, em frente do espelho, Mario Reis concluia a toilette. Na pequena sala luxuosa, o espelho reflectia-lhe a imagem esbelta. Os grandes olhos negros mais pareciam sombrear do que illuminar-lhe as feições — porque os entristeciam pensamentos profundos ou inquietos cuidados. Na fronte branca, uma fina, quasi imperceptivel rêde coroava de precoces rugas o esplendor de seus vinte e cinco annos. A bocca vermelha e sinuosa, debaixo do bigode frisado, não sorria com alegria, embora não a contrahisse o rictus do desespero ou da dôr. Apathia, "spleen", scepticismo? De qualquer modo, a expressão daquella bocca fresca era melancolica.

Mario Reis, que ia naquella noite a casa da sua protectora, concertou o nó da gravata branca ao espelho, collocou um cravo na lapella da casaca.

Quanto lhe apetecia pousar de novo o chapéo, despir a casaca, desfazer o nó da gravata! O immenso sacrificio de ir a uma reunião mundana naquella noite, em que se sentia tão mal disposto, tão incapaz de sustentar o sorriso despreoccupado e o espirito jovial da elegancia! Se não fosse um escravo do dever e do interesse, ficaria em casa, deitado no divan, lendo á luz suave da lampada aquelle livro tão captivante, cujas paginas abertas pareciam chamal-o de sobre o marmore do toucador. Era já tão raro encontrar um livro que o interessasse! O auctor expunha uma nova theoria, sustentava idéas originaes. Aquella leitura resuscitava a sua crença, já desmaiada, de que pudesse existir no mundo qualquer cousa inedita, mais profunda e mais intelligente do que tudo o que já se sabia. Desde muito tempo que elle apenas sentia um intenso prazer e uma felicidade completa, embora momentanea, quando no socego e na solidão do gabinete lia, analysava e pensava. Porem, quanto mais reflectia, mais o fundo das cousas lhe parecia distante e fugitivo.

Acontecia com elle o mesmo phenomeno que se depara a todo o homem que se absorve na leitura e na meditação. A analyse da vida conduz á tristeza,

revelando a mesquinhez humana, o interesse egoísta das lutas e a hipocrisia imensa que tudo tenta disfarçar. É preciso misturarmos-nos com a multidão, luctarmos e vivermos intensamente, para não sermos invadidos pelo scepticismo.

Quanto elle preferiria ficar em casa, de "robe de chambre", reclinado no divan, lendo o livro atrahente, a ir vaguear pelos salões brilhantes do palacete das Laranjeiras, onde não encontraria cousa alguma nova ou agradável... Tudo e todos allí conhecia como os cinco dedos da mão — ou ainda melhor, porque tinha apenas rudimentares conhecimentos de anatomia e aquellas almas não possuíam segredos para elle. Pesava-lhe, como um fardo insuportavel, aquelle sacrificio. Gostaria mais de ir ao Assyrio, onde, havia um mez, dançava uma bailarina fascinadora. Esse pensamento abriu-lhe um sorriso na bocca amarga de tédio. Ninette não tinha só corpo, mas também alma de bailarina. Dançava com o mesmo sentimento instinctivo com que os passaros cantam. Assim como ha montanhas que lançam fogo, ha olhos que lançam clarões ardentes. Ninette possuia olhos dessa especie e não parecia dançar por profissão, mas por paixão.

Comparando mentalmente Ninette com as suas amigas elegantes, Mario Reis reconhecia que ella tinha apreciaveis qualidades. Sem duvida, seria excessivo considerar virtuoso aquelle formoso animalzinho; mas, pelo menos, Ninette era sincera. O mundo em que vivia Ninette parecia-lhe "menos peor" e mais divertido do que o grande mundo, por isso mesmo que era sincero. Cada um allí apparecia como era, sem a preocupação de encobrir os seus defeitos e o seu modo de vida com véos hypocritas. A hipocrisia representava o maior factor de aborrecimento da vida elegante; e sem ella não podia haver elegancia.

Acabara de lêr, dias antes, o ensaio de Carlyle sobre o vestuario, encarado sob o ponto de vista moral e social. Pouca gente pensa no papel consideravel que o simples vestuario representa na sociedade. O vestuario é um valor social. É uma cathogoria. Tudo, mais ou menos, depende do vestuario. Beatriz Queiroz, esposa de um senador, e Ninette, a dançarina, só tem neste mundo posições sociaes diversas pela fatalidade do destino. Porem no modo de vestir são irmãs. Ambas vivem para o vestuario; ambas se vestem talvez na mesma modestia; ambas são escravas da mesma moda.

Antigamente, um confronto semelhante ter-lhe-ia parecido uma offensa. Hoje, a vida não lhe escondia mais os seus segredos. Elle sabia muita cousa que não queria saber.

Apagara-se-lhe o cigarro. Mario Reis caminhou com indolencia até o divan, sentou-se e, olhando em redor o luxo theatral da "garçonníère", pensava que tudo allí era semelhante áquelle elegante mundo, cheio de lentejoulas. Ao primeiro golpe de vista tudo resplendia com sumptuosidade e riqueza, mas os ouropeis, analysados de perto, não passavam, frequentemente, de simples farrapos. Como o mundo só respeita e aprecia a riqueza, todos vestem estofos tecidos apenas para o prazer da vista. Elle seguia e respeitava a lei do seu meio. Se transgredisse essas leis, teria de abandonar os beneficios de que gozava. Para tamanho sacrificio não via compensações attraentes. A sociedade mundana era uma interpretação artistica da vida. Tudo e todos concorriam para produzir um conjuncto esthetico e theatral. Como no palco, havia muita lona pintada, mas agradável á vista. A belleza, mesmo quando fingida, era superior á vulgaridade. Olhando os seus candelabros de bronze dourado, Mario pensava que elles continham tão pouco ouro que um pobre não sustentaria com elle, por muito tempo, a vida miseravel. O tecido que recobria o divan era espectacular, mas a sua falsa riqueza esfiava-se como uma teia de aranha. As lindas figurinhas de porcelana de Saxe, que os seus amigos elogiavam, estavam quebradas e habilmente concertadas, e ainda assim elle não tinha a certeza de que não fossem imitações industriaes. O espelho em que se reflectiam as suas feições finas e pallidas fôra adquirido por acaso num leilão. Era ao acaso que devia a maior parte da sua falsa elegancia, e essa reflexão causava-lhe aborrecimento. Na realidade, elle não passava de um actor representando uma comedia. Os seus pequenos recursos condemnavam-o a uma humilhante hipocrisia. A sua tristeza provinha da humilhação que lhe causava a condição precaria daquella vida artificial. Compreendia que lhe era indispensavel conquistar garantias mais solidas para poder con-

servar o seu lugar e os seus prazeres. Havia cinco annos que se encontrava na mesma posição. O seu trabalho na Chancellaria era monotono e pouco remunerador. Não conseguia transformal-o numa occupação superior, nem convertel-o numa fonte de renda equivalente aos seus meritos. Os seus chefes consideravam-no um funcionario distincto, mas deixavam-no vegetar no mesmo lugar subalterno e sem horizontes. A vida poderia decorrer toda naquella penuria de funcionario publico, apenas superficialmente dourada como os seus candelabros, e elle não se sentia com vocação para a pobreza. Tinha appetites e tinha ambições, que não podia satisfazer. Ninette dançava áquelle hora no Assyrio... e elle não podia, apenas com os seus lindos olhos e a sua elegancia, ir conquistar uma dançarina de "cabaret"...

Levantou-se da otomana. Varias vezes atravessou a pequena sala em passos nervosos. Depois, parando, tirou um novo cigarro da cigarreira de ouro e accendeu-o.

Oh! que pensamentos sinistros! É assim que um homem equilibrado resvala na loucura... Com mais algumas associações de ideias, metteria uma bala na cabeça, eliminando da sociedade um parasita!

Aquelles pensamentos doentios e romanescos envergonhavam-o. Que valor podiam ter para elle o sorriso e a belleza de Ninette? Todos os seus desejos se concentravam num só: adquirir uma posição, sahir da classe dos subalternos, garantir uma existencia agradável, acima da mediocridade. A fortuna dissipa as pequenas tristezas que amesquinham a vida. Então poderia viver segundo as suas inclinações, e se o enfastiasse a vida elegante casaria, escolhendo uma companheira agradável... Não era a primeira vez que lhe acudia a idéa de casar-se. Sentia a necessidade de affeição-se a alguém, de possuir na terra um ente que o amasse. Na solidão e na sociedade cada vez se sentia mais frio e sosinho. Já não lhe bastava a companhia dos seus pensamentos, que eram, ás vezes, desagradaveis. A elegancia era uma especie de profissão que tornava o homem num autonomo, artificial e egoísta. Compreendia que a ternura e o amor espiritalisam a vida. Raras vezes encarava a hypothese de um casamento, mas presentia que o amor entrava no seu destino e que um dia appareceria a seu lado um ente formoso, que o acompanharia pela vida alem. Dois grandes obstaculos se levantavam porém diante daquelle sonho. O primeiro era todo material: a pobreza de um simples funcionario de chancellaria. O segundo obstaculo era todo ideal. Na sua imaginação, muito alto, perto do céu, desenhava-se o typo da mulher que podia despertar-lhe affeição, ternura e confiança. Essa imagem idealizada não era um modelo de formosura physica, mas uma obra prima de belleza moral. Vi-a innocente, de uma doçura casta e sincera, com os olhos ora lançando fogo, outras vezes enchendo-se de lagrimas. Uma mulher que correspondesse a esse ideal não existia em volta delle. Apenas uma só vez a entrevira em sonho, e nunca mais voltara a avistal-a... Apenas a sua sorte melhorasse e o futuro se tornasse menos incerto, procural-a-hia pelo mundo e talvez a encontrasse como a fada da lenda...

Deu mais alguns passos atravez da pequena sala. Contemplando no espelho o seu vulto esbelto, sentia-se um manequim vestindo a libré negra da elegancia... Mas o relógio marcava onze horas. Não podia continuar a passear e a fallar sósinho como um actor... Deitou fóra o cigarro. Poz o chapéo. Apagou as luzes e desceu as escadas trauteando uma canção. Na rua, parou á espera de um taxi. As dracenas perfumavam o ambiente. As palmeiras perfilavam-se, immoveis, e atravez das suas folhas viam-se reluzir as estrellas no céu limpo e azul.

Havia tres mezes que não via a sua poderosa parenta, que voltara de Theresopolis, aonde fôra passar o ultimo mez de verão e vender umas propriedades quasi abandonadas. Por mais de uma vez a procurara, depois do seu regresso, mas não a encontrara em casa. Aquella festa do anniversario do senador, o grande baile annual do palacete das Laranjeiras, absorvia-lhe todo o tempo em preparativos, visitas e convites. Como ella se devia ter aborrecido mortalmente naquella êrmo agreste de Theresopolis! Quasi tanto como elle se ia aborrecer nos seus salões cheios de luzes e flôres!

(Continúa)

SELDA POTOCKA



Moda Infantil.



N.º 1 — Blusa de veludo branco, bordada com seda preta, calcinha de veludo preto.
N.º 2 — Blusa de crêpe de Chine branco, calça de veludo preto, guarnecida com cadarço de seda preta.

Conselhos sociaes

AS RECEPÇÕES

A evolução começada na organização das recepções dançantes continua accentuando-se. A tendencia dominante, que não se deve aliás approvar muito, é de evitar a todos—donos de casa, dançarinos e chaperons—um ex-

cesso de cansaço. Para a adolescencia, a quasi totalidade das reuniões tem lugar durante o dia; é na maioria uma simples volta de tango, de one steep ou de shimmy, cortada por uma merenda.

Para os mais velhos, os convites fazem-se tambem para matinée ou para a noite: n'este ultimo caso, essas reuniões devem ir até as dez horas, mas vão na realidade até meia noite e mesmo uma hora da manhã.

Esta nova concepção de baile parece-nos muito louvavel; fóra da questão de hygiene, ha tambem a questão de simplicidade; com effeito parece conciliar as considerações de economia que não são para desprezar nos tempos que correm, que não podem comportar o apparato de luxo do que se chama uma festa. Como se separam cedo, a ceia foi supprimida; contentam-se com os recursos de um buffet.

Ha muito raramente cotillon, e n'este caso o par marcante commanda muitas figuras semaccessorios: os que se distribue podem ser graciosos e elegantes, mas não devem ter valor. Concorde-se, agora, em reconhecer o mau gosto d'essas distribuições de presentes, feita para chocar os convidados delicados e que davam a impressão de uma especie de tombola; mesmo na America, no mundo dos multimillionarios, ha contra esta prodigalidade interpestiva uma reação dissimulada. Por exemplo, mesmo nos cotillons modernos, mantem-se a distribuição final de flores, que é para as moças o epilogo perfumado da festa.



Para o Banho e Tocado O SABÃO ARISTOLINO

E' o preferido pelo seu perfume suave e pelas suas virtudes curativas

E' o melhor para o **banho**, mesmo nas
creanças de collo
Verdadeiro especifico contra as assaduras

Comichões
Contusões
Irritações
Erysipelas
Espinhas

Cravos
Sardas
Caspas
Dores
Golpes

Frieiras
Manchas
Feridas
Eczemas
Darthros

Perda de cabelo
Vermelhidões
Rugosidades
Inflamações
Quei maduras

DEVE-SE EMPREGAL-O SEMPRE DE ACCORDO COM AS INSTRUCCÕES QUE ACOMPANHAM CADA VIDIO

A' venda em toda a parte — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

Bon Ami

Uma vidraça por minuto

Quem se lembrou alguma vez de que a limpeza das janellas seria coisa tão facil!
Simplesmente um pouco de espuma tenue de Bon Ami—forma-se uma camada nevoenta—uma limpeza leve com um panno macio ou com papel de seda—e a sujidade e o Bon Ami secco vão—se embora juntos, como a geada desaparece sob os raios do sol. Vede! Clara como crystal—nem uma mancha, nem um risco. O vidro da janella está completamente invisivel.
Ha, porventura, outra coisa que limpe vidraças com esta perfeição?

Agentes Geraes Para O Brasil
TELLES, IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo

Rua Visconde Inhauma 76
RIO DE JANEIRO

A última Criação da Moda



- N.º 1 — N'este vestido a saia, as mangas e a faixa são em *charmeuse* preta, enquanto que a blusa é em setim verde *jade* bordada com preto e ouro.
- N.º 2 — Toilette em tafetá cor de rosa, toda guarnecida com bicos feitos do mesmo tecido.
- Uma fita azul *nattier* alegre o vestido.
- N.º 3 — Vestido de *charmeuse* preta.
- N.º 4 — Vestido e capa em tafetá azul marinha. Guirlandas de flores guarnecem o vestido e a capa.

GYMNASIO PIO AMERICANO

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

RUA TEIXEIRA
JUNIOR, 48

Telephone:
1041
VILLA



tipadas e que se trata de substituir os vossos lenços pequeninos pelos grandes d'elles.

Agora, para o futuro, não tereis mais que vos preocupar com este pormenor.

Vosso lenço cresceu.

De exíguo que era, n'estes ultimas annos, ficou enorme de repente.

D'antes o vosso lenço occupava uma superficie insignificante: dizia-se por irrisão «grande como um lenço»; elle servia para tudo, salvo para vos assoar; era um porta-perfume, um pompon para pó de arroz, um chiffon precioso, fino, bordado, que sahta d'uma manga, que guarnecia um sacco, um pretexto para rendas, um panninho minuscuro, o bastante para enrolar o dedinho e endireitar o carmin dos labios, o preto dos olhos. Não chegaria para o nariz de Cleopatra.



O costume tailleur constitue a nota galante dos ultimos figurinos europeus.

Por isso, as senhoras elegantes do Rio encontrarão, vinda directamente de Paris e Londres, magnifica colleção de tecidos para esse trajo, na casa

VILLA
DE
PARIS

Ourives - 35
76 - Buenos-
Aires - 78

cores raras, elle cae como uma cauda do bolso d'un tailleur; vê-se de longe, semelhante ao veô d'Iseult.

Sobre o caes da estação agita-se, tal uma bandeira, e de um adeus commovido faz, prosaicamente, um signal de guarda-barreira.

Tudo isto é perfeito. Quem se queixará? Não os homens com certeza, porque na epocha dos lencinhos e das grandes constipações, os seus armarios eram constantemente desguarnecidos pela mão d'uma companheira de espirros.



Nossa Alimentação

AS BATATAS

As nossas preocupações, a nossa caç, a fortuna a nossa sedentariedade excessiva, em uma palavra a nossa vida absurda criou, recentemente, um novo perigo, o peri-

UNHOLINO



Com o uso constante do UNHOLINO, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente cor rosada, que não desaparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1\$000
P6.... 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo Correio mais 500 réis.

DEPOSITO GERAL NA PERFUMARIA

A' Garrafa Grande

Rua Uruguayana, 66

E EM TODAS AS PERFUMARIAS

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes ás unhas. — Exijam UNHOLINO.

O LENÇO

O lenço evolue...

O lenço feminino, bem entendido; o lenço do homem não vos interessa, Mesdames, senão quando estaes cons-

Agora elle chega para assoarem-se uma duzia, dos mais respeitaveis, e enxugaria bem todos as lagrimas da aurora. E' o lenço dum batalhão, méde uma apreciavel porção d'hectares; d'um tecido escolhido, sedoso, de



RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

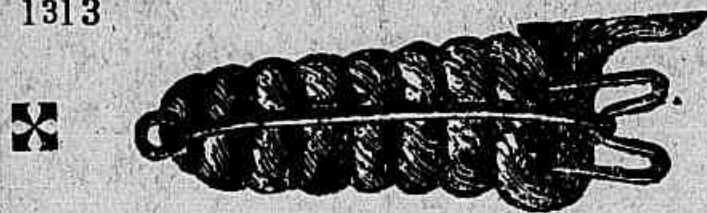
Colffeurs de Dames POSTIÇOS

Sortimento Completo
de Objectos para
Toilette

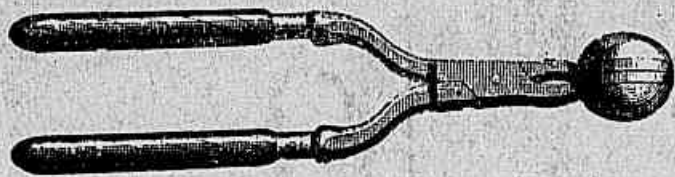


Unico infallivel

Caixa..... 5\$000
Pelo correio 6\$000

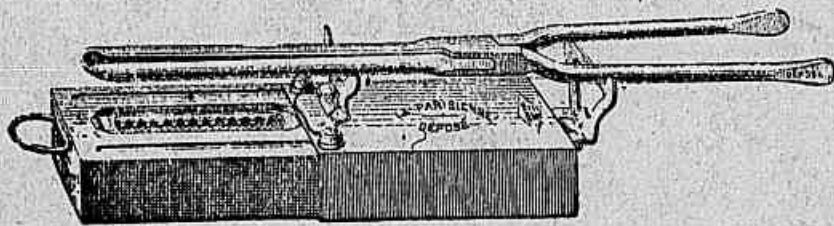


Grampos onduladores para cabellos, caixa 2\$000.
Pelo correio 3\$000.



FERROS PARA ALISAR CA-
BELLOS E APERTAR
PAPELOTES

O ferro a 10\$000 e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



LAMPADAS DE AL-
COOL E FERROS
PARA
FRISAR CABELLOS

A lampada 10\$, 12\$ e 15\$000 — O ferro 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



ANTI-RUGAS
DE BORRACHA

12 modelos para as di-
ferentes partes do rosto
desde..... 6\$000

MOUCHES-ANTIRIDES
ERITIS

Caixa..... 5\$000
Pelo correio.... 5\$500

go diabetico, que nos transforma em fabricantes de assu-
car.

As batatas foram promovidas ao titulo de medica-
mento na cura da diabete.

A dose de batatas prescripta é de 1.500 grammas por
dia; ellas agem provavelmente graças aos seus saes de
potassa especiaes e muito abundantes, tão abundantes
mesmo que um kilo de batatas contem mais alcalinos que
a maior parte das aguas mineraes utilizadas nas doenças
de figado.

O ponto delicado d'esta cura é a quantidade do me-
dicamento — alimento a absorver. O pão de batatas dá
bom resultado e ajudará a prefazer a dose de 1.500 gram-
mas preconizada para a cura da diabete.

Sob a influencia d'este tratamento, a porcentagem do
assucar abaixa; a sede diminue ao mesmo tempo; uma
melhora geral se produz, muito apreciavel e muito apre-
ciada.

RECEITAS PARA PREPARAR BATATAS

BATATAS COM LEITE E OVOS

Põe-se para cozinhar um litro de batatas em agua e
sal, cortando-as depois em pedaços pequenos.

Cozinha-se dois ovos aos quaes se tira as gemmas.
Esmigalha-se com um garfo e junta-se-lhes um copo de
leite.

Vai ao fogo n'uma panella com uma boa colher de
manteiga, com um pouco de cebola cortada fininha; quan-
do esta estiver cozida, junta-se as batatas, que se deixa re-
fogar, juntando-se -lhes em seguida o leite misturado com
as gemmas e deixa-se ferver um pouco. No momento de
tirar do fogo junta-se uma colherinha de salsa picada bem
fina e as duas claras que se separou das gemmas, cozidas
e cortadas em pedacinhos.

MASSA DE BATATAS

Descasca-se e cozinha-se meia duzia de batatas gran-
des; depois de bem cozidas passa-se por um passador.

Junta-se depois uma colher de manteiga, um ovo,
sal e pimenta; mistura-se tudo bem; põe-se n'um prato,
que possa ir ao forno, uma camada da massa e por cima
frango ensopado ou picadinho de carne, e cobre-se tudo
com camada espessa da massa.

Vai ao forno para tostar.

BATATAS Á ORIENTAL

Deita-se de mólho durante dois dias duas duzias de
batatas, que depois se lavam em varias aguas e cozinham-

Para evitar velhice prematura

A velhice prematura é proveniente, na maior parte
das vezes, dos intestinos.

Quando os intestinos não funcionam regularmen-
te todos os dias, os venenos rapidamente se desenvol-
vem e contaminam o sangue sendo que este os conduz
a todo o corpo.

Então principiam a ser atacados os principaes or-
gãos do corpo, taes como o figado, rins, órgãos digesti-
vos, coração, arterias, nervos e glandulas. Existe um
medicamento que limpa e conserva isemptos os órgãos
de serem atacados de varias molestias, tornando-os
capazes de proseguirem nos seus trabalhos muitos an-
nos mais que poderiam quando sobrecarregados e debi-
litados pelas doenças.

Tal remedio foi descoberto por um eminente sci-
entista inglez, dando-lhe o nome de *Osmos*. E' sob a
forma de uma agua medicinal, podendo ser obtida em
qualquer pharmacia.

Os leitores que soffrem de gotta, reumatismo, dys-
pepsias, mau funcionamento do figado ou dos rins, ou
que tenham má circulação do sangue, sintam dores na
cabeça, arterias inchadas na fonte, vertigens, deverão
obter a Agua Medicinal *Osmos* e iniciar o tratamen-
to o mais breve possivel.

se, espremendo-se e amassando-se até ficarem reduzidas
a uma massa á qual se junta um pouco de cebola, tomates
e salsa, tudo muito bem cozido em manteiga e desfeito com
a colher, e temperado com sal, pimenta e cominhos.

Mexe-se tudo bem para que a mistura seja perfeita
e juntando-lhe oito gemmas de ovo batidas frige-se em ba-
nha dando-lhe a fôrma de bolos.



EXMAS. SENHORAS:
Já experimentaram o Pó de Arroz GRASEOSO de

MENDEL

Experimentem... e... adopta-o-lo por ser o unico que
reune as qualidades principaes
de adherencia constante e perfume indelevel

Amstras gratis
Vende-se em todas as boas
perfumarias e casas
deste ramo de commercio.



BATATAS RECHEIADAS

Descascam-se as batatas de maneira que se lhes deixe
uma boa base para assentar; tira-se uma fatia em cima,
e faz-se uma caixa escavando com uma faca, de fôrma que
se lhe deixe umas paredes não muito grossas. Enche-se
a batata com um picadinho de carne bem temperado, e ta-
pa-se com o pedacinho que se lhe tirou.

Arrumam-se n'uma panella, na qual se põe cebola
picada, salsa, pimenta e a massa que se tirou das batatas.

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

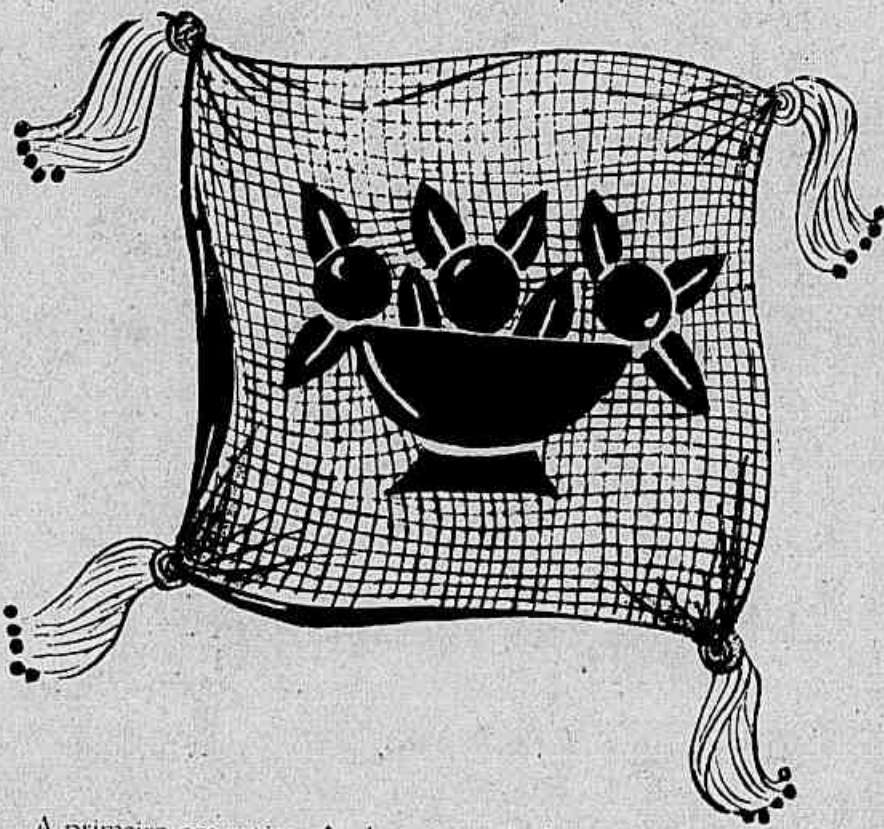
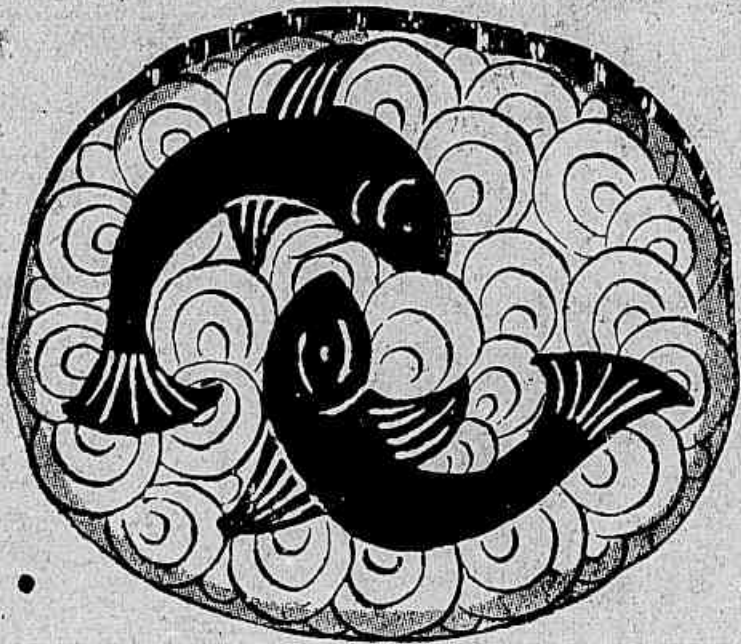
RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA





Costurase Bordados

ALMOFADAS COM APPLICAÇÕES



A primeira em setim cõr de ouro, todo bordado com escamas em seda frouxa; os peixes são em veludo roxo bordados com seda amarella. A segunda em tafetá verde jade, coberta com um filet de ouro. A cesta e as fructas em veludo preto.

e duas colheres de caldo e uns pedaços de toucinho, ou melhor de presunto gordo e magro.

Deixa-se cozinhar em fogo brando.

PÃO DE BATATAS

Quinhentas grammas de batatas assadas no forno; junta-se 150 grammas de farinha de trigo, uma colher c'e manteiga, uma pitada de sal, amassa-se bem e acrescenta-se um pouco de fermento e deixa-se crescer uma hora; depois faz-se bolinhos e põe-se para assar em taboleiros peneirados com farinha de trigo.

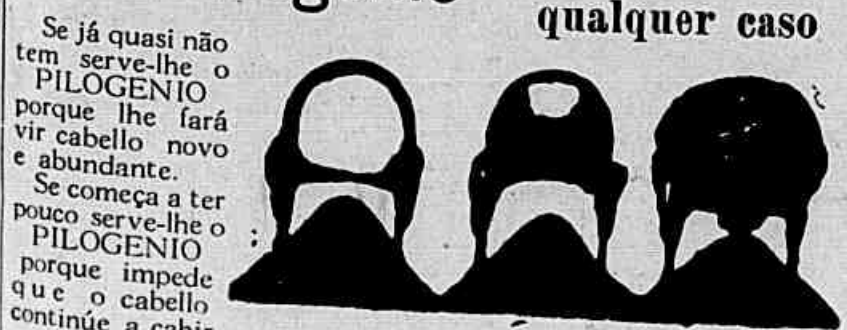
PRECEITOS DE HYGIENE

O REGIME DOS MAGROS

A obesidade é mais commum nas mulheres do pas- que ha mais magreza nos homens. Seja como for, os dois estados inspiram uma igual tristeza áquelles que são attingidos, e se alguns desejam perder a sua gordura os outros desejam, ao contrario, adquirir contornos mais arredondados.

Ha duas especies de magreza: uma, por assim dizer, organica, constitucional; a outra é o emagrecimento accidental. E' a primeira que nos interessa mais: a magreza por falta de assimilação ou assimilação insufficiente.

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso



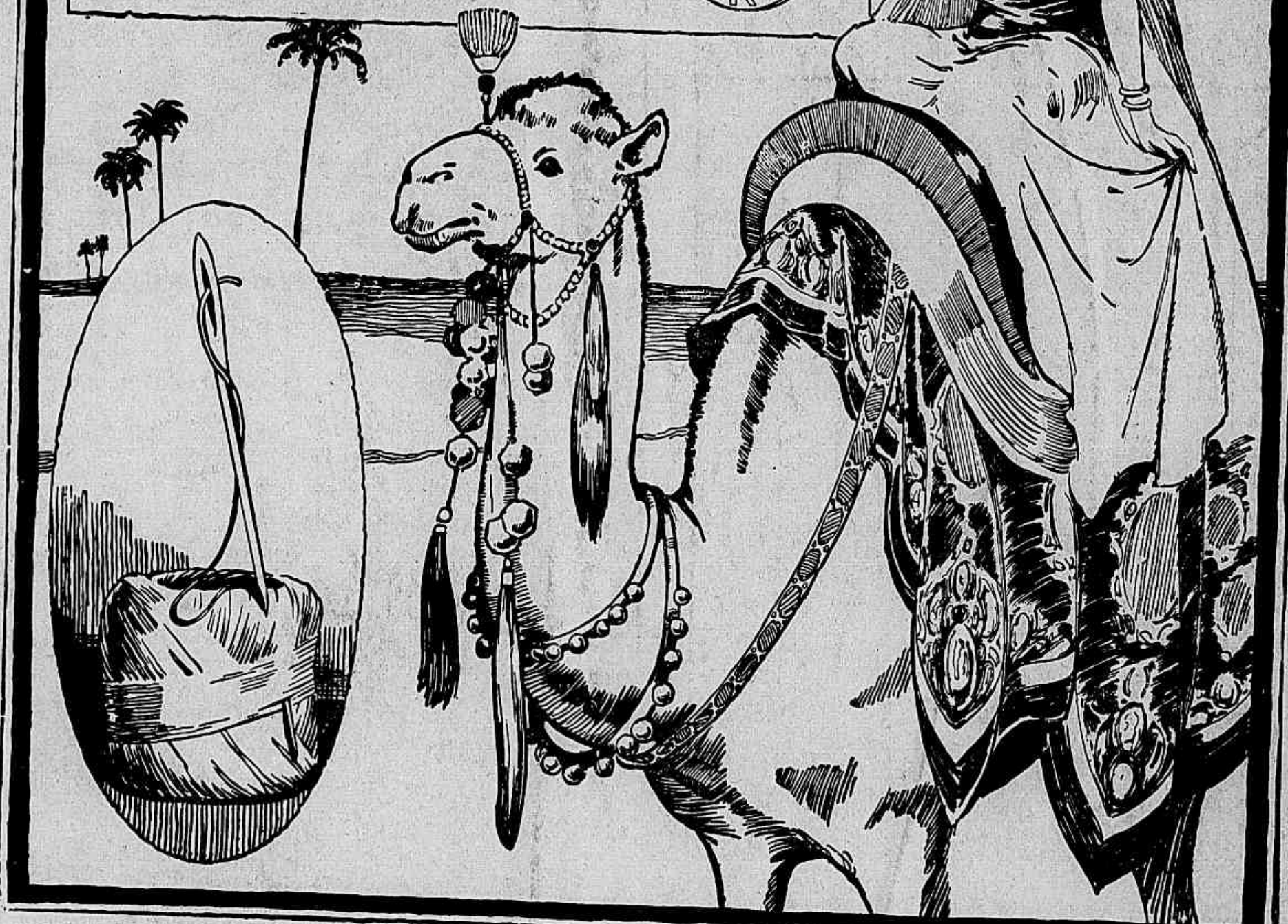
Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo. Ainda para extincção da caspa. Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO

Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre! A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Não passa um Camello pelo fundo de uma agulha, nem podem os substitutos e as imitações substituir os Comprimidos Bayer de Aspirina indenticados pela Cruz Bayer, nem muito menos conseguem produzir o effeito instantaneo que produzem os

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina quando se trata de aliviar as dores de toda especie e especialmente as causadas por intemperança ou excesso de trabalho mental, nem tão pouco poderão ter surprehendente efficacia typica que possuem os **Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina** para a cura de catarrhos, estados febris, grippe, influenza, etc.



Este estado não é somente caracterizado pela ausencia de tecido adiposo, de gordura, mas tambem pela d'minuição mais ou menos importante das fibras musculares, da massa carnosa do corpo.

Distingue-se os magros com um excellente appetite, mesmo vorazes, e em excelente saude, mas a quem sua alimentação não aproveita, por causa da insufficiencia das funcções do estomago e do intestino, e os magros sem appetite, verdadeiros dyspepticos. Estes ultimos são mais numerosos. E' evidente que o regime não pôde ser o mesmo para essas duas categorias. Nos vorazes, é necessario restringir um pouco a sua alimentação, para facilitar a sua assimilação; multiplicar antes as suas refeições, menos copiosas. E' necessario, no entanto, dar um certo volume aos alimentos, porque um alimento concentrado n'um pequeno volume não é favoravel á boa assimilação e traz fatalmente a constipação, com todos seus inconvenientes e doenças. Nos magros sem appetite, constata-se uma diminuição de certas secreções. Neste caso, deve-se empregar os meios aptos a avivar a actividade glandular, e que são diferentes, segundo cada caso particular. Os regimes para engordar são uteis, mas variam conforme as pessoas. O repouso prolongado, por exemplo, faz engordar na magreza adquirida, mas malogra na magreza constitucional.

Esta tisana é muito util. Faz-se ferver em fogo brando, em 7 litros d'agua, 12 colheres dos seguintes grãos (dois de cada um): trigo, aveia, sêmea, centeio, milho e cevada; reduzir a 1 litro; passar atravez um panno e beber em 24 horas. Pode-se juntar, para o paladar, o que se gosta. E' preciso, por principio, absorver sobretudo os fculentos e as substancias gordurosas.

As bebidas acidas são nocivas. Conhece-se a influencia do vinagre no emagrecimento. Nas doenças dos pulmões, bronchites, o emagrecimento do busto é constante. O que é curioso é que se um só pulmão está doente o lado doente emagrece mais.

O emagrecimento tem uma acção nefasta sobre a pelle; enruga-a, endurece-a e dá-lhe uma coloração mais ou menos embaciada.

PENSAMENTOS

Aquelle que faz uma acção brilhante é sempre o ultimo a aperceber-se do seu heroismo.

FERNAND SERNADA

Devemos lembrar-nos sempre d'esta phrase, de um grande senso: que não se deve nunca fallar mal dos ausentes.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000.000\$000

Sede — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a praso fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

SABÃO RUSSO



MARCA REGISTRADA
Contra assaduras do sol e o mau cheiro
proveniente do suor

Conselhos Práticos

LIMPEZA DAS CORTINAS

Logo que são tiradas as cortinas, deve-se escoval-as bem antes de lavar-as com agua morna e sabão branco. Embrulham-se em um panho muito anilado, até



Excelente farinha, de facilima digestão,
muito bem acceta pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes
pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^a
RUA S. BENTO, 7
— RIO —

Consultorio Medico

Mme Risoleta R. (Barretos) — Aconselho ao meio das refeições a seguinte formula :

Pepsina)
Diastase) aa 0,30 centgs.
Pancreatina)

Para 1 papel. Evite os purgativos salinos. Experimente Thaolaxina.

Rosa (Rio) — Experimente Placentodose. E' bom procurar-nos.

Salisbury (Bahia) — A formula foi modificada por mim e tem dado optimo resultado no tratamento da tuberculose pulmonar (1.º e 2.º periodos da classificação de Turbau). Emprego tambem a vaccina anti-toxica e a proteolima segundo a indicação dos Profs. Maragliano e Cambiaso.
O custo das injectões é de 40\$000 a caixa.

Fulyia de Debrac (Bahia) — Experimente o Rhomnol. Repouso e uma serie de injectões arseno-varadicas de Granado ou Tonikein de Chevreton-Lemette.

Lourival (Rio) — Tenho conseguido verdadeiras curas da epilepsia com o tratamento do Prof. Pierre Marie e o emprego do luminal. Sempre ás ordens. Diariamente recebo confirmação dos beneficios da formula aconselhada.

Dermeval C. (Rio) — Nos casos de pneumonia grippal emprego injectão-intravenosa de solução glycosada hipertónica. Solução a 25% especial.

X. G. (Petropolis) — O mais moderno tratamento das varizes é o aconselhado por Sicard : injectões intravaricosas de carbonato de

a ocasião de collocar-as no seu lugar ; mergulham-se então em gomma de polvilho cozido ou em agua de farinha de arroz ou em gomma arabica.

As cortinas a que se quer dar um tom creme são mergulhadas n'uma solução mais ou menos diluida á vontade, de chá, de comomilla ou de açafraão : este dá talvez o mais bonito tom.

Mergulhar na mesma agua todos as cortinas para que a côr fique bem uniforme.

LIMPEZA DAS FAZENDAS

As fazendas grosseiras ou muito sujas limpam-se



Dra. Izaura L. C. Leite

Villa de Una, Bahia, 30 de Abril de 1917.

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro.

...receitando continuamente vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, o qual considero em minha clinica como o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue.»

Dra. IZAURA L. C. LEITE.

com um cozimento de casca de Panamá, 50 grammas por litro de agua, que se faz ferver durante uma hora.

Mergulha-se a fazenda n'este liquido pelo espaço de uma hora pouco mais ou menos, esfrega-se com cuidado as manchas, depois enxagua-se em agua limpa e deixa-se seccar. Aperta-se a fazenda antes que torcel-a.

Para as fazendas de tons claros ou frageis, fazer macerar durante doze horas, em agua fria, 50 grammas de casca de Panamá por litro.

Se as manchas são antigas ou tenazes, mergulhar as

sodio, obedecendo a uma technica rigorosa. E' preciso procurar medico.

Bel Ami (Santos) — Toda vertigem qualquer que seja a sua causa (auricular, central ou peripherica) tem sempre como base um estado de desequilibrio vasotonico labyrinthico de ordem sympathica.
Aconselho 5 a 10 gottas da solução millesimal de adrenalina, 2 vezes por dia.

Laurentino Pires (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio Rua Uruguayana 5-1.º andar — Telephone C. 5763 — Rio de Janeiro.

Consultorio Odontologico

M. U. N. I. Z. (Rio Grande do Norte) — Mande extrahir a raiz do 1.º grosso molar inferior esquerdo. Com anestesia as extracções são indolores.

Durão Manoel de Araujo (Santos) — A côr dos dentes provem da dentina e não do esmalte. como pensa.

O esmalte é transparente.
Para limpar os dentes, isto é o esmalte dos dentes, os dentifricios-pastas satisfazem, mas para modificar a côr da dentina até hoje ainda não foi descoberto medicamento algum.

Milanez (Campos) — Ainda não tivemos o prazer de receber sua carta.
Provavelmente extraviou-se.

Mande-nos outra.

Carlos Magno (Rio Grande do Sul) — Para corrigir anomalias dentarias existem innumerous aparelhos, cada um destinado a um caso especial.

Só o seu dentista, examinando a bocca, poderá dizer qual o aparelho destinado á anomalia que apresenta.

Millium (Minas) — O livro «O dentista domestico» foi publicado, se não nos falta a memoria, em França e traduzido e publicado aqui no Rio, em 1910.

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas.

Capital social Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO :

RUA DA QUITANDA e ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA :

PRAÇA ONZE DE JUNHO

partes manchadas no liquido até ellas ficarem completamente imbebidas.

Quando as nódoas são recentes ou leves, tiram-se esfregando-as com uma escova macia mergulhada na infusão; depois enxaguam-se em muita agua.

PENSAMENTOS

Tirar vaidade da sua posição ou da sua collocação é mostrar que se está bem abaixo.

MARIE LECKZINSKA

A vida é uma flôr da herva, que uma manhã murcha e que um golpe de aza ceifa ; é a lampada da viuva que um fio de ar apaga.

HENRY BORDEAUX

Em caso de guerra, um dos maiores soffrimentos é de não ser nem bastante moço para bater-se nem bastante velho para resignar-se.

ALBERT GUIGNON

PORTUGAL

Escriptorio de Advocacia e Procuradoria

DIRECTORES :

Dr. Joaquim Albano da Fonseca, advogado.

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, solicitador encartado.

Rua d'Assumpção, 57-2.º — LISBOA

Habilitações, arrecadações, inventarios, partilhas amigaveis, divorcios, averbamentos e tudo o mais que haja de tratar-se perante os Tribunaes, Secretarias e Repartições.

Correspondentes em todas as comarcas do territorio portuguez.

Informações com o sr. Cunha,
Rua do Hospício, 103.

E' seu autor o dr. P. A. Richer e traductor o sr. F. A. Gomes Junior.

Vanadium (Capital) — Como tem sido aconselhado nesta secção, a hygiene da cavidade buccal é indicada para todos os casos, independente de um outro tratamento a que porventura o cliente esteja se submettendo.

Ella quando é aconselhada de um modo geral visa evitar qualquer mal que possa apparecer, resultante da falta desses cuidados.

O antiseptico communmente usado para a hygiene bucco-dentaria é a agua oxygenada na razão de 20 %.

Marcolino (Capital) — Suspenda o tratamento mercurial enquanto se estiver submettendo ao tratamento da gengivite mercurial.

Marietta (Minas) — Sempre ás ordens.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Caricoca, 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

L. G. (rua dos Italianos, S. Paulo) — Respondo a suas doze consultas : á 1.ª — sim; á 2.ª — si; a hypotheca foi feita directamente á viuva, não ha duvida de que ella possa executar; á 3.ª — não; á 4.ª — prejudicada pela resposta da terceira; á 5.ª — o filho responde, em qualquer tempo, civil e criminalmente pelo recibo que firmou, sem que á viuva caiba responsabilidade, si ella não o autorizou; á 6.ª — as simples declarações do filho e da mãe, não o autorizam, de nada valem. Quanto ás outras seis perguntas restantes, é impossivel responder sem ver os autos. Parece-me, todavia, que o feito está tumultuario e se fez nelle uma lamentavel confusão das obrigações do fiador com as da viuva, de modo a se tornar difficil um parecer sobre o caso.

R. P. — Não lance mão de tal recurso. O direito de seu credor é manifesto, e quer em assignação de DEZ DIAS, quer em acção ordinaria, a condemnação ao pagamento é certissima. E' perder tempo e dinheiro.

G. S. — A culpa foi toda sua. No pé em que está a questão, é toleima insistir. Queixe-se de si mesmo e não de seu advogado.

G. G. — Nullo, inteiramente nullo, pois não se concebe um acto juridico sem data.

DILERMANDO CRUZ
Advogado.

Escriptorio : — Rua do Ouvidor, 68 (1.º andar).

Adherencia absoluta

O rouge inoffensivo para a pelle

POZIOMKA

Rouge liquido

Finissimo Perfume

O melhor Sabonete do Mundo

SYLKALE

Abundante espuma

DEPOSITARIOS GERAES : COSTA PEREIRA & C. --- A' VENDA NA CASA DAS FAZENDAS
PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA, CASA BAZIN, PHARMACIAS GRANADO E ORLANDO
RANGEL, PERFUMARIA SILVA, A' BRASILEIRA, PRIMEIRO BARATEIRO, PHARMACIA
ARAUJO PENNA.

OCENTENARIO DAS DESCOBERTAS DE AMPERE

Comemorou-se em Paris, a 8 de Maio findo, o centenario das principaes descobertas do grande physico André-Marie Ampère, que hoje constituem a propria base da electricidade technica e industrial.

E' a previsão de Arago que se confirma :

«Dir-se-ha mais tarde, em electricidade, — as leis de Ampère, como se diz agora, em astronomia, as leis de Kepler».

Com effeito, a concepção do electro-iman, por exemplo, permittiu a construção das campainhas, de todos os sons electricos, e o postulado da acção das correntes sobre as correntes é a base do principio das machinas electricas.

A solemnidade commemorativa do centenario, embora muito simples, não poudo fugir á grandiosidade que se impunha. A União dos Syndicatos dos Engenheiros, com sede em Paris, tomou nos hombros o encargo da celebração em que tomaram parte 130.000 associados da Confederação dos trabalhadores Intellectuaes.

No cemiterio de Montmartre, onde repousam os despojos de Ampère, o engenheiro dr. Boucherot, delegado por seus collegas, destacou a projecção da figura do grande physico nos progressos da electricidade, lembrando que, só

na França, exceptuados os serviços telegraphico e telephonico, os empreendimentos electricos reúnem capitais superiores a tres milhões e utilizam mais de cincoenta mil trabalhadores qualificados.

E, ao terminar o seu discurso, o orador salientou com amarga ironia que Ampère nem sempre está presente na memoria dos que vivem refestelados nos confortos da electricidade.

❖❖

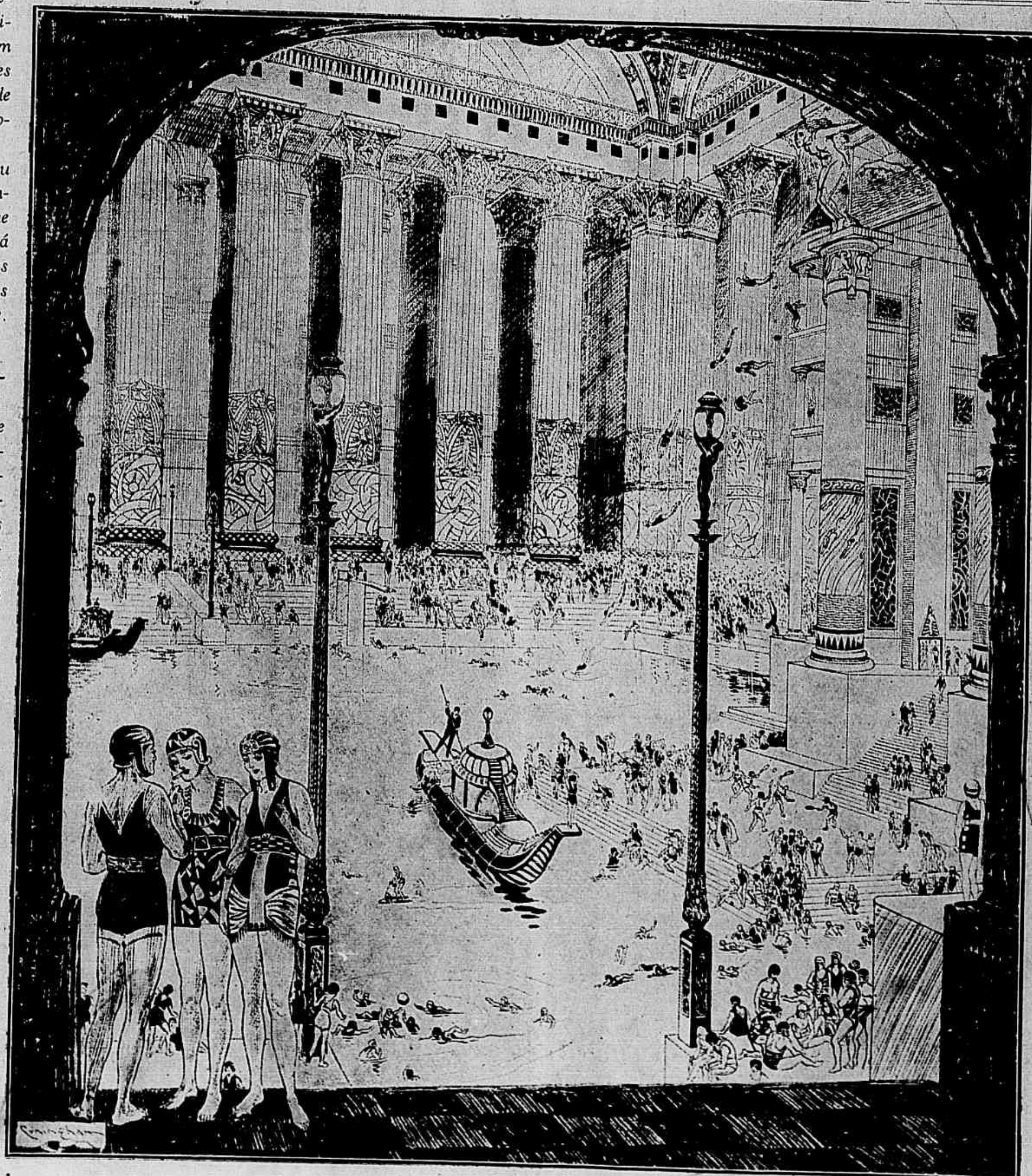
UM DIRIGIVEL MONSTRO

Os Estados Unidos, que actualmente parecem occupar-se sobretudo da questão dos armamentos, encommendarão ás officinas Zeppelin um super-dirigivel que ultrapassará, a todos os respeito, os até agora construidos.

Esse monstro deslocará 100.000 metros cubicos, terá 240 metros de comprimento, desenvolverá a velocidade de 146 kilometros por hora e o seu raio de acção será de 20.000 kilometros. Certos aperfeiçoamentos realizados no plano da carcassa permittirão obter talvez ainda maior velocidade... Será, emfim, a ultima palavra no genero.

Apenas — diz o jornal donde extrahimos esta noticia — os Norte-Americanos não estão bem certos da entrega da sua encomenda, uma vez que o Tratado de Versalhes prohibe absolutamente aquelles trabalhos de aeronautica militar, qualquer que seja a potencia a que se destinem.

VISÕES DO FUTURO



Um grandioso estabelecimento balnear no Rio de Janeiro no anno de 2.500

CABINETE FOTOGRAPHICO

A'S QUINTAS-FEIRAS

A Scena Muda

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia.
Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.

A SCENA MUDA

publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrado, os enredos dos films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

Em cada numero

Tres romances. Seis contos. Informações completas
sobre todo o movimento cinematographico.

A mais bella e completa collecção de
retratos de artistas

Lêr a **A SCENA MUDA** é ter o cinematographo em casa

Já leram o soberbo Almanach

EU
SEI
TUDO

1921

1921

Bellissimos chromos e variadissima leitura.